



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

MEMORIAL DESCRITIVO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS -  
PROMOÇÃO PARA A CLASSE E – PROFESSORA TITULAR

RESOLUÇÃO N.10/14 - CEPE

ANA PAULA VOSNE MARTINS

CURITIBA

2020

Este memorial é dedicado à minha avó materna, Aidil Mercedes Scremin (1911- 1998), uma feminista sem nunca ter conhecida esta palavra, e a Marcelo Sniecikoski, marido, amigo e companheiro das horas e dos dias de tantos anos.

## Sumário

<b>Introdução</b> .....	4
<b>A engenheira que não deu certo</b> .....	8
Como cheguei a Curitiba e antecedentes acadêmicos	
<b>Uma nova história</b> .....	10
Formação em História e Antropologia Social; mestrado e primeiras publicações	
<b>Fazer-se professora</b> .....	18
Ensino e de orientação na graduação	
<b>O doutorado e os caminhos da pesquisa, da docência e da orientação</b> ..	23
Pesquisa, produção bibliográfica, docência e orientações na graduação e na pós-graduação; tutoria do PET História	
<b>Novos caminhos da pesquisa e atividades acadêmicas</b> .....	38
Pós-doutorado, produção bibliográfica, orientações na pós-graduação e na graduação, projetos coletivos e de bolsista de produtividade do CNPq, coordenação do PPGHIS, participação em bancas e em eventos científicos, assessoria e editoria de periódico científico, bolsista de produtividade do CNPq	
<b>O Núcleo de Estudos de Gênero</b>	52
Liderança de grupo de pesquisa, atividades de extensão, organização de eventos, produção bibliográfica, coordenação de projetos internacionais	
<b>Novas perspectivas para o tempo</b>	60
<b>CV Lattes</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9271886969897702">http://lattes.cnpq.br/9271886969897702</a>	62

## INTRODUÇÃO

*Chegarei, assim, diante dos campos, dos vastos palácios da memória, onde estão os tesouros de inúmeras imagens trazidas por percepções de toda espécie. Lá estão também armazenados todos os nossos pensamentos, quer aumentando, quer diminuindo, ou até alterando de algum modo o que nossos sentidos apanharam e tudo que aí depositamos, se ainda não foi sepultado ou absorvido pelo esquecimento (...) Grande é realmente o poder da memória, prodigiosamente grande, meu Deus. É um santuário amplo e infinito. (Santo Agostinho, Confissões, Cap. VIII, “O milagre da memória”)*

Vivemos um tempo estranho no momento em que redijo este memorial. Tudo parece ter virado de cabeça para baixo. Pandemia, isolamento social, saudades, medo, indignação. Novas experiências e novas sensibilidades num mundo virtual no qual os sentidos parecem ter sido esvaziados, enquanto a imaginação e a memória são reativadas, até como forma de lembrar que estamos vivos, apesar de tudo.

Memória, memorial, lembrança, recordação. Palavras que remetem à capacidade humana de registro, seleção e ativação do vivido, não como simples efeitos de uma máquina cerebral, mas de uma complexa mistura entre acontecimentos, impressões, sensações, imaginação e invenção. Como bem destacou Santo Agostinho, os tesouros - e eu acrescento a meu próprio juízo, as misérias - do palácio da memória são aumentados, diminuídos ou até mesmo alterados, pelo menos tudo aquilo que não foi esquecido.

É este o desafio que me foi colocado com a exigência institucional de produzir um memorial, uma narrativa sobre 30 anos de carreira no magistério, de atuação profissional e da experiência de fazer-se historiadora num país que tem sérios problemas com a sua memória histórica. De onde escrevo? Como cidadã neutra, como servidora pública sem marcas, sem origem, sem sentimentos? Decididamente, não.

Ao enfrentar este desafio de narrar minha trajetória profissional e acadêmica não posso esquecer uma parte instituinte deste caminho, a minha origem, as minhas marcas de gênero e de classe, marcas de uma pertença social; e não posso esquecer que este caminho não foi trilhado solitariamente, mas sempre com os outros. Ninguém se faz sozinho e este memorial evoca, desde a dedicatória, muitas pessoas, algumas bem próximas, íntimas mesmas, outras foram entrando no meu caminho por períodos mais breves e por diferentes circunstâncias e motivos, mas estão no meu palácio da memória, agostinianamente falando.

Esta é a primeira vez que escrevo um texto pessoal para fazer um balanço das escolhas intelectuais, profissionais e acadêmicas. Uma tarefa difícil, tendo em vista que não a encaro como uma atividade meramente burocrática. Assim, para ser coerente com minha atitude racional e afetiva em relação à memória, escrevi uma narrativa autobiográfica, inspirada numa longa tradição de confissões e memórias, tendo autocrítica suficiente para não comparar este meu modesto trabalho de memória com textos seminais desta tradição, começando com o autor citado na epígrafe deste memorial, Santo Agostinho, ou Madame de Sévigné, Rousseau, Doris Lessing, Carolina Maria de Jesus, ou a minha autobiógrafa preferida, Simone de Beauvoir.

Como disse Beauvoir em um de seus livros de maturidade, *Balanço Final*, não há muita diferença entre ser alguém com 50 ou 60 anos. Nesta etapa da vida – a minha – não há muitas diferenças entre um momento e outro, exceto por situações adversas como uma doença, por exemplo; ou seja, ser uma mulher de 50 anos, não difere muito desta mesma mulher aos 60 anos, situação bem diferente para alguém com 1 ano de idade e esta mesma pessoa aos 15 anos. Neste segundo caso as diferenças são qualitativas, tudo é intenso e urgente, e o presente se agiganta em direção ao futuro.

Quando uma mulher escreve na maturidade sobre sua vida profissional e a carreira que construiu ao longo de algumas décadas, o passado é mais do que acúmulo de coisas, sucessão de pessoas, acontecimentos cronológicos, ganhos e perdas. O passado é fonte de conhecimento e, como tal, não se encontra entesourado ou fechado em algum lugar da memória, esperando para

ser redescoberto, como quem abre uma caixa de guardados. Como historiadora, compreendo o passado como experiência aberta, ou conhecimento aberto, evocado pela memória no presente, e como tal, tem uma finalidade, que no caso deste memorial é apresentar às pessoas que o recebem o traçado de uma vida intelectual e profissional, ou a memória do trabalho, afinal, boa parte do que é aqui narrado diz respeito a esta atividade, o trabalho intelectual, a faina de ensinar, orientar, coordenar, pesquisar, escrever e ler, ler muito.

Este memorial autobiográfico tem uma estrutura cronológica, recurso narrativo tradicional, mas foi a que me pareceu mais adequada para organizar e refazer o traçado de minha trajetória. Há riscos nesta escolha, pois o texto pode escapar da sua dona, mais ou menos como na sutil ironia da canção de Chico Buarque, *A Voz do Dono e o Dono da Voz* (1981), e tomar outros caminhos, entrar por outras sendas da memória. Não me perdi nestas tentações, até porque devo obedecer às normas que regulam a redação de um memorial descritivo. Tive que retroagir um pouco no tempo, para acontecimentos anteriores ao início da carreira de professora universitária e da paixão intelectual pela História.

Como afirmei acima, quem escreve este memorial não é um sujeito neutro e nem o faz de um ponto de vista impessoal e objetivista. Na sequência explico minha formação na História, a entrada para a carreira do magistério no ensino superior, a formação na pós-graduação, os múltiplos e estimulantes caminhos da pesquisa histórica e as publicações resultantes, a experiência na formação de outras pessoas pela prática da orientação na graduação e na pós-graduação, as amizades intelectuais propiciadas pela vivência universitária, seja no Programa de Pós-Graduação em História e no Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná, seja em outras instituições nas quais sempre encontrei parcerias e acolhimento intelectual.

A cronologia parece ser uma medida mais objetiva de organização para a memória, mas é possível perder algo pelo caminho, afinal trata-se de um tempo razoável de vida. Desta forma, devo ter deixado muitas pessoas fora deste registro, embora tenha me esforçado para lembrar todos os nomes e

localizar razoavelmente no espaço e no tempo aquelas que tiveram – e continuam a ter – uma forte relação comigo, sejam familiares, amigas/os, colegas, professoras/res, orientandas/os, estudantes, enfim pessoas e instituições que me ampararam, confiaram em mim e me acompanharam nestes anos. A vocês, meu mais sincero e afetuoso agradecimento.

## **A engenheira que não deu certo**

Em 1980 cheguei a Curitiba para iniciar o curso de Engenharia Florestal na Universidade Federal do Paraná. Ainda hoje não sei bem porque desta escolha, mas passei no meu primeiro vestibular, feliz por sair de casa – sou de uma geração que queria sair de casa – e começar a trilhar meu próprio caminho. Sou de uma família pobre – pai ferroviário e mãe dona de casa e depois funcionária pública – e vim com dinheiro contado para morar em outra cidade. Minha família acreditava no poder transformador da educação e minha avó, a feminista sem nunca ter sido, sempre me incentivou a estudar, ter uma profissão, ser alguém independente.

Felizmente, em Curitiba havia algumas residências para estudantes universitários sem condições de arcar com os custos para morar em repúblicas ou mesmo numa residência individual. Ingressei na Casa da Estudante Universitária (CEUC), uma moradia estudantil feminina para estudantes matriculadas em cursos da UFPR, mantida pela universidade, por verbas do governo federal e por nossas módicas mensalidades. Dos quatro anos que morei na CEUC resultaram dois trabalhos acadêmicos importantes na minha formação intelectual: uma monografia de especialização em Antropologia Social e o meu mestrado, dos quais tratarei mais à frente.

Os primeiros anos na Engenharia Florestal foram muito difíceis. Ali percebi já nas primeiras aulas de Cálculo com Geometria Analítica, Física, Desenho Geométrico, Química, Computação Eletrônica, Geologia, que minha formação no segundo grau não havia sido boa, muito menos para uma futura engenheira. Venho da escola pública desde quando entrei no grupo escolar aos seis anos, até a universidade e depois a pós-graduação. No entanto, desgraçadamente, sou da primeira geração que sofreu o impacto da Lei 5692, de 1971, sobre a educação, quando o regime militar fez sua reforma do ensino, doravante dividido em 1º. e 2º. graus. Minha formação em matemática, física,



desenho, química e história deixou muito a desejar. O que aprendi foi por ter freqüentado o curso pré-vestibular pago a duras custas por minha mãe. Da passagem pelos anos iniciais e pelo segundo grau ficaram bem consolidados os conhecimentos de língua portuguesa, literatura, a prática da redação e alguns conhecimentos de biologia.

A fragilidade começou a ser superada somente no terceiro ano da Engenharia Florestal, mas já era tarde. Mesmo tendo conhecido bons professores como o matemático Moysés Kulisch, que me ensinou não haver mistérios insondáveis no cálculo e na geometria analítica, e também alguns professores da Engenharia Florestal, não foi mais possível continuar. Em 1983 solicitei a reopção para o curso de História, ingressando no segundo semestre junto a outras pessoas que haviam feito a mesma escolha e vinham de cursos bem diferentes como Engenharia Civil, Arquitetura, Farmácia e Bioquímica, o que facilitou a minha entrada e as novas amizades. Daquele primeiro curso ficou a gratidão por ter tido bons e pacientes professores como Kulisch e Lincoln Lopes Teixeira, este da Anatomia da Madeira, uma das disciplinas mais fascinantes que fiz naquela época, e a amizade com a engenheira que deu certo, Rosana Scaramella, amizade esta que sobrevive às intempéries do tempo.

Se não sei dizer por que a minha primeira opção no vestibular foi pela Engenharia Florestal, sei bem porque escolhi a História. Foi pela conjunção de três fatores. O primeiro foi a amizade que fiz na CEUC com uma estudante do curso de História, Verginia Zanini, que me deu boas referências sobre o curso. Ela demonstrava satisfação pelo que lia e pelas aulas, fazendo sempre correlações com outras áreas que gostava muito, como o cinema e a literatura. O outro fator foi minha descoberta da história política recente do Brasil e da América Latina, e a aproximação com o movimento estudantil. Tudo embalado com música, poesia e literatura brasileira e latino-americana. Para uma jovem interiorana uma descoberta emocionalmente intensa de Djavan com Mercedes Sosa, Cacaso com Víctor Jara, Neruda com Ana Cristina Cesar e tantas outras felizes e sensíveis combinações. Saudades de Elis, saudades do Brasil.

Também foi na CEUC que fiz amizades com muitas jovens universitárias que militavam na esquerda e no movimento estudantil. Comecei a participar de reuniões e debates, começando a entender melhor aquele contexto político de reconstrução da UNE, dos diretórios estudantis, de luta contra a ditadura. Não fui militante de nenhuma tendência, nem de partido político, mas tinha amigas, amigos e namorado que eram do PCdoB, do MR-8, do PCB e mesmo do movimento Liberdade e Luta (LIBELU). Tinha trânsito livre por estas correntes tão diferentes, mas unidas na luta contra a ditadura. Gostava daquela gente toda.

Ao entrar no curso de História estreei na política ao participar ativamente do movimento pelas Diretas Já, em 1984 (que saudades daquela camiseta amarela). Foi meu primeiro fracasso político também. O último empurrão para a História se deu pelo alargamento de minhas leituras e a ampliação dos meus interesses intelectuais. A participação nas conversas e reuniões com amigas e amigos que eram do movimento estudantil me levou a querer saber mais e foi assim que comecei a ler livros sobre história e também sobre o feminismo. Não dava mais para ficar na Engenharia Florestal.

### **Uma nova história**

Por ter ingressado no segundo semestre de 1983 no curso de História da UFPR, eu e meus colegas de reopção ficamos desperiodizados, mas esta situação contribuiu para criarmos laços de amizade e de companheirismo muito fortes. Éramos uns quatro ou cinco e logo ampliamos nosso círculo com os “periodizados” daquele ano. De qualquer forma, éramos calouros, com a diferença que nós, do pequeno grupo da reopção, não éramos calouros na universidade, afinal vínhamos de outras experiências em cursos muito diferentes. A princípio me senti num outro planeta. Não compreendia o que falavam os meus professores. As aulas de Filosofia do Método Científico eram em grego, pelo menos assim me pareciam, pois não compreendia as palavras, as frases, as referências. As aulas de história não eram mais fáceis, mas nosso grupo de forasteiros da História se uniu para estudar e decifrar a linguagem das Ciências Humanas. Eu comecei a usar com mais freqüência o dicionário.

Depois do primeiro ano passei a compreender esta linguagem e a me familiarizar com os autores.

Tive bons professores e professoras, especialmente aqueles que nos apresentaram as inovações historiográficas dos Annales e da nova História Social, bem como seu impacto na historiografia brasileira a partir dos estudos sobre a escravidão, a história social do trabalho, a urbanização, a industrialização e uma novidade que surgia na década de 1980, a história das mulheres. Destaco entre os bons professores que tive, Sergio Odilon Nadalin, Jaime Cardoso, o saudoso Carlos Roberto Antunes dos Santos, Ana Maria Burmester, Judite Trindade, Etelvina de Castro Trindade, Maria Ignês Mancini de Boni e a filósofa Maria José Justino. Fiquei muito inspirada também pelas metodologias inovadoras no trabalho com fontes judiciais, fontes literárias, o cinema, a literatura e os trabalhos instigantes sobre a memória, com o uso da história oral. Nosso currículo tinha disciplinas de outras áreas como Economia, Sociologia, Filosofia e Antropologia, além das disciplinas de formação pedagógica, mas desde o começo do curso fiquei bastante inclinada pela Antropologia Cultural. Também fiz estágios no Arquivo Público do Paraná e na Casa da Memória, da Fundação Cultural de Curitiba, aprendendo sobre acervos e práticas arquivísticas.

Eu saí da CEUC para morar com amigas que conheci na Casa e precisava trabalhar para me manter. Fiz um processo seletivo, fui aprovada e ingressei no serviço público pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Em 1985, dois anos após ingressar no curso de História, foi criado o Conselho Municipal da Condição Feminina (CMCF), um espaço de consultoria para políticas em defesa dos direitos das mulheres na esfera do governo municipal, espaço este que teve uma atuação decisiva na criação da Delegacia da Mulher na cidade de Curitiba, em 1985. No Conselho comecei a trabalhar como assistente administrativa, mas um ano depois estava trabalhando com pesquisa histórica e quando me formei, em 1987, fui promovida a “historiadora”, algo um tanto inédito, tendo em vista que não havia e não há regulamentação da profissão de historiador/a no Brasil. Mas, está assim registrado em minha antiga Carteira de Trabalho.

Foram estas as circunstâncias acadêmicas e profissionais que me levaram a definir o tema da minha primeira pesquisa histórica, que resultou na monografia de bacharelado, orientada pela professora Maria Ignês Mancini de Boni. A pesquisa intitulada “Mulheres, luta e poder. A organização de mulheres em Curitiba, 1952-1982”, contou com o apoio do Conselho Municipal da Condição Feminina, podendo realizar a pesquisa no meu horário de trabalho. Agradeço muito a Vera Haj Mussi Augusto, chefe e amiga, por ter possibilitado as condições para realizar a pesquisa.

Foi uma investigação sobre diferentes tipos de associações femininas na cidade de Curitiba desde o começo do século XX, embora a temporalidade fosse da década de 1950 à década de 1980. No entanto, algumas das associações que localizei pela imprensa local, foram criadas entre as décadas de 1910 e 1940, assim, tive que recuar no tempo. Foi uma experiência de pesquisa muito intensa, pois pensava, a princípio, em analisar somente fontes periódicas como o jornal Gazeta do Povo e algumas revistas locais, mas minhas colegas do Conselho, ligadas ao movimento de mulheres, feministas ou não, ampliaram meus contatos e assim trabalhei com documentos das associações e realizei algumas entrevistas.

O resultado foi um estudo sobre associações filantrópicas de mulheres de elite, uma associação de empregadas domésticas, o movimento das donas de casa da década de 1950 e a relação com o Partido Comunista, a participação das mulheres no movimento estudantil ainda na década de 1970, o movimento das donas de casa contra a carestia na ditadura militar e, finalmente, a organização do movimento feminista em Curitiba no final da década de 1970. Para uma historiadora iniciante foi um trabalho ousado, tendo em vista a diversidade de associações e movimentos estudados, mas principalmente pelo desafio metodológico que foi analisar um *corpus* documental bastante heterogêneo, composto por jornais, revistas, documentação das associações, como livros de atas de reuniões, documentos produzidos por congressos (Teses do I Congresso da Mulher Paranaense, de 1981; Teses do Congresso de Fundação da Federação de Mulheres do Paraná, de 1982) e dezessete entrevistas com ex-dirigentes de associações e

ex-militantes do movimento estudantil, do movimento de donas de casa e do movimento de mulheres.

Concluí o curso em 1987. Minha atuação no Conselho participando de encontros e reuniões com integrantes do movimento de mulheres de Curitiba, bem como o contexto de preparação para a Constituinte, com a mobilização de várias organizações em defesa dos direitos das mulheres, me estimulou a aprofundar as leituras feministas. Foi neste contexto que conheci textos representativos do pensamento feminista de autoras como Simone de Beauvoir, Alexandra Kollontai, Betty Friedan, Elisabeth Badinter, Heloneida Studart, Heleieth Saffioti, Danda Prado, Fanny Tabak, Branca Moreira Alves, Jacqueline Pitanguy; e das historiadoras Maria Odila Leite da Silva Dias, June Hahner, Miriam Moreira Leite e Margareth Rago. No entanto, queria experimentar algo novo e considerei ir para a pós-graduação. Fui aprovada no curso de especialização em Antropologia Social da UFPR.

Por que a Antropologia? Porque desde as aulas na graduação havia me interessado pelo pensamento antropológico, particularmente as investigações sobre grupos sociais minoritários e/ou marginalizados, bem como os estudos sobre a natureza interpretativa do conhecimento antropológico, na linha desenvolvida por Clifford Geertz. Também fui influenciada pela antropologia feminista e as investigações sobre relações de poder, hierarquias e experiências femininas em diferentes culturas e sociedades. Foi uma decisão acertada.

Fui da primeira turma deste curso de especialização, tendo como colegas pessoas de diferentes áreas do conhecimento. Foi uma experiência acadêmica e pessoal de impacto. Tivemos aulas com pesquisadoras/res de grande envergadura na Antropologia brasileira como Roque Laraia, Gilberto Velho, Yvonne Maggie, Lilia M. Schwarcz, Maria Luiza Heilborn, Cynthia Sarti, entre outros nomes que trouxeram contribuições teóricas e metodológicas valiosas para aquele curso tão especial e que deixou marcas na minha formação de pesquisadora. Foi neste curso que tive a sorte de encontrar minha orientadora de monografia de especialização, a professora e antropóloga Maria Cecília Solheid Costa. Nossa relação sempre foi baseada na amizade

intelectual, sendo Maria Cecília excelente leitora, atenta ouvinte e orientadora firme porque tinha sólido conhecimento da bibliografia antropológica e sociológica, bem como da metodologia da pesquisa de campo. Parte da minha formação como pesquisadora eu devo muito a Maria Cecília.

A literatura antropológica, particularmente a antropologia cultural e as reflexões sobre o estudo do que nos é “familiar”, da compreensão antropológica não da sociedade do outro, mas da sua própria sociedade, me levou a formular a proposta de pesquisa sobre uma experiência que eu considerava muito familiar e conhecida: a Casa da Estudante Universitária de Curitiba. Julgava conhecer bem a Casa na qual havia vivido por quatro anos e não retornara nem como visita. Sentia que a imagem que elaborara sobre a Casa estava muito marcada por emoções ambíguas, de gratidão, mas também de crítica pelo seu conservadorismo. Confesso que deixei a Casa com acerto azedume.

Realizei uma pesquisa sobre o que denominei rituais femininos da Casa: o processo de entrada de novas moradoras, que tinham que passar por um ano de avaliação e depois de bem avaliadas passavam para a categoria de moradoras efetivas; os vários momentos da comemoração do aniversário da Casa; e o momento ritual da despedida das moradoras, as “formandas”, que ao concluírem seus cursos deviam deixar a Casa. Também realizei entrevistas com ex-moradoras que localizei por contatos pessoais e pela documentação da Casa, que eu conhecia parcialmente, pois cheguei a participar da sua diretoria, tendo a oportunidade de acessar o “arquivo morto” e conhecer um conjunto mais diversificado de documentos, que seriam oportunamente analisados no meu mestrado.

Como escrevi nas considerações finais daquele trabalho, “a CEUC é um espaço completamente diferenciado de instituição autogestionada, onde mulheres em trânsito procuram estabelecer estratégias de sobrevivência. (...) é

um espaço rico para uma análise histórico-antropológica sobre a vida cotidiana das mulheres.”<sup>1</sup>

Este foi o ensaio que me permitiu dar continuidade à formação acadêmica no Mestrado em História na UFPR. Ingressei no mestrado em 1988 com um projeto que não tinha aderência à tradição de pesquisas daquele Programa de Pós-Graduação, bastante conhecido pela produção em história demográfica e história econômica. Havia uma linha de pesquisa em História Social e considerei que a minha proposta poderia ser acolhida. Apresentei um projeto sobre a Casa da Estudante Universitária de Curitiba como um espaço de realização do projeto de individualização de uma geração de jovens mulheres que começara a ingressar na universidade em número mais significativo a partir das décadas de 1950 e 1960. A proposta dava continuidade à pesquisa anterior, ou seja, uma análise histórico-antropológica de um espaço feminino, de projetos de educação e de profissionalização de uma geração de mulheres e das suas memórias. Tive como orientador o saudoso e gentil Carlos Roberto Antunes dos Santos, que foi sensibilizado pela proposta, embora não trabalhasse com história das mulheres, e tive como co-orientadora Maria Cecília Solheid Costa, que havia me orientado antes e conhecia parte da documentação que utilizei na pesquisa do mestrado.

Foi uma pesquisa demorada. Levei quatro anos para realizá-la e tive bolsa do CNPq por três anos. Voltei à Casa e à documentação que havia localizado na época da especialização. Conheci com mais detalhes a história da fundação da Casa em 1954, o contexto das demandas por moradia estudantil nos anos 1940 e 1950, o processo de organização da Casa e todos os cuidados tomados por suas fundadoras para criar um espaço moral, autogestionado e normatizado a fim de garantir o apoio das autoridades, da administração da universidade e da opinião pública. Afinal, para construir uma moradia estudantil feminina na conservadora cidade de Curitiba da década de 1950, não poderia pairar qualquer dúvida de que aquele espaço era um lar organizado, com regras muito definidas de comportamento e horários, bem

---

<sup>1</sup> MARTINS, Ana Paula Vosne. *Casa de mulheres*: um ensaio sobre rituais femininos. Monografia de Antropologia Social. Curitiba: Curso de Especialização em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná, 1988. P.55

como de interdições à entrada de homens, mesmo sendo familiares. Não era nem convento, nem hotel, nem república estudantil, mas um lar de jovens mulheres distantes de suas famílias, ao qual se ingressava por concurso, administrado e hierarquicamente controlado pelas estudantes.

Na documentação da Casa encontrei um livro de memórias coletivas, o Livro de Plantão, como era chamado. Nele há registros narrativos das moradoras que ficavam de plantão à noite, as plantonistas, para abrir a porta da Casa às moradoras que estudavam à noite, ou que retornavam de atividades estudantis e/ou bailes e festas. Este material que até então eu desconhecia, me permitiu escrever um capítulo somente sobre a memória da Casa e das moradoras individualmente, acessando pensamentos, desejos, emoções, expectativas, frustrações, amizades e conflitos. A documentação composta por livro de atas, estatuto, regimento interno e o livro de memórias coletivas propiciou uma análise estrutural da instituição e da hierarquia, bem como das relações intersubjetivas e dos sentimentos.

A leitura histórica e etnográfica que realizei na pesquisa de mestrado revelou como a ambigüidade de um espaço que era público e privado, acionando modelos de feminilidade tradicionais e modernos ao mesmo tempo, não dizia respeito a uma singularidade da CEUC, mas a um processo social e subjetivo que começara a envolver um número mais expressivo de mulheres na sociedade brasileira daquelas décadas de modernização. Não só a antropologia forneceu conceitos e perspectivas potentes de análise, mas também encontrei em Félix Guattari e Suely Rolnik um aparato conceitual muito estimulante e heterodoxo para juntar todas as diferentes dimensões e experiências que atravessavam aquele espaço feminino. As primeiras moradoras da CEUC representaram uma experiência nova para uma geração de mulheres que davam os primeiros passos em direção a uma nova subjetividade feminina: as mulheres desdobráveis entre público e privado; entre família, maternidade e profissão.

Defendi a dissertação em 1992, tendo em minha banca o antropólogo Roque Laraia e a historiadora Etelvina de Castro Trindade, além de meu orientador, Carlos Roberto Antunes do Santos. A minha dissertação foi



publicada pela Editora Aos Quatro Ventos, de Curitiba, que publicava trabalhos de pós-graduação defendidos na UFPR. O livro foi publicado em 2002, sendo esgotada a edição. Foi publicado pela segunda vez em 2012, numa edição revisada pelo selo comemorativo do Centenário da Universidade Federal do Paraná, publicado pela editora desta universidade.<sup>2</sup> Sobre esta pesquisa também publiquei um capítulo na primeira coletânea sobre história das mulheres no Paraná, organizado por mim e por Etelvina de Castro Trindade, em 1997.<sup>3</sup> Desta pesquisa publiquei ainda um artigo sobre as memórias coletivas em 1995.<sup>4</sup>

Considero que estas duas experiências interligadas de pesquisa – especialização em Antropologia Social e mestrado em História – foram fundamentais para a definição de uma trajetória político-acadêmica traçada a partir do começo da década de 1990 e que marca a minha carreira na universidade e como historiadora. Refiro-me à história das mulheres e aos estudos de gênero.

Estas duas pesquisas, minha experiência de trabalho no CMCF até 1989, o conhecimento sobre a história das reivindicações femininas por direitos e autonomia, e da produção do pensamento feminista, fomentaram uma inquietação intelectual e instigaram meu inconformismo político com formas históricas de organização do poder e das hierarquias sociais, raciais e de gênero. Este inconformismo requeria a compreensão dos processos de eternização dos preconceitos e dos mecanismos de dominação social, política e simbólica. Quando concluí o mestrado permaneceu uma inquietação a respeito das representações sobre a feminilidade, fortemente ancoradas no corpo e na sexualidade feminina, reproduzidas pelo senso comum, pela imprensa, a cultura escrita, a religião e o conhecimento científico. Aquela

---

<sup>2</sup> MARTINS, Ana Paula Vosne. *Um lar em terra estranha*. A Casa da Estudante Universitária de Curitiba e o processo de individualização feminina nas décadas de 1950 e 1960. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2002. v. 01. 126p ; *Um lar em terra estranha: a Casa da Estudante Universitária de Curitiba e o processo de individualização feminina nas décadas de 1950 e 1960*. Edição Revisada. 2ª. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2012. 135p

<sup>3</sup> MARTINS, Ana Paula Vosne. “Memórias femininas”. In MARTINS, Ana Paula Vosne & TRINDADE, Etelvina de Castro. (Orgs.) *Mulheres na História. Paraná, séculos 19 e 20*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997, v. , p. 189-206

<sup>4</sup> MARTINS, Ana Paula Vosne. “Um lar em terra estranha: a experiência da individualização feminina.” *Pós-História*, Assis - São Paulo, v. 3, p. 77-92, 1995

inquietação teve que aguardar o momento oportuno para sua transformação em investigação histórica mais amadurecida.

### **Fazer-se professora**

Quando estava fazendo o mestrado surgiu a oportunidade de prestar um concurso público para ingresso no magistério na Universidade Estadual de Maringá, cidade no interior do Paraná. Em 1989 estava desempregada e logo ficaria sem a bolsa de mestrado, então fiz a inscrição para o concurso em História Medieval. Minha formação nesta área havia sido sofrível, mas o concurso não exigia titulação, sendo necessária somente a graduação em História. Com o programa do concurso em mãos encontrei apoio na professora Marion Brepohl, que atuava no Departamento de História da UFPR, mas não havia sido minha professora. Ela me emprestou de sua biblioteca vários títulos de história medieval, sendo que alguns deles eu desconhecia completamente. Com estes livros e outros tantos que consegui da antiga e excelente biblioteca do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, preparei todos os pontos do concurso em dois meses. Fui aprovada em primeiro lugar, ingressando na UEM como professora auxiliar em março de 1990.

Nunca havia ministrado aulas. Na graduação fiz estágio em duas escolas, para o ensino fundamental e para o ensino médio. Fazer-se professora requer tempo, método, conhecimento atualizado constantemente e muita paciência. O ambiente que encontrei no Departamento de História da UEM foi amistoso e acolhedor. Trata-se de uma universidade estadual reconhecida e naquela época havia uma política de qualificação bem consistente para que o corpo docente pudesse se titular. No Departamento de História havia poucos professores com doutorado, havia um número um pouco maior de mestres e a maioria ainda era somente de licenciados e bacharéis em História, como eu.

No primeiro ano me dediquei exclusivamente à docência e deixei minha pesquisa de mestrado estacionada. Ministrando aulas de História Medieval foi um desafio tremendo, pois precisava me aprofundar na historiografia, conhecer,

mesmo que parcialmente, as fontes com as quais os/as historiadores/historiadoras medievais trabalhavam, os debates historiográficos, as inovações representadas pela história dos camponeses, das mulheres e da cultura medieval. Enfim, um mundo novo e uma nova linguagem para aprender e ensinar. Como a minha carga horária em sala de aula era de 8 horas semanais, tinha tempo para enfrentar este desafio historiográfico. Foi dividida entre a insegurança de enfrentar uma turma de 35, 40 estudantes e o empenho em dar boas aulas e suscitar o interesse deles que desenvolvi minha paixão pela História Medieval, especialmente por certos temas como a história das mulheres, da cultura medieval e a história das mentalidades. Foi nesta época que meu interesse pelos Annales foi aprofundado, especialmente pelas publicações de Marc Bloch, George Duby, Jacques Le Goff e pela fascinante historiadora britânica Eillen Power (1889-1940), tão pouco conhecida por aqui, uma das pioneiras da história das pessoas comuns e das mulheres, entre tantos outros autores que me ajudaram a conhecer um pouco mais da extraordinária historiografia medieval e de suas publicações tão inovadoras e apaixonantes.

Foi também nesta época que iniciei um curso de curta duração sobre história do amor e da sexualidade, ampliando a bibliografia para a História Antiga e incorporando as reflexões sobre corpo e sexualidade de Paul Veyne e Michel Foucault. Além de ministrar a disciplina de História Medieval também fiquei responsável por uma disciplina de pesquisa histórica. Nela pude apresentar aos estudantes estes autores e outros como Walter Benjamin, Edward P. Thompson, Michelle Perrot, Carlo Ginzburg, Natalie Zemon Davis, ampliando as problematizações, os conceitos e as abordagens da História em nossas animadas discussões.

Esta experiência docente foi muito satisfatória, pois acompanhei de perto a formação de duas turmas, a de 1990 e a de 1991, alguns deles já se direcionando para a pesquisa histórica com temas bastante desafiadores – história da loucura, história das mulheres, criminalidade, cinema, literatura – tendo em vista que não havia a disponibilidade de acervos digitais naquela época, sequer tínhamos internet.

Havia um grupo de professores e professoras que tinha uma formação mais pluralista e interdisciplinar, do qual eu fazia parte, e foi este grupo que ajudou a construir um novo currículo. Foi uma experiência muito estimulante para uma jovem professora, ter a oportunidade de repensar a estrutura de um curso, de discutir o perfil do curso e das pessoas por ele formadas, da possibilidade de sermos mais criativos e abertos às inovações historiográficas na proposição de novas disciplinas, enfim um exercício tenso, com conflitos, mas muito estimulante para as pessoas envolvidas e as/os estudantes que ajudaram a criar o novo currículo. Durante minha permanência na UEM não exerci nenhum cargo administrativo, mas fui membro do Colegiado de Curso, quando então participei ativamente da discussão sobre o novo currículo.

Desta época tenho até hoje amizades muito especiais e me tornei amiga de ex-alunos/alunas, que são professoras/res e pesquisadoras/res, atuando em universidades públicas e privadas. São muitas as pessoas, mas gostaria de nominar algumas que tiveram uma relação bem mais próxima comigo e me deram apoio e amizade: José Henrique Rollo Gonçalves, Silvia Helena Zaniratto, Ronaldo (Batata) Simões Gomes, Hilda P. Stadniky, Marco Mello, Ana Cristina Teodoro da Silva e Paulo Fernando de Souza Campos.

Como eu ainda não havia concluído o mestrado e a UEM tinha uma política de qualificação docente bem estruturada, solicitei afastamento em 1992 para concluir minha dissertação. Retornei a Curitiba naquele ano para organizar a documentação e escrever a dissertação, ao mesmo tempo em que acompanhava atentamente os acontecimentos políticos que levariam à abertura do processo de *impeachment* de Fernando Collor de Mello. Nunca esquecerei a intensidade daquele momento de ação política da juventude à qual me misturei na passeata vestida de preto.

Minha defesa foi em dezembro de 1992 e logo fui informada pelo meu ex-orientador que haveria concurso no Departamento de História da UFPR, para professor auxiliar na área de História Moderna e Contemporânea. Eu estava satisfeita na UEM, mas desejava retornar a Curitiba, então tomei a decisão de realizar o concurso, que aconteceu em fevereiro, tendo uma banca de peso e que me fez tremer: Ana Maria Burmester e Sergio Odilon Nadalin, da

UFPR, e como membros externos Sidney Chalhoub, Rachel Soihet e Arnaldo Contier. Fui aprovada em primeiro lugar, mas não assumi imediatamente porque havia uma greve em curso. Depois de exonerada da UEM ingressei como professora assistente no Departamento de História da UFPR em junho de 1993.

Como professora ingressante assumi diferentes disciplinas, como História do Paraná, História da América, Teoria da História, Metodologia de Pesquisa, entre outras. Uma experiência bem interessante foi ministrar disciplina optativa, tendo a oportunidade de trazer minha prática docente adquirida em História Medieval. A primeira optativa que ministrei foi sobre história do amor e da sexualidade, com ênfase na produção historiográfica antiga e medieval, dando destaque às questões de gênero na produção discursiva dos autores da antiguidade e do medievo. Foi com esta optativa e História do Paraná que comecei a ser procurada por estudantes interessadas/os em desenvolver pesquisa sobre história das mulheres.

Entre 1993 e 1997, quando já havia ingressado no doutorado, orientei sete monografias de conclusão de curso, todas sobre estudos de gênero e história das mulheres:

GUARIZA, Nadia Maria. *Santo Agostinho e as virgens*: um estudo de relações de gênero no cristianismo nascente. 1994. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

GOMES, Cleusa. *Imagens de gênero na década de 70*. 1995. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

BAGGIO, Viviane Maria. *Escrita feminina no século XIX*: a poetisa Julia da Costa. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná.

MOLINA, Patrícia da Rosa. *Espelho reverso: as representações femininas em Luzia-Homem*. Uma incursão ao universo feminino durante o último quartel do século XIX. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

MERHEB, Daniela S. *Ciência, saúde e norma: a mãe científica e sua majestade a criança*. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

TROVÃO, Flávio Vilas Boas. *Do saber e do fazer médico: a obstetrícia na virada de século. (1883-1900)*. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

CIRINO, Ligia Regina. *A oculta face da mulher na história tradicional: um estudo sobre as mulheres escravas e forras em São Paulo no final do século XVIII e início do XIX*. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná.

Sendo professora contratada em regime de dedicação exclusiva, logo após três meses tive que apresentar um projeto de pesquisa. Uma forte inquietação havia se manifestado quando ainda realizava o mestrado, pois na dissertação trabalhei também com uma documentação composta por artigos de revistas, publicações científicas e literatura para compreender a produção de representações sobre a feminilidade e a sua circulação social. Naquele momento comecei a ter uma idéia, ainda parcial, sobre a diversidade de ideias e representações sobre as mulheres, mas o que mais me chamou a atenção foi como este vasto e heterogêneo material discursivo e imagético se fundamentava na materialidade do corpo feminino, base para a explicação da alteridade feminina e justificção para as determinações a respeito do lugar das mulheres na sociedade e na hierarquia das relações de gênero.

Apresentei ao Departamento de História o projeto de pesquisa “Imagens do corpo feminino na medicina e na pintura no final do século XIX e início do século XX”, depois encaminhado como projeto de doutorado. Nos acervos localizados em Curitiba iniciei um levantamento prévio da documentação, como também da bibliografia sobre história da medicina, história das mulheres e história da arte, tendo como objetivo compreender a produção do olhar masculino sobre a mulher, propondo uma abordagem comparativa entre o imaginário médico-científico e o imaginário pictórico acadêmico no Brasil. Este projeto foi publicado:

MARTINS, Ana Paula Vosne Martins. "Imagens do Imagens do corpo feminino na medicina e na pintura no final do século XIX e início do século XX" *Revista História: Questões & Debates*, Ano 13, N. 25, julho-dezembro de 1996. Pp.82-116

No ano de 1995 fui eleita para a Coordenação do Curso de Graduação em História, uma atividade que desenvolvi com bastante interesse e dedicação, ampliando o diálogo com as/os estudantes, conhecendo com mais detalhamento o funcionamento da graduação, não só por presidir o Colegiado do Curso, mas porque participei do Fórum dos Coordenadores de Curso, criado pelo então Pró-Reitor de Graduação, meu colega de Departamento por quem tenho grande admiração, professor Euclides Marchi. Foi uma boa e curta experiência que me permitiu ter uma visão de conjunto da graduação, de suas demandas e dificuldades. Permaneci somente um ano como coordenadora porque em 1996 ingressei no doutorado, me afastando das atividades docentes por quatro anos. Na época havia o PICDT, Plano Institucional de Capacitação Docente e Técnica, pelo qual recebi bolsa da CAPES, mantendo o salário.

### **O doutorado e os caminhos da pesquisa, da docência e de orientação**

Em 1996 apresentei o projeto acima mencionado no processo de seleção ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP, tendo sido aprovada em primeiro lugar. Eu já conhecia alguns docentes da UNICAMP desde a época que fazia o mestrado, pois chegaram a ministrar aulas em nosso Programa, como o saudoso Edgar De Decca e Maria Stella Bresciani, mas não tinha entrado em contato com qualquer professora ou professor para uma futura orientação, caso fosse aprovada. A pessoa com quem eu tinha mais afinidade era Edgar e foi ele quem me orientou a procurar a professora Leila Mezan Algranti para orientar minha pesquisa.

Foi uma feliz indicação e agradeço muito por Leila ter aberto uma exceção para orientar uma pesquisa que não fosse de História do Brasil Colônia. Nossa relação foi baseada na compreensão, no respeito, no diálogo e na capacidade com que Leila sempre conduziu a orientação, indicando

bibliografia, realizando leituras pacientes e acuradas de meus primeiros textos inseguros e claudicantes, sempre presente, crítica e compreensiva. Sua postura profissional e intelectual me ajudou muito, ainda mais quando adoeci. Sua mão segura me ajudou a levantar e a concluir com coragem e paixão meu doutorado, do qual tenho tanto orgulho e pelo qual me tornei conhecida no meio acadêmico e fora dele também. Posso dizer que Leila também me ensinou a ser orientadora. É uma grande responsabilidade assumir esta posição, ser uma referência para quem está passando por um processo longo de formação intelectual e acadêmica. Encontrei na postura profissional de Leila um exemplo que levo comigo e procurei seguir.

Meu projeto foi alterado no primeiro ano do doutorado. A carga intensa de leituras nas disciplinas presenciais do Doutorado, a participação nos seminários de Linha de Pesquisa e a intensificação de leituras para a pesquisa propiciada pela excelente biblioteca do IFCH, me levaram a repensar o escopo da pesquisa e redirecionar a problemática para a produção dos saberes médico e científico a respeito do corpo feminino. Compreendi que havia um campo a ser explorado pela perspectiva conceitual do gênero - a história da medicina e da ciência – campo este que vinha sendo revisitado pela teoria feminista desde meados da década de 1970, mas que pouco impacto tivera nos estudos sobre história das mulheres no Brasil. A história da medicina e da ciência no Brasil ainda era restrita a uma historiografia mais tradicional e geralmente de autoria médica.

Ao iniciar o levantamento das fontes documentais e bibliográficas direcionei a pesquisa para duas especialidades médicas que se organizaram como campo do conhecimento e da prática clínica a partir do século XVIII na Europa, a obstetrícia e a ginecologia. Iniciei a pesquisa nos acervos localizados em Curitiba, como o “arquivo morto” da Biblioteca do Setor de Ciências da Saúde da UFPR, na qual localizei um verdadeiro tesouro, com publicações estrangeiras do século XIX e várias teses médicas das faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Pesquisei no acervo da Fundação Santos Lima, onde encontrei livros de importantes médicos franceses e ingleses, citados nas teses médicas brasileiras do século XIX, tendo acesso ao conhecimento da ciência sexual e a respeito da alteridade sexual feminina. Também pesquisei



no acervo da Associação Médica do Paraná, com outras tantas publicações estrangeiras do século XIX.

No segundo ano do doutorado dei continuidade à leitura da vasta bibliografia estrangeira sobre história da ciência, da medicina e das teóricas feministas, dando início à pesquisa nos arquivos localizados em outras cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador. O resultado foi um conjunto documental significativo de fontes manuscritas e impressas composto por memórias, petições, ofícios, documentação das primeiras maternidades do Rio de Janeiro e de Salvador, relatórios, revistas médicas, livros e tratados de medicina e da ciência sexual e as teses médicas. A leitura deste amplo *corpus* documental foi realizada em aproximação com as contribuições teóricas e críticas de autores como Michel Foucault e a importante produção teórica feminista sobre medicina e ciência de pesquisadoras como Evelyn Fox Keller, Donna Haraway, Londa Schiebinger e Ludmilla Jordanova, entre outras que me ajudaram a construir um aparato conceitual para a análise desta documentação.

Cabe dizer que aquela idéia original de articular o olhar médico ao olhar dos artistas não foi completamente abandonada. Minha tese de doutorado apresenta uma metodologia de análise construída a partir do imaginário e da produção imagética sobre o corpo feminino, articulando imagens médico-científicas a um conjunto de referências imagéticas, filosóficas e literárias. Esta presença das imagens se anuncia já na capa de minha tese, um desenho realizado pelo artista Hélio de Jesus a partir de uma fotografia que eu mesma fiz de uma escultura encontrada no acervo da Academia Nacional de Medicina, intitulada “O Médico na luta contra a Morte”, muito conhecida dos médicos mais antigos, que às vezes tinham uma destas em seus consultórios. Meu interesse pelo estudo das imagens possibilitou que mais tarde eu pudesse ampliar os temas para orientação na pós-graduação.



O médico na luta contra a morte. Desenho de Hélio de Jesus. Curitiba, 2000

Defendi a tese em dezembro de 2000 e participaram da banca, além de minha orientadora, Edgar De Decca e Célia Marinho de Azevedo, que estiveram na banca de qualificação, Etelvina Maria de Castro Trindade, na época já minha colega de Departamento, e a saudosa Maria Lucia Mott, com quem dialoguei muito na tese, tendo em vista seu pioneirismo nos estudos sobre parto e maternidade no Brasil e de quem sou grande admiradora. Foi uma banca de excelência pelas questões pertinentes e provocadoras que fizeram e que guardo carinhosamente até hoje, com letra corrida de quem precisa escutar e anotar. Agradeço imensamente a firmeza generosa das leituras que fizeram e lamento que Edgar e Maria Lucia já não estejam mais conosco.

Minha tese foi publicada na íntegra pela Editora da Fiocruz em 2004 e dela resultaram várias outras publicações, que seguem por ordem cronológica:

Artigos:

- 1- O caso Naná: representações de gênero no encontro entre texto e imagem no século XIX. *História. Questões e Debates*, Curitiba, v. 34, p. 157-174, 2001;
- 2- Corpos mutantes: o debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX. *PósHistória*, Assis-SP, v. 10, p. 39-60, 2002;
- 3- Laços de sangue: representações do feminino e da maternidade no cinema de ficção científica. *ArtCultura* (UFU), Uberlândia, v. 5, p. 64-73, 2004

- 4- A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia no século XIX. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n.3, p. 645-665, 2006
- 5- O pintor, o médico e a mulher: códigos visuais e de gênero na pintura de tema médico. *Gênero* (Niterói), v. 10, p. 107-123, 2011
- 6- A mulher, o médico e as historiadoras: um ensaio historiográfico sobre a história das mulheres, da medicina e do gênero. *HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS* (IMPRESSO), v. 27, p. 241-264, 2020

#### Capítulos de livros:

- 1- A ciência do feminino: a constituição da obstetrícia e da ginecologia. In: ADELMAN, Miriam; SILVESTRIN, Celsi Brönstrup. (Org.). *Gênero Plural*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2002, pp. 101-116
- 2- Imagens secretas: o espetáculo das imagens científicas do corpo feminino nos livros de obstetrícia. In: PELGRINI, Sandra; ZANIRATO, Sílvia Helena. (Org.). *Dimensões da imagem*. Interfaces teóricas e metodológicas. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005, pp. 99-120
- 3- A tecnologia do parto e a produção do corpo materno nos tratados obstétricos dos séculos XIX e XX. In: TORNQUIST, Carmen Susana; COELHO, Clair Castilhos; LOBO, Mara Coelho de Souza; LISBOA, Teresa Kleba. (Org.). *Leituras de resistência. Corpo, violência e poder*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2009, v. 2, p. 105-117
- 4- Um sistema instável: as teorias ginecológicas sobre o corpo feminino e a clínica psiquiátrica entre os séculos XIX e XX. In: WADI, Yonissa Marmitt; SANTOS, Nádia Maria Weber. (Org.). *História e Loucura: saberes, práticas e narrativas*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2010, pp. 15-49
- 5- Espetáculos da diferença: gênero, raça e ciência no século XIX. In: GRILLO, José Geraldo Costa; GARRAFFONI, Renata Senna; FUNARI, Pedro Paulo A.. (Org.). *Sexo e violência: realidades antigas e questões contemporâneas*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2011, v. , p. 189-209
- 6- Nem minotauro, nem maternal: repensando o conceito de paternalismo no contexto da formulação das políticas da maternidade. In: RIAL, Carmem; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero. (Org.). *Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade*. 1ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2011, pp. 171-188;

- 7- MARTINS, Ana Paula Vosne & BARBOSA, Michele Tupich. Coração e Ciência: Vitor Ferreira do Amaral e a prática da medicina e da assistência à maternidade e à infância na Curitiba do início do século XX. In: SANGLARD, Gisele; FERREIRA, Luiz Otávio; FREIRE, Maria Martha de Luna; BARRETO, Maria Renilda Nery; PIMENTA, Tania Salgado. (Org.). *Filantropos da Nação; sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2015, pp. 149-164;

Livro:

*Visões do feminino. A medicina da mulher nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. 288p

Retornei às atividades docentes na UFPR em 2001 e logo fui credenciada no Programa de Pós-Graduação em História, ofertando disciplinas uma vez ao ano desde então e iniciando a orientação de dissertações e teses, pois um dos meus primeiros orientandos de mestrado foi promovido para o doutorado no exame de qualificação, então logo iniciei a orientação no doutorado também. Avalio que esta seja uma das experiências acadêmicas e profissionais que me dão mais satisfação. Ao longo de dezenove anos como professora permanente do PPGHIS da UFPR orientei 19 teses de doutorado (sendo duas como co-orientadora) e 18 dissertações de mestrado. Os temas foram, inicialmente, sobre história da medicina, do corpo, da sexualidade, mas também comecei a orientar trabalhos na área de História Moderna, especialmente sobre a produção escrita de mulheres. Também orientei trabalhos alinhados aos meus novos interesses de pesquisa, desdobramentos de questões presentes na minha tese sobre os quais vou tratar adiante.

O retorno às atividades docentes na graduação me levou a assumir as duas disciplinas de História Moderna do nosso currículo, uma das áreas do meu concurso para ingresso na universidade. Desde que fui credenciada no PPGHIS mantive disciplinas na pós-graduação e na graduação. Passei a ser professora de História Moderna a partir de 2001. Mesmo sem desenvolver pesquisa nesta área, trouxe para as aulas abordagens de gênero sempre que possível; comentava e indicava bibliografia complementar sobre temas como a caça às bruxas, a *querelle des femmes*, a participação feminina no contexto da Reforma, leituras de gênero dos textos clássicos da filosofia política, a participação das mulheres na cultura escrita do Renascimento e das Luzes, o debate sobre as diferenças humanas e os novos saberes médico e científico sobre gênero e raça entre os séculos XVII e XVIII.

Poderia alongar esta lista, mas meu objetivo aqui é somente dar uma amostra de como fui, aos poucos, injetando temas e abordagens de gênero e da História das Mulheres nos programas de História Moderna I e História Moderna II que resultaram no despertar do interesse discente pela área, pela historiografia de História Moderna e pelos estudos de gênero. Uma amostra deste interesse foi o crescimento de pesquisas sobre História Moderna para a conclusão de curso que orientei:

- 1- FERREIRA, Fernanda Pinto. *Jean-Jacques Rousseau e formação do homem novo*. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 2- SILVA, Ana Luiza de Oliveira e. *Acusações de feitiçaria em processos dos tribunais da Inquisição. Portugal, 1680-1740*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- LIEBEL, Silvia. *Demonização da mulher. A construção do discurso misógino no Malleus Maleficarum*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 4- MIRANDA, Anadir dos Reis. *O papel de Mary Wollstonecraft no Iluminismo*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 5- BOSCO, Ana Paula Winters. *A construção da santidade em Inácio de Loyola*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 6- BELLOS, Natália de Cassia Teixeira. *Radicalismo inglês: os escritos de William Godwin (1756-1836) e a sociedade inglesa do século XVIII*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 7- SOUZA, Daniele Shorne de. *O conhecimento não corrompe: o pensamento utópico de Cristina de Pizán no alvorecer da modernidade*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso;
- 8- NOGUEIRA, Stefani Arraes. *"O Divino" versus o Divino: o Marquês de Sade e a crítica à religião*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 9- BASTOS, Alexandre Frasato. *Tempos de angústia. Erasmo e Lutero no início da modernidade*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

- 10- PEREIRA, Ana Paula Martins. *Um ideal de perfeição: O cortesão e as cortes renascentistas italianas do início do século XVI*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 11- PINHEIRO, Juliana Locatelli. *Madame D'Épinay e Rousseau: um debate filosófico sobre a educação feminina*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 12- BIGUELINI, Elen. *O triunfo do casamento por amor: Jane Austen e o matrimônio*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 13- AMORIM, Juliana Horstmann. *Tratados de amor: uma análise das obras de Pietro Bembo e de Tullia d'Aragona na tradição filográfica do renascimento italiano*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 14- ARAUJO, Flora Maria Morena Martini de. *Entre mãe e filha: memórias e experiências da maternidade na escrita epistolar de Suzanne Necker e Germaine de Staël. (século XVIII)*. 2011
- 15- ZANIRATO, Barbara Sebastiana Lagos. *Em busca da realidade: a representação do corpo na anatomia e na pintura do Renascimento*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 16- GOVASKI, Patricia. *A valorização da figura feminina nas obras de Cristina de Pizán e Baldassare Castiglione. (1403-1528)*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 17- BRAGA, Gabriel Elysio Maia. *Considerações sobre a figura do vampiro e o sobrenatural no século XVIII a partir da obra de Dom Calmet (1672-1757)*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 18- MOTTIN, Mayara Ferneda. *Fama e exemplaridade: análise do discurso boccacciano sobre a feminilidade em De Mulieribus Claris (1361-1362)*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 19- CASTRO, Giovana Alves de. *As mulheres da alcova: uma análise dos estereótipos femininos na Filosofia na Alcova, do Marquês de Sade (1740-1814)*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná.

Cabe ainda destacar que algumas destas monografias de conclusão de curso também resultaram da convergência com as disciplinas optativas que venho ministrando ao longo destas décadas sobre História do Amor e da Sexualidade, Utopias e Distopias e a literatura produzida por mulheres:

- 1- OSGA, Cintia Pires. *A questão sexual: ciência, interdição e direcionamento*. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 2- GUERELLUS, Natália de Santanna. *Vae Solis. Gênero, cultura e sociedade nos romances de Rachel de Queiroz. 1930-1939*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- MANIKA, Rodrigo Wünsch. *Liberdade e igualdade no pensamento utópico de Etienne Cabet (século XIX)*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 4- BOTTON, Fernando B. *De como se faz um homem: os discursos constituintes da masculinidade na modernização curitibana*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 5- MACHADO, Leonardo Diogo Cardoso. *A patologização do desejo: o homossexualismo masculino nos manuais de medicina legal no Brasil das décadas de 1940 e 1950*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso;
- 6- SILVA, Lorena Fernanda de Oliveira. *A ciência sexual filógina: Gerárd Zwang e Shere Hite na defesa da sexualidade feminina*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 7- PRADI, Davi. *Sexo depravado, louco pervertido: a loucura e a problematização do sexo desviante na obra Psychopathias Sexualis, de Kraft-Ebing*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 8- SUKOW, Nikita Mary. *Mercedes Cabello de Carbonera (1845-1909): escrita feminina e projeto civilizatório em Blanca Sol (1889) e El Conspirador (1892)*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 9- CAMPANA, Crislaine Aline. *A irmã silenciosa: Anne Brontë e a escrita de autoria feminina na Inglaterra do início do século XIX*. 2017. Trabalho de

Conclusão de Curso. (Graduação em História - Memória e Imagem) - Universidade Federal do Paraná;

- 10- PAIVA, Adriene Mitaly Ramos de. *Paternidade afetiva ou nova masculinidade? Os discursos sobre paternidade e masculinidade nas páginas da revista Pais & Filhos entre as décadas de 1960 e 1990*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História - Memória e Imagem) - Universidade Federal do Paraná.<sup>5</sup>

Na pós-graduação orientei teses e dissertações sobre história da medicina, história do corpo e de História Moderna, especialmente trabalhos sobre história das mulheres:

### **Teses**

- 1- OUYAMA, Maurício. *Uma máquina de curar: o Hospício Nossa Senhora da Luz em Curitiba e a formação da tecnologia asilar*. ( final do século XIX e início do XX). 2006. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná
- 2- GUARIZA, Nádia Maria. *Incorporação e (re) criação nas margens: trajetórias femininas no catolicismo nas décadas de 1960 e 1970*. 2009. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- ORTOLAN, Fernando Lóris. *Dócil, elegante e caridosa: representações das mulheres na imprensa do pós-guerra do Paraguai. 1869-1904*. 2010. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná
- 4- BATISTA, Stephanie Dahn. *O corpo falante: as inscrições discursivas na pintura acadêmica brasileira do século XIX*. 2011. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 5- ZEHLISNKI, Beatriz Polidori. *Três autoras francesas e a cultura escrita no século XVII: gênero e sociabilidades*. 2012. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 6- ARAUJO, Flora Maria Martini de. *Práticas da escrita e criação de si: uma leitura das obras de Madame de Staël*. 2019. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;

---

<sup>5</sup> Destas duas listas de orientandos, 13 ingressaram na pós-graduação e destes, 8 continuaram sob a minha orientação.



- 7- MIRANDA, Anadir dos Reis. *Proto-feministas na Inglaterra setecentista: Mary Wollstonecraft, Mary Hays e Mary Robinson. Sociabilidade, subjetividade e escrita de mulheres*. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 8- FONTOURA JUNIOR, Antonio José. *Pedagogias da sexualidade e relações de gênero: os manuais sexuais no Brasil (1865-1980)*. 2019. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná

### **Dissertações**

- 1- GUARIZA, Nádia Maria. *As guardiãs do lar: a valorização materna no discurso ultramontano*. 2003. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 2- VÁZQUEZ, Georgiane Garabely Heil. *Mais cruéis do que as próprias feras: aborto e infanticídio nos Campos Gerais entre o século XIX e o século XX*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 3- LIEBEL, Sílvia. *O mundo às avessas na Europa dos séculos XVI e XVII: humor, sandice e crítica social*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 4- ZEHLINSKI, Beatriz Polidori. *As mulheres infiéis de Nelson Rodrigues: um estudo das representações de gênero na literatura de jornais dos anos cinquenta*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 5- KUMMER, Carmem Sílvia da Fonseca. *Não esmorecer para não desmerecer: as práticas médicas sobre a saúde da população rural paranaense na Primeira República. 1906-1930*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 6- SILVA, Luis Carlos da. *Representações em tempo de guerra: marinha e civilização no quadro Combate do Riachuelo, de Victor Meireles. (1868-1872)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 7- MIRANDA, Anadir dos Reis. *Mary Wollstonecraft e a reflexão sobre os limites do pensamento liberal e democrático a respeito dos direitos femininos. 1759-1797*. 2010. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 8- BUENO, Juliana Fleig. *A mulher (re)paginada: as representações da nova mulher e os discursos de beleza*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;

- 9- SOUZA, Daniele Shorne de. *A Cidade das Damas e o seu tesouro: o ideal de feminilidade para Cristina de Pizán no início do século XV*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 10- ARAUJO, Flora Maria Martini. *Para além de Sophie: a construção do modelo feminino nas obras Les Conversations d'Emilie, de Madame D'Épinay e Corinne, de Madame D'Staël*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 11- CUEVAS, Clara Eliana. *Corpos abjetos e amores malditos: homossexualidade, anonimato e violência institucional na ditadura stronista em Assunção, 1959*. 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 12- LAROCCA, Gabriela Müller. *O corpo feminino no cinema de horror: gênero e sexualidades nos filmes Carrie, Halloween e Sexta Feira 13. (1970-1980)*. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 13- MELO, Flávia da Rosa. *Mulheres da Grande Depressão: a itinerância das representações femininas e maternas no romance e filme As Vinhas Da Ira - Estados Unidos (1930-1940)*. 2017. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 14- BRAGA, Gabriel Elysio Maia. *O natural e o sobrenatural na modernidade: a polêmica erudita sobre os mortos-vivos (1659- 1751)*. 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 15- STORI, Jessica Brisola. "*Quando infiltrei na literatura eu não previa o pranto*": a memória e a escrita de Carolina Maria de Jesus. 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná.

De minha atuação na docência e na orientação resultou a publicação de alguns trabalhos sem vinculação com minhas pesquisas, mas da reflexão de temas ligados à História Moderna e aos estudos de gênero, cinema e literatura:

### **Artigos**

- 1- Da amizade entre homens e mulheres: cultura e sociabilidades nos salões iluministas. *História. Questões e Debates*, v. 46, p. 51-67, 2008
- 2- Duas honestas cortesãs do Renascimento italiano: interseções da cultura humanista, da escrita de mulheres e da sexualidade no século XVI. *ArtCultura* (UFU), v. 14, p. 181-195, 2013;

### Capítulos de livros

- 1- Milles Christianus: Carlos V e o tema imperial. In: DORÉ, Andréa; LIMA, Luís Filipe Silvério; SILVA, Luiz Geraldo Santos. (Org.). *Facetas do Império na História. Conceitos e Métodos*. São Paulo: HUCITEC, 2008, v. , pp. 212-223;
- 2- Meninas podem dizer não? Algumas considerações sobre as relações de gênero e a experiência sexual entre adolescentes. *Caderno Temático de Sexualidade*. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2010, pp. 91-98;
- 3- O martírio da Tenente Ripley: a mulher e o Mal no cinema de ficção científica. In: ADELMAN, Miriam; CORRÊA, Amélia Siegel; RUGGI, Lennita Oliveira; TROVÃO, Ana Carolina Rubini. (Org.). *Mulheres, homens, olhares e cenas*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2011, pp. 153-159;
- 4- Olhando para o outro lado da fronteira: gênero e interculturalidade pelas lentes do cinema iraniano de autoria feminina - As irmãs Samira e Hanna Makhmalbaf. In: TEDESCHI, Losandro Antonio. (Org.). *Leituras de gênero e interculturalidade*. 1ed. Dourados/MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013, v. , p. 149-173;

Ainda sobre a minha atuação na graduação iniciei em 2006 uma experiência de formação discente muito gratificante e intelectualmente desafiadora: a tutoria do grupo PET História. O Programa de Educação Tutorial vinha enfrentando muitos problemas desde a década de 1990, com atrasos na liberação de recursos e cortes de bolsas, sendo um programa nacional de educação tutorial voltado para a graduação muito bem sucedido desde sua criação na década de 1970. Quando Cristovão Buarque assumiu o Ministério da Educação entre 2003 e 2004, o PET passou para a alçada da Secretaria de Ensino Superior, a SESU, à frente da qual esteve o meu ex-orientador e então colega de Departamento, Carlos Roberto Antunes dos Santos. A partir da sua direção o PET foi reorganizado e fortalecido, normalizando o pagamento das bolsas aos estudantes e aos tutores, bem como passou a contar com uma estrutura de acompanhamento e de avaliação na SESU, induzindo mudanças na valorização e na regulamentação dos grupos nas universidades. Portanto,

quando eu fui convidada pelo então tutor, o colega Carlos Alberto Lima e pelos estudantes para ser a nova tutora, já encontrei o PET reorganizado.

Havia 12 bolsistas e 6 voluntários. Ao longo de seis anos desenvolvemos atividades de leituras, pesquisa e extensão, com dois projetos financiados pelo MEC: **A História do Cinema: a problematização do passado pelo cinema;** e **Arquivos e Fontes para a história da experiência do cinema em Curitiba.** Do primeiro projeto, sobre os filmes históricos, resultou a produção de uma brochura sobre o uso do cinema em sala de aula, um verdadeiro trabalho coletivo produzido pelos bolsistas do PET e que foi levado e apresentado aos docentes por meio de uma parceria que fizemos com o sindicato dos professores do Estado, a APP-Sindicato. Foi um trabalho que me deu muita satisfação, tanto pelo engajamento dos bolsistas com as leituras teóricas e metodológicas sobre o cinema, quanto pelo longo trabalho de escolha e análise dos filmes históricos que deram origem à brochura, cuja finalidade era subsidiar professoras/res de História para usar o cinema em suas aulas.



O segundo projeto foi, igualmente, muito envolvente, pois os/as bolsistas tiveram que visitar arquivos na cidade de Curitiba e realizar um levantamento sobre a documentação a respeito da experiência do cinema no espaço urbano. Foram levantadas fontes manuscritas, impressas, fotografias, filmes e cartazes, além da realização de entrevistas com freqüentadores/ras de cinemas nos anos 1950, 1960 e 1970. Foi uma experiência pluralista de pesquisa, tendo em vista que alguns bolsistas não conheciam os arquivos localizados em Curitiba, menos ainda seus acervos.

Ainda no PET desenvolvemos algumas atividades para atrair o interesse dos estudantes da graduação, como o Café com História. Nossos/as convidados/as eram pessoas com experiência em diferentes áreas, não somente historiadores/ras e não necessariamente acadêmicos, para uma conversa regada a café e alguns quitutes. Também atuamos em parceria com

grupos PET de outros cursos e organizamos um evento para a apresentação das pesquisas individuais dos bolsistas dos grupos da História, Ciências Sociais, Filosofia e Direito, os Diálogos do PET. Esta experiência foi bem interessante porque deu a oportunidade aos estudantes de organizar um evento, realizar os convites aos professores e às professoras que coordenavam as mesas, confeccionar cartazes e certificados, além de conhecerem melhor as pesquisas individuais e coletivas de outros grupos PET. Ainda na época da minha tutoria criamos a revista discente Cadernos de Clio, que continua até hoje publicando artigos de estudantes de graduação: [revistas.ufpr.br/clio](http://revistas.ufpr.br/clio)

Não considero que sou professora, no sentido de estar pronta, acabada, concluída. Considero que ser professora é um fazer-se contínuo. Turmas novas, retomada dos programas das disciplinas, disciplinas novas e aulas são sempre desafios à prática da docência e o renovar do compromisso com a educação, com a formação dos/das jovens estudantes que conseguem ingressar na universidade pública, e com a sociedade brasileira. Renovo a cada semestre este compromisso, ainda mais neste momento tão difícil que nos impõe a reinvenção da comunicação e da experiência de sala de aula, agora virtual.

### **Novos caminhos da pesquisa e atividades acadêmicas**

Quando concluí o doutorado tinha clareza que a produção do discurso médico-científico sobre o corpo feminino e do lugar das mulheres na sociedade se expandira para diferentes domínios da sociedade, da cultura e do simbólico, tendo considerável impacto, tal como a religião e a educação, na produção das subjetividades femininas e das representações sociais e coletivas do gênero. O “ser mulher” definido por estes discursos normativos e de certa forma inculcado pelas mulheres de diferentes classes sociais, dependia da materialidade do corpo e do sexo, como eu havia desenvolvido na tese, mas dependia também de uma experiência física, emocional, espiritual, ética e moral: a maternidade.

Na tese eu havia estudado a formação dos hospitais-maternidade como momento importante da imposição dos médicos obstetras e de seus conhecimentos autorizados sobre gestação, parto e cuidados com os recém nascidos, e parte de um longo processo de aculturação sobre o corpo feminino e o parto. No entanto, este processo não se impôs facilmente e as experiências da maternidade continuaram a envolver práticas e saberes das mulheres que se davam à margem do saber médico. A nova pesquisa que iniciei tinha como objetivo entender como se deu a transição desta experiência feminina do parto e da maternidade para a medicalização, ou seja, a transição do parto doméstico para o parto hospitalar. O projeto teve como título “Dar à luz: experiências da maternidade na transição do parto doméstico para o parto hospitalar”, e foi submetido ao edital do CNPq para pós-doutorado, sendo aprovado em 2003.

Eu conhecia bem o discurso médico, suas motivações, seus objetivos e suas mitologias, mas sabia pouco sobre as experiências das mulheres com a maternidade. O que teria levado as mulheres brasileiras, no século XX, a escolher a maternidade para dar à luz? Teria esta escolha algum impacto na relação das mulheres com o corpo e com o processo de criação dos filhos? Qual o envolvimento do Estado, por meio de políticas públicas, para incentivar a medicalização da maternidade e da infância? Estas foram algumas das perguntas que sustentaram a problemática daquela pesquisa.

Para compreender a diversidade das experiências da maternidade no processo de transição do parto doméstico para o parto hospitalar, realizei pesquisa sobre documentos relativos às maternidades e às políticas materno-infantis no Brasil entre as décadas de 1920 e 1960 em diferentes arquivos de Curitiba e do Rio de Janeiro, como a Biblioteca Pública do Paraná, a Maternidade da Faculdade de Medicina do Paraná, a Maternidade Moyses Paciornik, o Círculo de Estudos Bandeirantes, o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e o CPDOC, da Fundação Getúlio Vargas. Também fiz um levantamento das publicações médicas (livros, artigos em jornais) voltadas para as mães, da documentação de instituições filantrópicas de assistência materno-infantil e realizei entrevistas com onze mulheres, divididas em três grupos: as que deram à luz somente em casa; mulheres que tiveram alguns

partos em casa e outros na maternidade; e aquelas que deram à luz somente na maternidade.

Este projeto foi aprovado no edital de pós-doutorado do CNPq, realizado entre 2003 e 2004 no Programa de Pós-Graduação em História da Ciência e da Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, no Rio de Janeiro. O professor Luiz Otávio Ferreira foi o supervisor do meu estágio de pós-doutorado, a quem agradeço pela gentileza e amizade acadêmica. Foi um ano de pesquisa intensa nos arquivos do Rio de Janeiro e de Salvador, pois já havia levantado boa parte da documentação em Curitiba.

Em Salvador tive a oportunidade de conhecer outros arquivos e acervos, como do Hospital Martagão Gesteira, do Arquivo Público do Estado da Bahia, em sua bela sede na Baixa de Quintas, e da Escola de Puericultura Raymundo Magalhães, além dos acervos que já conhecia dos tempos do doutorado, como os da Santa Casa de Misericórdia e do Memorial da Faculdade de Medicina da Bahia. A professora da UFBA e do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, Lina Maria Brandão de Aras, teve um papel muito importante neste processo de descoberta dos arquivos soteropolitanos, historiadora experiente que é. Ajudou-me a encontrar os caminhos dos melhores arquivos para a minha pesquisa, indicou pessoas com quem eu poderia conversar e, desde que nos conhecemos no final da década de 1990, me guiou pelas belezas da cidade de Salvador. Agradeço por ter me apresentado a bela e inesquecível cidade de Cachoeira, no Recôncavo Baiano, e por ser a comprovação que a seriedade profissional e acadêmica não precisam estar separadas do afeto, da delicadeza e da verdadeira e imperecível amizade.

Ter realizado o pós-doutorado na COC me abriu a possibilidade de estabelecer diálogo com pesquisadores/ras daquele importante Programa de Pós-Graduação, alguns já faziam parte da minha bibliografia. Algum tempo depois pesquisadores/ras da COC e de outras instituições criaram o grupo de pesquisa História da Assistência à Saúde, atualmente liderado pela professora Gisele Sanglard, da Casa de Oswaldo Cruz. A participação neste grupo foi importante pelos diálogos e intercâmbios de pesquisa, através dos GT's organizados pelo grupo em congressos nacionais e internacionais, sendo o



primeiro deles realizado no Rio de Janeiro, o Seminário Internacional Estado, Filantropia e Assistência, quando tive a oportunidade de participar de uma mesa redonda com a presença da estimada Maria Lúcia Mott, em 2009. Sobre Maria Lúcia publiquei um artigo, resultante da minha participação numa mesa redonda ocorrida no 10º. Seminário Internacional Fazendo Gênero, em 2013, em homenagem às pesquisadoras feministas falecidas recentemente. Mesmo não se tratando de um artigo sobre a minha pesquisa, o incluo na lista das publicações resultantes porque o nome de Maria Lúcia está ligado aos estudos sobre parto e maternidade no Brasil, sendo uma das minhas referências.

Como resultados, apresentei a pesquisa em mais de 30 eventos científicos nacionais e internacionais e publiquei alguns trabalhos em periódicos qualificados e capítulos de livros.

### **Artigos**

- 1- O estado, as mães e os filhos: políticas de proteção à maternidade e à infância no Brasil na primeira metade do século XX. *Humanitas* (Belém), v. 21, p. 7-31, 2006;
- 2- Memórias maternas: experiências da maternidade na transição do parto doméstico para o parto hospitalar. *História Oral* (Rio de Janeiro), v. 8, p. 61-76, 2006;
- 3- Entre a benemerência e as políticas públicas: a atuação da Liga Baiana Contra a Mortalidade Infantil no começo do século XX. *Gênero* (Niterói), v. 6, p. 43-60, 2006;
- 4- "Vamos criar seu filho": os médicos puericultores e a pedagogia materna no século XX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 1, p. 135-154, 2008;
- 5- Dos pais pobres ao pai dos pobres: cartas de pais e mães ao presidente Vargas e a política familiar do Estado Novo. *Diálogos* (Maringá), v. 12, p. 209-235, 2010;
- 6- Gênero e assistência: considerações histórico-conceituais sobre práticas e políticas assistenciais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* (Impresso), v. 18, p. 15-34, 2011;
- 7- Uma historiadora militante: Maria Lúcia Mott (1948-2011). *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 43, p. 1042-1053, 2013;

### Capítulos de livros

- 1- Políticas públicas para a maternidade e a infância no Brasil na primeira metade do século XX. In: MONTEIRO, Yara Nogueira (Org.). *História da Saúde: olhares e reflexões*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2010, pp. 99-121;
- 2- MARTINS, Ana Paula Vosne Martins & FREIRE, Maria Martha de Luna. História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança. In: TEIXEIRA, Luiz Antonio; PIMENTA, Tânia Salgado; HOCHMAN, Gilberto. (Org.). *História da Saúde no Brasil*. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2018, pp. 182-224.

A partir desta pesquisa sobre a maternidade e as políticas materno-infantis orientei trabalhos de graduação, iniciação científica e de pós-graduação.

### Monografias de Graduação

- 1- FERREIRA, Juliana Taís. *"Espelho das mães": a representação feminina na publicidade destinada à infância nas páginas da revista O Cruzeiro. 1929-1964*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 2- SEIXAS, Larissa Selhorst. *Subsídios para uma história do feminismo em Curitiba nas primeiras décadas do século XX: as idéias da feminista luso-brasileira Mariana Coelho*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- NOVELLO, Virginia Damas. *A Liga das Senhoras Católicas de Curitiba e a ação benemerente: tradição e modernidade no associativismo feminino*. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 4- FLEIG, Juliana. *Mães desdobráveis: experiências e memórias da maternidade na segunda metade do século XX*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 5- TEIXEIRA, Kerolyn Daiana. *A Puericultura nas páginas do jornal em Curitiba entre a virada do século XX e a década de 1930*. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 6- GATTI, Soraia. *O protagonismo feminino na organização médico-social de proteção à infância e à maternidade na cidade de Curitiba: o caso do Hospital das Crianças (1920-1980)*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Federal do Paraná;

### **Iniciação Científica**

- 1- RODRIGUES, Fabiana Sylvestre Mehl. *Proteger as mães para salvar os infantes: o maternalismo e as práticas de benemerência em Curitiba entre as décadas de 1930 e 1960*. 2004. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná, Fundação Araucária;
- 2- FERREIRA, Juliana Taís. *"Espelho das mães": a representação feminina na publicidade destinada à infância nas páginas da Revista O Cruzeiro. 1929-1950*. 2006. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- GAVIOLLI, Ivan Luiz. *A política familiar do Estado Novo*. 2007. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- 4- ABREU, Rafaela do Rocio Gomes de. *Mães de papel: representação da maternidade nas décadas de 1960 e 1970 nas Revistas "O Cruzeiro" e "Cláudia"*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- 5- FLEIG, Juliana. *"Mães desdobráveis": experiências e memórias da maternidade na segunda metade do século XX*. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 6- ARAUJO, Flora Maria Martini de. *Entre mãe e filha: memórias e experiências da maternidade na escrita epistolar de Suzanne Necker e Germaine de Staël. (século XVIII)*. 2011. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- 7- GATTI, Soraia. *Filantropia e medicina: o Hospital das Crianças em Curitiba e a organização da assistência à saúde infantil entre as décadas de 1920 e 1960*. 2015. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal do Paraná, Fundação Araucária;

### **Dissertações**

- 1- SEIXAS, Larissa Selhorst. *"O feminismo no bom sentido": o Centro Paranaense Feminino de Cultura e o lugar das mulheres no mundo público. Curitiba, 1933-1958*. 2011. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade

Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

- 2- BARBOSA, Michele Tupich. *Sobre mães e filhos: as políticas de proteção à maternidade e à infância em Guarapuva (1940- 1960)*. 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

### **Teses**

- 1- SILVA, Tânia Maria Gomes da. *Você acha que a gente vai poder com homem? Práticas conjugais entre mulheres de camadas populares*. 2007. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 2- GUARIZA, Nádia Maria. *Incorporação e (re) criação nas margens: trajetórias femininas no catolicismo nas décadas de 1960 e 1970*. 2009. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná;
- 3- BARBOSA, Michele Tupich. *Legião Brasileira de Assistência: o protagonismo feminino nas políticas de assistência m tempo de guerra. 1942-1946*. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 4- ALVES, Ismael Gonçalves. *(Re)construindo a maternidade: as políticas públicas materno-infantis brasileiras e suas implicações na Região Carbonífera Catarinense (1920-1960)*. 2014. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 5- VÁZQUEZ, Georgiane G. Heil. *Da mãe que não fui: a experiência da ausência de maternidade ao longo do século XX*. 2015. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 6- MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. *"Manter sadia a criança sã": as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí. 1930-1945*. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí;
- 7- BOTTON, Fernando B. *Liderança política e autoridade paterna: psicologia e masculinidade na construção das personalidades de Vargas e Perón*. 2017. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Após seis anos recebendo bolsa como tutora do PET História, submeti um projeto para o edital de bolsa de produtividade do CNPq em 2012, sendo aprovado. Este projeto teve como título “O poder da benevolência: a participação das mulheres nas políticas sociais do Estado Novo brasileiro”, dando uma nova direção aos meus interesses de pesquisa. Esta mudança se deve em grande parte à interlocução com os/as colegas da COC/FIOCRUZ iniciada no pós-doutorado e da realização do evento sobre Estado, Filantropia e Assistência, em 2009.

O conhecimento da documentação sobre políticas de assistência quando da realização da pesquisa anterior, me levou a propor uma investigação sobre gênero e políticas sociais no período do Estado Novo, quando a chamada questão social se tornou objeto de política de Estado com a participação da filantropia. Ao me voltar para a filantropia destaquei a participação das mulheres como agentes dispensadoras dos cuidados e como agentes políticos, atuando dentro e fora do aparato estatal, propondo e executando políticas sociais, exercendo o que denominei de “política do coração”, uma manifestação da política de gênero naquele contexto histórico.

Esta pesquisa possibilitou meu encontro com mulheres filantropas, sobre as quais eu já tinha algum conhecimento desde a pesquisa anterior, quando encontrei várias cartas de dirigentes de associações e instituições filantrópicas ao presidente Getúlio Vargas, solicitando recursos para suas atividades assistenciais. No entanto, foi com o projeto de produtividade financiado pelo CNPq que comecei a compreender melhor o significado da ação filantrópica para as mulheres de elite e de classes médias, como também dei início à problematização do conceito de agência, geralmente elaborado a partir de uma perspectiva liberatória e crítica à ordem social e de gênero. A partir desta pesquisa refleti a respeito de uma agência feminina conservadora a partir das trajetórias biográficas de duas mulheres que tiveram intensa atuação assistencial nos anos 1930, a católica Stella de Faro e a feminista Eugenia Hamann, as duas mulheres integrantes do Conselho Nacional de Serviço Social, criado por Gustavo Capanema em 1938.

Por meio de uma minuciosa pesquisa nos jornais cariocas da época consegui recriar uma rede feminina de assistência e filantropia, da qual participavam mulheres católicas conservadoras, feministas ligadas à Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e mulheres profissionais que atuaram na filantropia e na estrutura assistencial do Estado, enfermeiras e assistentes sociais.

Um desdobramento desta pesquisa foi a realização do meu segundo pós-doutorado entre 2015 e 2016, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, em Niterói. Foi supervisionado pela professora Suely Gomes Costa, historiadora feminista e assistente social, interlocutora atenta e sensível, que me recebeu tão carinhosamente e apoiou minhas incursões pela assistência social e seu passado filantrópico, feminino, feminista e conservador. Obrigada, Suely, esteja onde estiver.

O enfoque deste pós-doutorado foi sobre aquelas duas conselheiras, Stella de Faro e Eugenia Hamann, desenvolvendo mais o conceito de conservadorismo feminino e suas ambigüidades. Concluído o pós-doutorado, dei continuidade a este tema controverso do conservadorismo feminino e da assistência social ao renovar a pesquisa de produtividade apresentada ao CNPq, intitulado “A política do coração: gênero, assistência e o protagonismo social e político de mulheres brasileiras na primeira metade do século XX”. Nesta pesquisa ampliei a análise para a trajetória biográfica de mais três mulheres contemporâneas a Stella e Eugenia: Mary Sayão Pessoa, esposa do presidente Epitácio Pessoa, Jeronyma Mesquita, uma feminista filantropa que introduziu o escotismo feminino no Brasil, e Alice Tibiriçá, filantropa e ativista de tantas frentes sociais e políticas das décadas de 1920 a 1950.

Desta nova frente de pesquisas sobre filantropia, assistência e conservadorismo feminino resultaram apresentações em eventos nacionais e internacionais, e as seguintes publicações:

### **Artigos**

- 1- A feminilização da filantropia. *Revista Gênero*, v. 15, p. 13-28, 2015;

- 2- Itinerários do associativismo feminino no Brasil: uma história do silêncio. *Delaware Review of Latin American Studies*, v. 17, p. 1-13, 2016;
- 3- Disciplina e piedade: o movimento feminino católico brasileiro no começo do século XX. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. IX, p. 185-207, 2016
- 4- A política dos sentimentos e a questão social no século XIX. ANOS 90 (ONLINE) (PORTO ALEGRE), v. 24, p. 239-268, 2017;
- 5- O método da assistência: o encontro de mulheres profissionais e filantropas na criação e organização do Serviço de Obras Sociais (SOS) na cidade do Rio de Janeiro na década de 1930. *TEMPO* (NITERÓI. ONLINE), v. 24, p. 306-327, 2018;

### Capítulos de livros

- 1- Caminhos para o Feminismo: das relações entre o movimento pelos direitos das mulheres, o humanismo liberal, a religião e a filantropia no século XIX. In: KLANOVICZ, Luciana Rosa Fornazari; MOREIRA, Rosemeri. (Org.). *Estudos de Gênero em Perspectiva*. 1ed. Ponta Grossa - Paraná: ANPUH - Pr, 2016, pp. 9-43;
- 2- “Não somos feministas de colarinho e gravata”: modernidade e conservadorismo na trajetória biográfica de Rosy de Macedo Pinheiro Lima (1914-2001). In: COSTA, Hilton; PEGORARO, Jonas Wilson; STANCZYKY FILHO, Milton. (Org.). *O Paraná pelo Caminho. Perspectivas, Trajetórias e Perspectivas*. 1ed. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017, v. 3, p. 184-219;
- 3- Em boas mãos: associativismo feminino e filantropia na organização médico-social à maternidade e à infância. In: TAMANINI, Marlene; HEIDEMANN, Francisco G.; VARGAS, Eliane Portes; ARAUJO, Sandro Marques Castro de. (Orgs.). *O cuidado em cena: desafios políticos, teóricos e práticos*. Florianópolis: Editora da UDESC, 2018, p. 71-98;

Ainda como resultado destas pesquisas sobre gênero e assistência, fui convidada em 2019 a participar do Seminário Taller Historia, Género y Cuidado: reflexiones interdisciplinarias, realizado na Universidad Alberto Hurtado, em Santiago de Chile, como parte das atividades do Projeto FONDECYT N. 1161204 dirigido pela professora Maria Soledad Zárate, do Departamento de História da mesma universidade. Minha participação foi com duas apresentações, “Trabajo, ética y prácticas del cuidado: contribución ao debate teórico y historiográfico” e “Caminos cruzados de la filantropia, del

feminismo y de las profesiones de la assistência: la organización de la escena pública de los cuidados em Brasil.” Para 2021 está prevista a publicação de um dossiê com os textos apresentados no seminário na Revista Estudios Sociales del Estado.

Em 2008 integrei um grupo de professoras/res do PGHIS que criou uma nova linha de pesquisa, a Linha Intersubjetividade e Pluralidade: reflexão e sentimentos na História. Articulada às teorias e metodologias da Nova História Política e da Nova História Cultural a Linha está voltada para as problematização do poder, das identidades e das instituições, e para práticas e experiências plurais de grupos sociais subalternos e/ou marginalizados. Tenho a satisfação de dizer que as pesquisas sobre gênero aumentaram no PPGHIS depois da criação da nossa Linha e hoje somos quatro pesquisadoras, entre sete, que orientam sobre este tema e perspectiva teórica, resultando em várias dissertações e teses desde a criação da Linha.

Em 2012 apresentamos um projeto de pesquisa ao edital de apoio a Programas notas 5 e 6 da Fundação Araucária, agência de fomento à pesquisa no Estado do Paraná, sendo aprovado. O projeto “Sentimentos na História” contava com a participação de docentes da Linha de Pesquisa e outros três pesquisadores da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como parte das atividades planejadas, realizei uma missão de trabalho de quinze dias na Espanha em 2014 na Universitat Rovira i Virgili, em Tarragona, e na Universidad de Murcia, devido às interlocuções que havia iniciado em 2011 com as professoras destas universidades, respectivamente, Montserrat Duch Plana e Lucía Provencio Garrigós. Nas duas universidades ministrei aulas e conferências sobre gênero, filantropia e assistência.

Como resultado deste projeto coletivo, destaco a publicação do dossiê História das Emoções e das Sensibilidades na *Revista História: Questões & Debates*, 59, N.2, 2013, no qual publiquei o artigo

“Bondade, substantivo feminino: esboço para uma história da benevolência e da feminilização da bondade.” pp. 143-170



Também publiquei, no âmbito deste projeto, um capítulo de livro:

“A utopia amorosa de Jules Michelet.” In: BREPOHL, Marion; CAPRARO, André Mendes; GARRAFFONI, Renata Senna. (Org.) *Sentimentos na História: linguagens, práticas, emoções*. 1ed. Curitiba: Editora da UFPR, 2012, pp. 153- 181

Agradeço ao ambiente acadêmico e amistoso da Linha de Pesquisa e às minhas colegas e ao meu colega que integram atualmente a Linha, pelo companheirismo, colaboração e amizade: Marion Brepohl, Renata Senna Garraffoni, Roseli Boschilia, Karina Kosicki Bellotti, Priscila Piazzentini Vieira e Marcos Gonçalves.

Destaco, ainda, como atividades relacionadas à minha atuação na pós-graduação, a supervisão de três estágios de pós-doutorado:

- 1- Tânia Regina Zimmermann. 2014. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
- 2- Tânia Maria Gomes da Silva. 2014;
- 3- Michel Kobelinski. 2015.

Atualmente oriento os seguintes trabalhos:

### **Mestrado**

VERONA, Stéfani Verona. A percepção de Judith Murray sobre a questão da igualdade de gênero nos Estados Unidos do início da República. Início: 2020;

CAMPANA, Crislaine Aline. Aphra Behn: a trajetória de uma escritora na Inglaterra da restauração monárquica, Século XVII. Início: 2019.

### **Doutorado**

MELO, Flávia da Rosa. Narrativas e experiências da loucura feminina: as histórias clínicas do Hospital Nossa Senhora da Luz em Curitiba, Paraná (1930-1990). Início: 2018;

BRAGA, Gabriel Elysio. Possessões demoníacas e exorcismos: a expulsão de demônios na França Moderna (1598- 1643). Início: 2018;

LAROCCA, Gabriela Müller. Do Malleus Maleficarum Ao Cinema De Horror: A Representação Da Mulher Como Bruxa No Audiovisual Dos Séculos XX- XXI (1960 - 2016). Início: 2017;

### **Iniciação Científica**

SHALDERS, Jhullya. A serva de Deus: a produção literária de Hilda de Almeida Leite Guimarães (1877-1916) e a construção da feminilidade católica no Brasil do começo do século XX. Início: 2019;

OSIP, Josip Horus Iunta. Literatura e filantropia: Elizabeth Gaskell e a escrita compassiva. Inglaterra, século XIX. Início: 2019. Iniciação científica, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

### **Supervisão de Pós-Doutorado**

Carlos Eduardo Millen Grosso. Início: 2019.

Minha atuação na pós-graduação também se deu na administração. Fui vice-coordenadora do PPGHIS da UFPR entre 2003 e 2005 junto com o Prof. Luis Carlos Ribeiro, então coordenador do Programa. Como vice, acompanhei e apoiei o trabalho do meu colega Ribeiro, participando do Colegiado da Pós-Graduação pela primeira vez e das discussões pertinentes ao nosso Programa e ao sistema nacional da Pós-Graduação, tendo em vista que sediamos o fórum dos coordenadores em Curitiba durante a nossa gestão.

Entre 2009 e 2011, fui coordenadora do PPGHIS tendo como vice a minha colega de Linha de Pesquisa, Marion Brepohl. Foi uma experiência intensa, que muito me exigiu devido às responsabilidades institucionais deste cargo. Eu e Marion, com apoio do Colegiado, procuramos esclarecer e informar o corpo discente e docente dos desafios que o Programa deveria enfrentar em vista às mudanças no sistema de avaliação da CAPES e particularmente da área de História. Fizemos o primeiro processo de credenciamento do nosso Programa, fortalecemos suas qualidades procurando sanar, ou criar as condições para sanar, as fragilidades e os problemas enfrentados por um

Programa avaliado como nota 5. Além destas funções, participei do Colegiado do PPGHIS em diferentes gestões.

Em 2014 aceitei o convite da diretora do Setor de Ciências Humanas, a professora Maria Tarcisa Silva Bega, a me candidatar ao cargo de vice-diretora ao qual aceitei, sendo eleita para o período de quatro anos, mas fiquei somente um ano, tempo que ainda restava da gestão de Maria Tarcisa. Foi um aprendizado intenso em curto intervalo de tempo. Tive que assumir a direção do Setor por alguns meses devido à licença da diretora, quando participei dos Conselhos Superiores da UFPR (Conselho Universitário e Conselho de Planejamento e Administração) e tive a oportunidade de conhecer a política institucional num momento tenso que foi o debate sobre a adesão da universidade e do Hospital de Clínicas à EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Também considero ter sido um aprendizado político presidir o Conselho Setorial e conhecer mais de perto as diferentes realidades dos cursos de graduação e de pós-graduação do Setor de Ciências Humanas.

Desde que me credenciei para atuar na Pós-Graduação participei de 14 bancas de qualificação de mestrado; 25 bancas de qualificação de doutorado; 30 bancas de defesa de mestrado e 35 bancas de defesa de doutorado. Também participei de mais de 70 eventos científicos na condição de palestrante e/ou apresentadora de comunicação de pesquisa, conforme se pode confirmar em meu currículo na Plataforma Lattes. Participei de duas bancas de concurso público para professor no Departamento de História da UFPR, em 2009 e 2010. Com muita satisfação participei da comissão avaliadora do 8º. Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero, do CNPq, em 2013, lamentavelmente encerrado em 2017.

Ainda atuei e atuo como parecerista de agências de fomento à pesquisa como o CNPq, CAPES, FAPESP e também como parecerista dos periódicos Revista de Estudos Feministas, Cadernos Pagu, Revista Manguinhos, Cadernos de Saúde Pública, Revista História Unisinos, Revista Tempo (UFF), Revista Brasileira de História da Educação, Revista Gênero, Revista ArtCultura (UFU), e para a editora da Fiocruz.

Fui editora da Revista História: Questões & Debates, ligada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPR entre 2016 e 2018.

Foram trinta anos de atuação na graduação e na pós-graduação. Tempo de amadurecimento, de muitas e diversas interlocuções e amizades intelectuais, de produção do conhecimento, de atuação administrativa e de contribuição à formação de 100 orientandas/os (graduação e pós-graduação) e centenas de estudantes que freqüentaram minhas disciplinas ao longo destes anos. Mas, não posso concluir esta memória sem me deter sobre uma das experiências mais significativas que tive na UFPR do ponto de vista acadêmico, intelectual e das relações de amizades feministas que estabeleci ao longo de 26 anos, o Núcleo de Estudos de Gênero, do qual fui coordenadora e líder do grupo de pesquisa registrado no CNPq até 2015.

### **O Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR**

Preciso interromper a linha cronológica e voltar no tempo. Em 1994 encontrei uma professora norte-americana que vivia no Brasil e ingressara na UFPR há pouco tempo, como eu. Miriam Adelman e eu compartilhamos os mesmos interesses pelo pensamento e a crítica feminista. Miriam tinha uma trajetória mais longa pelo feminismo do que eu, iniciada no seu país e depois no México. Eu desejava divulgar o pensamento e a produção teórica feminista entre os/as estudantes de História, assim como Miriam, no curso onde atuava, de Ciências Sociais. No entanto, não havia na UFPR, sequer no Setor de Ciências Humanas, professoras/res que discutissem textos feministas, nem que orientassem temas relativos às mulheres e às relações de gênero. Inconformadas, tivemos a idéia de criar um grupo de estudos sobre mulheres e gênero, muito inspiradas nos grupos que já existiam em algumas universidades brasileiras. Procuramos colegas de outros cursos, como Psicologia, Saúde Comunitária, Enfermagem, Comunicação Social e criamos em 1994 o Núcleo de Estudos de Gênero (NEG).

No início não tínhamos coordenação atribuída, nem periodicidade para nossas reuniões, mas começamos a conversar, a ler e discutir textos clássicos

do pensamento feminista e a divulgar entre as/os estudantes a existência do NEG, bem como em nossas disciplinas. Realizamos eventos de extensão trazendo convidadas para tratar de temas relativos às mulheres e ao gênero e começamos a realizar seminários mensais, também como eventos de extensão, abertos às/aos estudantes, professoras/res e à comunidade externa. Não havia, a princípio, estabilidade no número de participantes do Núcleo, afinal era um grupo em formação. Às vezes as pessoas não se interessam em participar de um processo de criação, preferindo ingressar em estruturas já prontas. Naquele momento se tratava de um processo de criação de um espaço de discussão, de aprofundamento de leituras, de conversas, enfim, um espaço acadêmico para os estudos e a pesquisa sobre mulheres e abordagens de gênero.

Apesar das dificuldades, o NEG começou a contar com a participação também de estudantes de graduação e quatro anos depois da sua fundação, em 1998, conseguimos organizar nosso primeiro Encontro Paranaense de Estudos de Gênero: Mulheres, Homens e Relações de Gênero no III Milênio. Contamos com o apoio da Reitoria da UFPR e dos Departamentos de História, Ciências Sociais e Comunicação Social para trazer nossas/os convidadas, como Guacira Lopes Louro, Susan Paulson e Donald Sabo. Deste primeiro evento publicamos um livro pela Editora da UFPR, no qual tenho um capítulo, já mencionado à página 27 deste memorial:

ADELMAN, Miriam; SILVESTREIN, Celsi Brönstrup. (Org.). *Gênero Plural*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2002.

A partir deste evento começamos a atrair mais estudantes e professoras interessadas a ingressar no Núcleo e em 2001 realizamos nosso II Encontro de Estudos de Gênero com o tema “Corpo, Sujeito e Poder”, contando com a participação de Jane Flax, que fazia parte de nossa bibliografia, para realizar a conferência de abertura. Da mesma forma que no encontro de 1998, tivemos muitas inscrições de pessoas de diferentes universidades brasileiras, além de nossas/os convidadas/os que integraram mesas redondas, pesquisadoras/res e representantes de movimentos sociais.

A experiência destes dois eventos numa universidade que até então não tivera pesquisas, nem espaços de discussão sobre mulheres, feminismo e relações de gênero, fortaleceu e tornou mais visível e conhecido o NEG. Não fizemos mais encontros deste tipo porque à mesma época as nossas colegas e amigas da Universidade Federal de Santa Catarina começaram a organizar o evento Fazendo Gênero, uma iniciativa política e acadêmica muito bem sucedida que já se encontra em sua décima segunda edição. Nós, do NEG, e nossas/os orientandas/os começamos a participar assiduamente do Fazendo Gênero, seja apresentando pesquisas, na organização de simpósios temáticos ou participando de mesas redondas. A parceria e a amizade com as colegas e pesquisadoras da UFSC foram e continuam sendo uma experiência acadêmica muito estimulante e cara a todas nós do NEG.

Outra circunstância importante foi o fato das professoras ligadas ao NEG, como eu e Miriam, termos concluído nossos doutorados no início dos anos 2000, bem como o ingresso de novas professoras com pesquisa nesta área dos estudos de gênero, como as colegas Maria Rita de Assis Cesar e Marlene Tamanini. Esta chegada de novas professoras e pesquisadoras teve um impacto significativo para o fortalecimento do NEG porque os estudos de gênero começaram a ter expressão nos nossos respectivos programas de pós-graduação, assim como nós, pesquisadoras do NEG, passamos também a orientar pesquisas de mestrado e doutorado, como demonstrei neste memorial ao tratar de minha experiência de orientação.

Como resultado do fortalecimento dos estudos de gênero na UFPR, criamos uma disciplina optativa do NEG, quase sempre ofertada uma vez ao ano, de caráter transversal. Como o NEG não é uma estrutura administrativa, nem acadêmica, a disciplina é aberta num dos Programas de Pós-Graduação nos quais estamos credenciadas, ministrada pelas professoras do NEG, geralmente no formato de módulos temáticos e circunstancialmente com a participação de professoras de outras instituições. Esta disciplina tem atraído um público interessado no desenvolvimento de pesquisa na área dos estudos de gênero, como também de profissionais de outras áreas que desejam se atualizar e ter acesso à bibliografia e aos debates teóricos.

Conforme fomos ampliando o número de pesquisadoras, institucionalizamos o NEG, que se encontra na estrutura do Setor de Ciências Humanas, apesar de ser um grupo interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional, pois entre as pesquisadoras do NEG estão professoras de diferentes áreas (História, Ciências Sociais, Educação, Artes, Letras) e departamentos da UFPR e de outras universidades.

A partir dos anos 2000 o NEG também começou a atuar na extensão universitária, realizando atividades de formação em cursos de curta duração para o sindicato dos professores da rede pública do Paraná, a APP-Sindicato, e para a Prefeitura Municipal de Curitiba. Também realizamos vários eventos de extensão mensais, “Conversações interdisciplinares de gênero cultura e sociedade”, em 2013 e 2014. Com vistas a propiciar um espaço de interlocução interdisciplinar, organizamos colóquios em parceria com os Programas de Pós-Graduação em História, Educação e Sociologia voltado para pesquisadoras/es, estudantes de pós-graduação e graduação, bem como para pessoas da comunidade externa à UFPR que em suas atividades profissionais tivessem interesse em participar dos nossos eventos. Foram organizados os seguintes colóquios:

- 1- **Corpo, esportes e os discursos de gênero**, com Fabiana Pomin, doutora pela Universidade de La Coruña; Viviane Teixeira Silveira, doutora pela Universidade Federal de Santa Catarina e Maria Rita de Assis César, pesquisadora do NEG e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR;
- 2- **Gênero e política no Paraguai**, com José Eduardo Swako, doutor pela UNICAMP; Clara Cuevas, mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR; Miriam Adelman, pesquisadora do NEG e professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR;
- 3- **Gênero e cultura escrita**, com Beatriz Polidori Zechlinski, pesquisadora do NEG e professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa; Lúcia Cherem, professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPR; Ana Paula Vosne Martins, pesquisadora do NEG e professora do Programa de Pós-Graduação em História;

- 4- **Gênero e multiculturalismo na escrita de autoria feminina**, com Miriam Adelman, pesquisadora do NEG e professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR; Lennita Ruggi, pesquisadora do NEG e professora do Setor de Educação da UFPR, Anna Beatriz de Paula, pesquisadora do NEG e professora do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da UFPR; Nádia Maria Guariza, pesquisadora do NEG e professora do Departamento de História da UFPR;
- 5- **Políticas da Maternidade**, com Evelyn Peña Rodriguez, doutoranda em Sociologia pela Universidad de Holguín, Cuba; Marcela K. Bracailo, mestre em Nutrição e doutoranda em Sociologia pela UFPR; Marlene Tamanini, professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR e pesquisadora do NEG;
- 6- **Gênero e História**, com Ana Paula Vosne Martins, Ketty Carla de March, doutoranda em História pela UFPR; Roseli Boschilia, professora do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR e pesquisadora do NEG;
- 7- **Políticas de gênero no contexto cubano-brasileiro: aproximações, diálogos, desafios**, com Roseli Boschilia; Carla Conradi, doutoranda em História pela UFPR; Evelyn Peña Rodriguez; Maria Rita de Assis Cesar.

O NEG teve um impacto bastante significativo para os Programas de Pós-Graduação onde nós, suas pesquisadoras, atuamos. Tal se deve não só pelas orientações de mestrado e doutorado, mas pela experiência de internacionalização bem sucedida que tivemos com dois projetos financiados pela CAPES. A partir de 2008 a CAPES abriu edital de pesquisa entre universidades brasileiras e cubanas (Edital CAPES/MES-Cuba). Na época a professora e socióloga cubana, Maria de Los Angeles Arias Guevara, da Universidade de Holguin, fazia pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e logo começou a participar ativamente das atividades do NEG. Com a inestimável atuação e energia contagiante de Maria de Los Angeles escrevemos coletivamente um projeto para concorrer a este edital, intitulado “Epistemologias em gênero, cultura e educação nas realidades cubano-brasileiras”, que foi aprovado, iniciado em 2009 e concluído em 2011. Fui a



coordenadora deste projeto no Brasil e Maria foi a coordenadora da equipe cubana. O projeto constava de missões de estudo de doutorandas/os e missões de trabalho das pesquisadoras brasileiras e cubanas. Particpei de uma destas missões, permanecendo 15 dias em Cuba, sendo uma semana em Holguin e uma semana em Havana. Tive a oportunidade de conhecer professoras e estudantes de pós-graduação que desenvolviam pesquisas no âmbito do tema de nosso projeto e agradeço a gentileza e a colaboração das/dos colegas cubanas/os, particularmente ao receberem as doutorandas brasileiras que participaram de missões de estudo em Holguin e em Havana. Apesar das tremendas dificuldades materiais e políticas naquele país, conheci um espaço aberto e amigável de discussão, tendo sido muito bem recebida nas discussões e no mini-curso que ministrei em Holguin.

Em 2011 apresentamos um segundo projeto para o novo edital da CAPES, com duração até 2013, quando tivemos novamente as missões de estudo e de trabalho. Deste projeto publicamos um livro, financiado pela CAPES, com a participação de pesquisadoras do Brasil, Cuba, Argentina e Venezuela, cujo título é o mesmo do projeto:

MARTINS, Ana Paula Vosne & GUEVARA, Maria de Los Angeles Arias. (Orgs.) *Políticas de gênero na América Latina. Aproximações, diálogos e desafios*. Jundiá: Paco Editorial, 2015.

O NEG realizou vários eventos de extensão ao longo dessas mais de duas décadas de existência e alguns deles resultaram em publicações de livros:

PRZYBYCIEN, Regina & GOMES, Cleusa. (orgs.) *Poetas mulheres que pensaram o século XX*. Curitiba: Editora da UFPR, 2007

ADELMAN, Miriam; CORRÊA, Amélia Siegel; RUGGI, Lenita Oliveira; TROVÃO, Ana Carolina (orgs.) *Mulheres, homens, olhares e cenas*. Curitiba: Editora da UFPR, 2011

TAMANINI, Marlene; BOSCHILIA, Roseli; SCHWENDLER, Sônia Fátima. (orgs.) *Teorias e Políticas de Gênero na Contemporaneidade*. Curitiba: Editora da UFPR, 2017.

Sobre o NEG publiquei dois capítulos de livros:

- 1- MARTINS, Ana Paula Vosne & TAMANINI, Marlene. Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná: contribuição para a memória histórica dos estudos de gênero na universidade brasileira nos últimos 20 anos. In: ROJO, Patricia; JARDON, Violeta. (Orgs.). *Los enfoques de género en las universidades*. 1ed. Rosario - Argentina: Editora da Universidade Nacional de Rosario, 2018, v. 1, p. 7-25
- 2- Institucionalização dos estudos de gênero no Brasil: a contribuição do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná para a memória de um desafio. In: TAMANINI, Marlene; BOSCHILIA, Roseli; SCHWENDLER, Sônia Fátima. (Orgs.). *Teorias e políticas de gênero na contemporaneidade*. 1ed. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2017, p. 15-38;

Tenho pelo NEG uma grande gratidão. É um espaço de interlocução, de amizade, de companheirismo, de resistência e de teimosia, como eu disse por ocasião do evento comemorativo dos 20 anos do Núcleo em 2014, financiado pela CAPES, e dos 25 anos, em 2019. O estereótipo de gênero atribuí às mulheres o “defeito” da teimosia, mas como atenta leitora dos textos da teoria *queer*, afirmo que a teimosia é uma qualidade de pessoas obstinadas, inconformadas, persistentes. Nós perseveramos em defesa de espaço, visibilidade e reconhecimento de um campo de reflexão, de produção do pensamento, de pesquisa e de atitude crítica a formas cristalizadas e constantemente reinventadas de poder.

Ao fazer este balanço considero que conquistamos muitos destes objetivos mantendo atividades ininterruptas por 26 anos, projetos e publicações, por isso quero agradecer o companheirismo e a parceria de minhas caras, valentes e teimosas amigas do NEG: Miriam Adelman, Marlene Tamanini, Maria Rita de Assis Cesar, Sônia Schwendler, Amélia Siegel Corrêa, Lenita Ruggi, Anna Beatriz de Paula, Nádia Guariza, Beatriz Zechlinski, Cleusa Gomes, Stephanie Dahn Batista, Regina Przybycien, Andréa M. Schactae, Anadir dos Reis Miranda. Quero também agradecer as minhas amigas da História que estão no

Núcleo, companheiras de PPGHIS, e tão teimosas quanto: Renata Senna Garraffoni, Roseli Boschilia e Priscila Piazzentini Vieira. A vocês todas, como diria Gilberto Gil, aquele abraço.

*Quando se vê, já são seis horas!*

*Quando se vê, já é sexta-feira...*

*Quando se vê, já terminou o ano...*

*Quando se vê, passaram-se 50 anos!*

*A vida.* Mario Quintana

### **Perspectivas para o tempo**

Em seus versos Quintana consegue traduzir a fluidez do tempo. Minhas memórias neste texto não são de 50 anos, mas de 30 anos de trabalho, de estudo, de pesquisa e de dedicação à docência na universidade pública. Apesar das circunstâncias constrangedoras que assolam nosso país e das ameaças recorrentes à educação pública, gratuita e de qualidade, tenho ainda tempo, vontade e disposição para continuar minha trajetória como professora, pesquisadora e formadora.

Na docência vou continuar ministrando aulas de História Moderna e disciplinas optativas sobre mulheres escritoras, como a que concluí recentemente durante a pandemia, no período especial organizado pela UFPR. Também continuarei a ministrar disciplinas nos cursos de pós-graduação e a orientar pesquisas de mestrado e doutorado.

Quanto aos rumos da pesquisa tenho como compromisso publicar os resultados da última pesquisa como bolsista de produtividade do CNPq (2015-2018) e do pós-doutorado (2015). Não publiquei muitos artigos sobre estas duas pesquisas, sobretudo do pós-doutorado, porque tenho a intenção de publicar um livro sobre as faces do conservadorismo feminino no Brasil. Trata-se de um tema inexplorado na historiografia brasileira e bastante atual no cenário político, embora tenha clareza que o conservadorismo que estudo seja muito diferente do contexto atual internacional e brasileiro.

Minha pesquisa atual de produtividade é sobre este tema. Estudo a produção escrita e a militância católica da professora baiana Amelia Rodrigues (1861-1926). Trata-se de uma pesquisa que se articula com as duas pesquisas

acima mencionadas, problematizando a agência feminina conservadora nos quadros da restauração católica na sociedade brasileira do começo do século XX. A biografia e a atuação de Amelia Rodrigues representam também a possibilidade de dar início à pesquisa sobre um tema que há muito tempo almejo investigar, que é a escrita de autoria feminina. Já orientei vários trabalhos de graduação e pós-graduação sobre o tema, ministrei disciplinas, mas não tenho pesquisa própria sobre o tema, portanto, considero que esta investigação sobre Amelia Rodrigues seja o início de meus novos rumos na pesquisa a respeito da escrita de autoria feminina. Sobre a investigação em curso publiquei dois trabalhos, sendo um artigo e um capítulo de livro:

Qual feminismo? Reflexões sobre o feminismo conservador e a escrita militante de Amélia Rodrigues (1861-1926). *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, v. 33, p. 95-116, 2020;

Força de atletas e bondade de santas: a participação brasileira no movimento feminino católico internacional no início do século XX e as trajetórias das lideranças Amelia Rodrigues (1861-1926) e Stella de Faro (1888- 1972). In: PRIORI, Claudia; GOMES, Cleusa; VÁSQUEZ, Georgiane Garabely Heil. (Orgs.). *Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero*. 1ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v. 1, p. 11-48

Para concluir, reafirmo o compromisso que fiz há 30 anos com a educação pública, com a qualidade do ensino, com a pesquisa histórica responsável e sempre submetida à avaliação dos pares e das agências de fomento, e principalmente com a sociedade brasileira. Apesar de ter testemunhado as reiteradas tentativas de desqualificação de todas as categorias de professoras/res e de vivenciar situações de constrangimento, humilhação e desvalorização, mantenho o firme propósito de continuar meu trabalho no front desta bela e honrada profissão de professora. Tenho certeza que minha avó feminista sem nunca ter sido, teria orgulho de sua neta e me diria: a educação é tudo, minha filha.



## Ana Paula Vosne Martins

- Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9271886969897702>
- Última atualização do currículo em 29/09/2020
- **Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq - Nível 2**

### Resumo informado pelo autor

Possui graduação em História pela Universidade Federal do Paraná (1987), mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (1992) e doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2000). Fez dois pós-doutorados: em 2004 na Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, e em 2016 na Universidade Federal Fluminense. É professora da Universidade Federal do Paraná desde 1993, foi fundadora (1994) e coordenou o Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR até 2015. Foi vice-diretora do Setor de Ciências Humanas e entre 2011 e 2013 coordenou o Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. É membro da Red Iberoamericana de Investigación en Historia, Mujeres y Archivos (RIIHMA). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil e História Moderna, atuando como pesquisadora e orientando trabalhos sobre os seguintes temas: gênero, cultura e medicina; história das mulheres; políticas materno-infantis; gênero e saúde; escrita de mulheres; gênero, assistência e filantropia. É bolsista de produtividade do CNPq.

(Texto informado pelo autor)

### Links para Outras Bases:

[SciELO - Artigos em texto completo](#)




### Nome civil

Nome Ana Paula Vosne Martins

Informações suprimidas em decorrência da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) - Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.

e Artes

### Formação acadêmica/titulação

- 1997 - 2000** Doutorado em História.  
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, Brasil  
Título: A medicina da mulher: visões do feminino na constituição da obstetrícia e da ginecologia no século XIX., Ano de obtenção: 2000
- Orientador: Leila Mezan Algranti   
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1988 - 1992** Mestrado em História.  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil  
Título: "Um lar em terra estranha": a aventura da individualização feminina. A Casa da Estudante Universitária de Curitiba nas décadas de 50 e 60., Ano de obtenção: 1992
- Orientador: Carlos Roberto Antunes dos Santos   
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 1987 - 1988** Especialização em Antropologia Social.  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil  
Título: Casa de mulheres: um ensaio sobre rituais femininos.  
Orientador: Maria Cecília Solheid Costa
- 1983 - 1987** Graduação em História.  
Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, Brasil  
Título: Mulheres, luta e poder: as organizações de mulheres em Curitiba.  
Orientador: Maria Inês Mancini de Boni

### Pós-doutorado

- 2015 - 2016** Pós-Doutorado .  
Universidade Federal Fluminense, UFF, Niteroi, Brasil  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- 2003 - 2004** Pós-Doutorado .  
Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio De Janeiro, Brasil  
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

### Atuação profissional

#### 1. Universidade Federal do Paraná - UFPR

##### Vínculo institucional

**1993 - Atual** Vínculo: Servidor público , Enquadramento funcional: professora , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

##### Atividades

**08/2007 - 11/2007** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*História Moderna II*

**08/2007 - 11/2007** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*História e Sociabilidades II*

- 02/2007 - 06/2007** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Laboratório de Ensino de História Moderna e Contemporânea , História Moderna I*
- 08/2006 - 12/2006** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*História Moderna II*
- 08/2006 - 12/2006** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*História, Cultura e Poder II*
- 03/2006 - 06/2006** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Tópicos Especiais de Historiografia da História Moderna e Contemporânea , História Moderna I*
- 08/2005 - 12/2005** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*História Moderna II*
- 08/2005 - 12/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminário de Tese em Espaço e Sociabilidades II*
- 08/2005 - 12/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminário em Espaço e Sociabilidades I*
- 03/2005 - 07/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminário de Tese em Espaço e Sociabilidades I*
- 03/2005 - 07/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminários em Espaço e Sociabilidades I*
- 02/2005 - 06/2005** Graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*História Moderna I*
- 02/2005 - 06/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminário de Tese em Espaço e Sociabilidades I*
- 02/2005 - 06/2005** Pós-graduação, História
- Disciplinas ministradas:*  
*Seminário em Espaço e Sociabilidades I*
- 09/2004 - 08/2010** Outra atividade técnico-científica, Departamento de História



*Especificação:*  
*Tutora do Grupo PET/História*

**12/2003 - 10/2005** Direção e Administração, Cursos de Pós-Graduação em História

*Cargos ocupados:*  
*Vice-Coordenador*

**08/2001 - 12/2001** Pós-graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*Seminário de Dissertação em Espaço e Sociabilidades*

**12/2000 - Atual** Pesquisa e Desenvolvimento, Cursos de Pós-Graduação em História

*Linhas de pesquisa:*  
*Intersubjetividade e Pluralidade: reflexões e sentimentos na História*

**06/1995 - 02/1997** Direção e Administração, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes

*Cargos ocupados:*  
*Coordenador de Curso*

**08/1994 - Atual** Outra atividade técnico-científica, Núcleo de Estudos de Gênero

*Especificação:*  
*Coordenadora do Núcleo de Estudos de Gênero*

**05/1993 - 06/2003** Graduação, História

*Disciplinas ministradas:*  
*História do Paraná, História Moderna I, História Moderna II, Metodologia da História, Teoria da História II, Tópicos Especiais de História e Cultura, Tópicos Especiais de História Social, Tópicos Especiais de Historiografia da História Moderna e Contemporânea*

## 2. Universidade Estadual de Maringá - UEM

### Vínculo institucional

**1990 - 1993** Vínculo: Servidor público, Enquadramento funcional: Professora, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva

### Linhas de pesquisa

#### 1. Intersubjetividade e Pluralidade: reflexões e sentimentos na História

Objetivos: Considerando a emergência do sujeito como princípio e valor e que razão e sentimentos, dimensões da subjetividade, não são posições binárias, esta linha de pesquisa tem como objetivo desenvolver estudos sobre os percursos históricos e historiográficos a respeito dos sentimentos, das identidades, dos comportamentos, da intersubjetividade e da pluralidade nas suas diferentes modalidades discursivas e delimitações temporais e temáticas. Relações de gênero, estudos sobre etnicidade, cultura material e imaterial, o corpo, os gestos, os gostos, os hábitos e as práticas, as paixões, os sentimentos morais e religiosos, os prazeres e as artes, as simbologias, os mitos e os tabus, compõem o principal elenco temático da linha de pesquisa

### Projetos

#### Projetos de pesquisa

**2018 - Atual** Força de atletas e bondade de santas: a escrita e a militância católica de Amelia Rodrigues (1861-1926)

Descrição: Em 1919 a escritora já reconhecida e afamada Amelia Rodrigues, se encontrava no Rio de Janeiro com o objetivo de ampliar a experiência associativa de mulheres católicas que havia iniciado alguns anos antes na cidade de Salvador, na Bahia. Além deste ambicioso projeto, a estadia de Amelia no Rio de Janeiro e em Niterói se deu também pelas relações com o meio editorial católico e a defesa da boa imprensa, nomeadamente a casa editorial dos padres salesianos localizada em Niterói, que publicou muitos de seus livros e outros tipos de escritos. Ao investigar a trajetória de lideranças femininas católicas do começo do século XX teve acesso ao que chamo de agência feminina conservadora, ou seja, conhecimentos, motivações, sociabilidades, protagonismos e escolhas de mulheres que não resulta de uma ação individual isolada, mas de sujeitos situados socialmente e comprometidos com um projeto mais amplo de restauração cristã da sociedade. Embora as católicas brasileiras não tenham conseguido organizar um movimento feminino laico de massa como ocorreu na França e na Itália, houve algumas lideranças de destaque cujas trajetórias biográficas são indiciárias do delicado equilíbrio entre a adequação e o protagonismo, entre a obediência e a autonomia. Organizações femininas católicas criadas no começo do século XX no Brasil foram predominantemente voltadas para a ação social, embora as mulheres católicas com mais preparo intelectual e religioso tenham participado de organizações mistas, como foi a Ação Católica Brasileira, e de publicações para a divulgação da doutrina católica. Tal se deu com a professora e escritora baiana Amelia Rodrigues, reconhecida especialmente por seus méritos e talentos como escritora católica. Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal a análise da escrita militante de Amelia Rodrigues em jornais e revistas católicas entre 1910 e 1926, período no qual ela se dedicou intensamente a defender a participação das mulheres na ação social e mobilizá-las para a defesa da doutrina católica por meio do associativismo feminino e da ação militante. Embora seja uma escrita alinhada à orientação e à hierarquia clerical, seu conservadorismo não impunha limites estreitos às mulheres católicas. Devotas, obedientes à autoridade clerical, defensoras da ordem social e de gênero, as católicas não deviam ser passivas no combate pela recristianização social conduzida pela Igreja. A escrita militante de Amelia Rodrigues é reveladora dos paradoxos do conservadorismo feminino, por um lado tão marcado pelo conformismo e a obediência, mas por outro, mobilizador da ação das mulheres no mundo público pela religião, educação, profissionalização e principalmente pelo acesso à palavra. Trata-se, portanto, de um projeto de investigação histórica sobre a agência feminina conservadora nos marcos da restauração católica no Brasil do começo do século XX colocando em evidência a produção escrita de uma militante católica, a baiana Amelia Rodrigues.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (3); Doutorado (3);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ; Gabriela Müller Larocca; Gabriel Elysiso Maia Braga; Flávia da Rosa Melo; Jessica Brisola Stori; Crislaine Aline Campana; Stéfani Oliveira Verona; Josip Horus Giunta Osipi; Jhullya da Rosa Shalders

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 8/ Número de orientações: 7;

**2015 - 2018** A política do coração: gênero, assistência e o protagonismo social e político de mulheres brasileiras na primeira metade do século XX.

Descrição: Este projeto é um desdobramento e ao mesmo tempo a continuidade da pesquisa de produtividade financiada pelo CNPq e desenvolvida entre 2012 e 2014 sobre gênero e política sociais no Estado Novo. A leitura das fontes que havíamos então selecionado, bem como a descoberta de uma nova documentação sobre a participação de duas importantes mulheres relacionadas à organização da assistência social na primeira metade do século XX – a militante católica Stella de Faro e a feminista filantropa Eugenia Hamann - requerem uma nova problematização em torno das relações entre o gênero, a assistência e o protagonismo social e político feminino. A atuação dessas duas mulheres poderia, à primeira impressão, ser tributada à origem de classe, afinal ambas eram de famílias reconhecidas por seu nome e relativo poderio econômico, como também demonstraram notável desenvoltura nas redes de sociabilidade da elite carioca. Entretanto, a origem de classe é somente um componente, não menos importante, da visibilidade e do protagonismo exercido por Stella e Eugenia, que sozinhas não explica suas trajetórias sociais e políticas, bem como de suas contemporâneas envolvidas com a assistência social que articulou diferentes agentes e instituições no Brasil da primeira metade do século XX. Defendemos que se faz necessário repensar, tanto do ponto de vista conceitual, quanto empírico, o que significou o envolvimento das mulheres das classes sociais mais privilegiadas com a caridade e a filantropia, naquilo que chamamos de trabalho assistencial, tanto na sua dimensão voluntária, quanto no âmbito profissional. Com a formulação das políticas sociais durante o Estado Novo a participação das mulheres adquiriu novos significados sociais e políticos invisibilizados ou subestimados pela historiografia sobre o movimento feminista e os movimentos sociais nos quais as mulheres tiveram intensa participação. Associadas ao conservadorismo e à reprodução da ordem social e do sistema simbólico de gênero marcado pelas hierarquias e distribuição desigual de poder, as mulheres ligadas à assistência social nos seus moldes mais tradicionais do sistema caritativo-filantropico tiveram uma inequívoca ação pública. Algumas como Stella de Faro, Eugenia Hamann e outras contemporâneas como Alice Tibiriçá, Darcy Vargas e Alzira Vargas do Amaral Peixoto, foram além, pois desempenharam um papel político decorrente de suas experiências públicas com a assistência social, o maternalismo político. A continuidade da pesquisa pretende problematizar e compreender esse tipo de agência pública das mulheres da elite brasileira, investigando suas práticas assistenciais, os discursos enunciados, as relações entre agência e submissão à ordem social, bem como das relações ambíguas entre a capacidade para agir no mundo e a afirmação dos valores conservadores da ordem de classe e de gênero.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2); Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ;

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 11/ Número de orientações: 2;

**2013 - Atual** Políticas Públicas de gênero no Brasil e em Cuba: aproximações, diálogos e desafios.

Descrição: Este projeto parte de uma experiência de cooperação internacional realizada entre 2009 e 2011 envolvendo dois grupos de pesquisadoras(es) brasileiras(os) e cubanas(os) que consideraram necessária a continuidade da interlocução e da formação de estudantes de pós-graduação dos dois países propondo um debate a respeito da inserção do gênero na formulação e execução de políticas públicas no Brasil e em Cuba. Propomos uma revisão da produção teórica feminista a respeito deste tema num contexto internacional, bem como uma análise mais pontual sobre algumas das políticas de gênero mais expressivas e representativas no Brasil e em Cuba. Este projeto foi contemplado pelo Edital CAPES/MES-CUBA 2012. São objetivos do projeto proporcionar o intercâmbio de experiências acadêmicas e de pesquisa entre os diferentes programas de pós-graduação envolvidos no convênio referentes aos estudos de gênero e políticas públicas; revisão da produção teórica feminista a respeito do tema num contexto internacional; análise pontual de algumas das políticas de gênero mais expressivas e representativas no Brasil e em Cuba; visibilizar através de estudos de caso comparados a relação existente entre as políticas públicas, a segurança alimentar e o empoderamento das mulheres rurais; ampliar a produção de conhecimento e pesquisa relativa às políticas públicas nos seguintes eixos temáticos: -família e proteção materno-infantil - desenvolvimento local/rural e sustentabilidade - trabalho e geração de renda - sexualidades, direitos sexuais e reprodutivos - empoderamento - participação política das mulheres - infância, juventude e educação - cultura, lazer e esporte - violência contra a mulher Fortalecer a pertinência acadêmica e social dos estudos de gênero em ambas as universidades envolvidas, visando o diálogo, o debate, a visibilidade; ampliar e fortalecer a já existente rede bi-nacional de pesquisa e formação acadêmica em torno dos estudos de gênero e das políticas públicas; sen

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (16);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ; Miriam Adelman; Roseli Terezinha Boschilia; Marlene Tamanini; Maria Rita Assis Cesar; Maria de los Angeles Arias Guevara; Anna Beatriz de Paula; Janaína Xavier da Silva; Nadia Maria Guariza; Andréa Mazurok Schactae; Elsie Pérez Serrano; Olga Gallardo; Niuris Varcroel

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

**2012 - 2014** Sentimentos na História

Descrição: Este projeto tem como principal objetivo problematizar historicamente os sentimentos e seu papel nas múltiplas configurações sociais, políticas, culturais e religiosas na contemporaneidade. Trata-se de um projeto associado à Linha de Pesquisa Intersubjetividade e Pluralidade: Reflexão e Sentimentos na História, do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, do qual participam quatro professores e outros três vinculados à Universidade de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sentimentos, mais do que objetos particulares e restritos a formas ou tipos, são experiências e percepções que se conectam à dimensão afetiva e sensível da vida. Participam de nossa organização psíquica como indivíduos na mesma proporção que participam da vida social, definindo identidades, estabelecendo ou rompendo vínculos sociais, criando ou negando afinidades, propiciando interação e reconhecimento pelos outros ou criando barreiras intransponíveis através de suas

manifestações mais violentas como a intolerância e o ódio. Nesse sentido, o presente projeto deve resultar num conjunto de atividades que subsidiarão diversas pesquisas, quer do ponto de vista conceitual, quer do ponto de vista da eleição de material para a investigação empírica, incluindo as pesquisas dos orientandos de graduação e pós-graduação. Nossa estratégia é a de fomentar o debate entre os pares por meio de seminários, produção de ensaios e mini-cursos desenvolvendo nossa problemática sobre os sentimentos a partir de três eixos temáticos: Ato e atitudes de amor e ódio; Pertencimento e exclusão; Tolerância e intolerância: a crise da diversidade. São objetivos do projeto: aproximar pesquisadores com temáticas afins que promovam estudos de caráter inovador na área; ublicar um volume da revista História: Questões & Debates (PGHIS/UFPR) sobre a temática pesquisada; promover intercâmbio de estudantes, envolvendo os três programas de pós-grad

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (5); Mestrado acadêmico (5); Doutorado (8);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ; Luiz Carlos Ribeiro; Marionilde Brepohl Magalhães; Karina Kosicki Bellotti; Denise Bernuzzi Sant'Anna; Joel Birman; José Guilherme Magnani

Financiador(es): Fundação Araucária-FUNDAÇÃO ARAUCÁR

Número de produções C,T & A: 3/

#### 2011 - 2015 O poder da benevolência: a participação das mulheres nas políticas sociais do Estado Novo brasileiro

Descrição: Este projeto propõe uma investigação histórica sobre as relações entre o associativismo feminino e o Estado no contexto da formulação das políticas sociais do Estado Novo brasileiro (1937-1945). A hipótese principal da pesquisa é que através da assistência aos necessitados (idosos, mães pobres, crianças, enfermos) pode-se verificar o deslizamento das práticas, dos valores e do vocabulário do mundo dos cuidados, tradicionalmente associado às mulheres e ao espaço privado, para o espaço das políticas sociais. Este processo de colaboração entre a filantropia e o Estado fez-se acompanhar da construção de uma outra imagem para o poder de assistir, ancorada no sistema de gênero paternalista, recriado simbolicamente na família ampliada da nação e no poder benevolente do Estado e dos seus agentes mais preparados para dispensar cuidados, as mulheres. São objetivos desta pesquisa investigar as relações entre os agentes do Estado (ministros e técnicos) e as associações filantrópicas de mulheres; compreender de que maneira as estruturas estatais e as associações filantrópicas modelaram e reforçaram papéis e normas de gênero como a maternidade dependente e a paternidade provedora; verificar como se estabeleceram a comunicação e as alianças entre o Estado e as associações de proteção e amparo à maternidade e à infância. A partir do estímulo propiciado pelo ambiente acadêmico da Linha de Pesquisa Intersubjetividade e Pluralidade: reflexão e sentimento na História, do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, consideramos ser oportuna a proposição de uma pesquisa sobre gênero e política sociais do Estado Novo, estabelecendo uma interface entre a assistência, a filantropia, o gênero e o Estado. Este é um tema pouco conhecido e estudado no Brasil, especialmente na área da História. Destarte, a abordagem de gênero que propomos pode vir a ser uma contribuição não só para esta importante área de estudos que vem se consolidando no Brasil, mas igualmente para a história política.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Mestrado acadêmico (1); Doutorado (2);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ;

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq

Número de produções C,T & A: 8/ Número de orientações: 1;

#### 2009 - 2011 Epistemologias em gênero, cultura e educação nas realidades cubano-brasileiras.

Descrição: Este projeto tem como objetivo fomentar a produção de conhecimento e pesquisa nas epistemologias de gênero visando a interlocução acadêmica, a troca de experiências, a socialização de resultados e, por fim, as análises das dinâmicas culturais no Brasil e em Cuba. Trata-se de uma proposta de intercâmbio acadêmico entre a Universidade Federal do Paraná e a Universidad de Holguín, Cuba. A motivação de uma proposta de projeto de intercâmbio entre as duas universidades surge não só como o desdobramento do convênio firmado entre ambas, bem como a existência do Programa CAPES/MES-Cuba. O intercâmbio tem como finalidade o desenvolvimento de pesquisas e a formação acadêmica envolvendo os programas de pós-graduação de ambas as universidades.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Doutorado (4);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ; Miriam Adelman; Roseli Terezinha Boschilia; Marlene Tamanini; Maria Rita Assis Cesar; Maria de los Angeles Arias Guevara

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES

Número de produções C,T & A: 6/

#### 2007 - 2008 Arquivos e fontes para a história da experiência do cinema em Curitiba

Descrição: Entendemos por experiência o conjunto de práticas sociais envolvendo os espaços de exibição e os consumidores de cinema, mas também a memória, através da imprensa e das lembranças daqueles que freqüentavam as salas de cinema. Procuramos, desta forma, utilizar um conceito que articule tanto a prática de assistir filmes e freqüentar as salas de cinema, quanto a reflexão produzida pela crítica, ou crônica, e a memória dos freqüentadores de cinema. A experiência do cinema que procuramos investigar é, portanto, individual e social, prática e conhecimento que estão historicamente relacionados à modernidade e ao espaço urbano, especialmente as mudanças nas sensibilidades proporcionadas pela técnica e pelos desafios da vida moderna, como bem ressaltaram Walter Benjamin e Georg Simmel. A pesquisa constará de localização nos arquivos, levantamento exaustivo dos tipos de fontes (escritas, impressas, fotografias, filmes, cartazes) e a descrição das mesmas em fichas apropriadas. Em seguida estas fichas ficarão disponíveis no sítio eletrônico do PET-História que será criado ainda este ano para todos os interessados. É da localização e do levantamento das fontes primárias que daremos continuidade à pesquisa sobre a experiência do cinema em Curitiba no ano de 2008, visando publicação de um texto informativo que também deverá ficar disponível para consulta na Internet.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (16);

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ;

Financiador(es): Secretaria de Educação Superior-SESU/MEC

#### 2007 - 2011 MÃES E FILHAS: MEMÓRIAS DA MATERNIDADE NO SÉCULO XX.

Descrição: Este projeto procura investigar as experiências da maternidade a partir das memórias das mulheres que foram mães no século XX. Já conhecemos bem o projeto da pedagogia materna, mas são escassas as informações sobre as representações das mulheres como mães. Para tanto é preciso recorrer às suas memórias, pois as mães pouco escreveram sobre esta experiência, a não ser algumas poucas que tiveram tempo e disposição para escrever um diário. A investigação que proponho será a respeito da construção da memória da experiência da maternidade para duas gerações de mulheres. A primeira é composta por mulheres que foram mães entre as décadas de 1930 e 1950; a segunda por mulheres que foram mães entre as décadas de 1960 e 1970. Recorremos ao artifício da relação entre mães e filhas para comparar as experiências das duas gerações, já que a primeira geração hipoteticamente seria composta pelas mães da segunda geração. São duas gerações de mães e filhas que viveram experiências diferentes no que diz respeito ao controle da natalidade, parto hospitalar, divórcio e ao acesso às representações da maternidade normalizada e ao discurso especializado. Com uma abordagem comparativa procuramos compreender não só as especificidades das experiências, mas o que se compartilha nas e entre as gerações, as mudanças nos comportamentos, nas representações e as relações entre as experiências e os discursos normativos da maternidade.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável); ;

Número de produções C,T & A: 7/

**2006 - 2007** A história no cinema: a problematização do passado pelo cinema.

Descrição: Trata-se de projeto de pesquisa coletiva sobre as formas de produção das representações do passado pelo cinema. Interessa-nos compreender a linguagem fílmica e seus aspectos técnicos, mas principalmente a relação entre esta linguagem e seus métodos de narrar uma história, bem como as escolhas referentes aos eventos narrados e o que poderíamos chamar de resultado daquele conjunto de imagens, ou seja, o discurso histórico sobre o passado, com seus desdobramentos ideológicos e políticos. Para desenvolvermos esta atividade coletiva fizemos leituras teóricas a respeito da imagem e sobre as relações entre cinema e história. Em seguida analisamos e discutimos os filmes selecionados a partir de dois eixos: filmes históricos e filmes com temáticas históricas. Para definirmos os filmes históricos analisados, consideramos que seria mais proveitoso para o grupo focar uma determinada questão relacionada ao passado e decidimos pelo tema do indivíduo na modernidade. Nessa direção selecionamos filmes que tratam da relação de personagens históricas e sua época: Elizabeth; Lutero; Cromwell; Morte ao Rei; Danton, o processo da Revolução; Casanova e a Revolução. Os filmes que não podem ser classificados como gênero histórico, mas que tratam de uma temática histórica foram subdivididos em dois grupos temáticos. 1- A imagem da guerra no cinema: Tempo de Glória; Glória feita de sangue; O resgate do soldado Ryan; Dr. Fantástico; Apocalipse Now. Estes filmes tratam das diversas narrativas cinematográficas da guerra, começando pela Guerra da Secessão nos Estados Unidos, a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria e a Guerra do Vietnã. 2- Visões da violência: Amistad; Gandhi; Malcom X; Gritos do Silêncio; Meninos não choram; Osama. Neste grupo procuramos discutir as mais diferentes formas de violência dando ênfase para formas de dominação como a escravidão moderna, os conflitos raciais, o colonialismo, o totalitarismo, a homofobia e a violência de gênero.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (12);  
Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável);  
Financiador(es): Secretaria de Educação Superior-SESU/MEC

**2000 - 2007** Dar à luz: experiências da maternidade na transição do parto doméstico para o parto hospitalar.

Descrição: Projeto de pesquisa sobre a história da maternidade no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960, período da transição do parto doméstico para o parto hospitalar. O objetivo da pesquisa é analisar como se constituiu a experiência da maternidade para as mulheres entrevistadas, a formulação de políticas públicas durante a Era Vargas e a produção do conhecimento médico sobre a infância.

Situação: Concluído Natureza: Projetos de pesquisa  
Alunos envolvidos: Graduação (4); Mestrado acadêmico (1);  
Integrantes: Ana Paula Vosne Martins (Responsável);  
Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq  
Número de produções C,T & A: 19/ Número de orientações: 3;


## Áreas de atuação




1. História
2. História do Brasil
3. História Moderna e Contemporânea

## Produção

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos


1.  MARTINS, ANA PAULA VOSNE  
A mulher, o médico e as historiadoras: um ensaio historiográfico sobre a história das mulheres, da medicina e do gênero. HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE-MANGUINHOS (IMPRESSO), v.27, p.241 - 264, 2020.
2. MARTINS, ANA PAULA VOSNE  
Qual feminismo? Reflexões sobre o feminismo conservador e a escrita militante de Amélia Rodrigues (1861-1926). ACERVO: REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL, v.33, p.95 - 116, 2020.
3. MARTINS, A. P. V.  
O método da assistência: o encontro de mulheres profissionais e filantropas na criação e organização do Serviço de Obras Sociais (SOS) na cidade do Rio de Janeiro na década de 1930. TEMPO (NITERÓI. ONLINE), v.24, p.306 - 327, 2018.
4. MARTINS, A. P. V.  
A política dos sentimentos e a questão social no século XIX. ANOS 90 (ONLINE) (PORTO ALEGRE), v.24, p.239 - 268, 2017.
5. MARTINS, A. P. V.  
Disciplina e piedade: o movimento feminino católico brasileiro no começo do século XX. Revista Brasileira de História das Religiões, v.IX, p.185 - 207, 2016.

6. MARTINS, A. P. V.  
Itinerários do associativismo feminino no Brasil: uma história do silêncio. *Delaware Review of Latin American Studies*. , v.17, p.1 - 13, 2016.
7. MARTINS, A. P. V.  
A feminilização da filantropia. *Revista Gênero*. , v.15, p.13 - 28, 2015.
8.  MARTINS, A. P. V.  
Bondade, substantivo feminino: esboço para uma história da benevolência e da feminilização da bondade. *História. Questões e Debates*. , v.59, p.143 - 170, 2014.
9. MARTINS, A. P. V.  
Duas honestas cortesãs do Renascimento italiano: interseções da cultura humanista, da escrita de mulheres e da sexualidade no século XVI. *ArtCultura (UFU)*. , v.14, p.181 - 195, 2013.
10. MARTINS, A. P. V.  
Uma historiadora militante: Maria Lúcia Mott (1948-2011). *Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impreso)*. , v.43, p.1042 - 1053, 2013.
11.  MARTINS, A. P. V.  
Gênero e assistência: considerações histórico-conceituais sobre práticas e políticas assistenciais. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impreso)*. , v.18, p.15 - 34, 2011.
12. MARTINS, A. P. V.  
O pintor, o médico e a mulher: códigos visuais e de gênero na pintura de tema médico.. *Gênero (Niterói)*. , v.10, p.107 - 123, 2011.
13. MARTINS, A. P. V.  
Dos pais pobres ao pai dos pobres: cartas de pais e mães ao presidente Vargas e a política familiar do Estado Novo.. *Diálogos (Maringá)*. , v.12, p.209 - 235, 2010.
14. MARTINS, A. P. V.  
DA AMIZADE ENTRE HOMENS E MULHERES: CULTURA E SOCIABILIDADES NOS SALÕES ILUMINISTAS. *História. Questões e Debates*. , v.46, p.51 - 67, 2008.
15.  MARTINS, A. P. V.  
"Vamos criar seu filho": os médicos puericultores e a pedagogia materna no século XX.. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. , v.1, p.135 - 154, 2008.
16. MARTINS, A. P. V.  
A ciência dos partos: visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia no século XIX.. *Revista Estudos Feministas*. , v.13, p.645 - 665, 2006.
17. MARTINS, A. P. V.  
Entre a benemerência e as políticas públicas: a atuação da Liga Baiana Contra a Mortalidade Infantil no começo do século XX.. *Gênero (Niterói)*. , v.6, p.43 - 60, 2006.
18. MARTINS, A. P. V.  
Memórias maternas: experiências da maternidade na transição do parto doméstico para o parto hospitalar.. *História Oral (Rio de Janeiro)*. , v.8, p.61 - 76, 2006.
19. MARTINS, A. P. V.  
O estado, as mães e os filhos: políticas de proteção à maternidade e à infância no Brasil na primeira metade do século XX.. *Humanitas (Belém)*. , v.21, p.7 - 31, 2006.
20. MARTINS, A. P. V.  
Laços de sangue: representações do feminino e da maternidade no cinema de ficção científica.. *ArtCultura (UFU)*. , v.5, p.64 - 73, 2004.
21. MARTINS, A. P. V.  
Corpos mutantes: o debate médico-científico sobre a menstruação no século XIX e início do XX.. *Pós-História*. , v.10, p.39 - 60, 2002.
22. MARTINS, A. P. V.  
O caso Naná: representações de gênero no encontro entre texto e imagem no século XIX.. *História. Questões e Debates*. , v.34, p.157 - 174, 2001.
23. MARTINS, A. P. V.  
Possibilidades de diálogo: classe e gênero. *História Social (Campinas)*. , v.4/5, p.135 - 156, 1998.
24. MARTINS, A. P. V.  
Imagens do corpo feminino na medicina e na pintura no final do século XIX e inícios do século XX. *História. Questões e Debates*. , v.13, p.82 - 116, 1996.
25. MARTINS, A. P. V.  
Um lar em terra estranha: a experiência da individualização feminina. *Pós-História*. , v.3, p.77 - 92, 1995.

#### Livros publicados

1. MARTINS, A. P. V.  
Um lar em terra estranha: a Casa da Estudante Universitária de Curitiba e o processo de individualização feminina nas décadas de 1950 e 1960. Edição Revisada. Curitiba:

Editora da UFPR, 2012 p.135.


2.  **MARTINS, A. P. V.**  
Visões do feminino. A medicina da mulher nos séculos XIX e XX.. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004 p.288.
3. **MARTINS, A. P. V.**  
Um lar em terra estranha. A Casa da Estudante Universitária de Curitiba e o processo de individualização feminina nas décadas de 1950 e 1960.. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2002, v.01. p.126.

### Capítulos de livros publicados

1. **MARTINS, A. P. V.**  
Em boas mãos: associativismo feminino e filantropia na organização médico-social à maternidade e à infância In: O cuidado em cena: desafios políticos, teóricos e práticos. ed.Florianópolis: Editora da UDESC, 2018, p. 71-98.
2. **MARTINS, A. P. V.**  
Força de atletas e bondade de santas: a participação brasileira no movimento feminino católico internacional no início do século XX e as trajetórias das lideranças Amélia Rodrigues (1861-1926) e Stella de Faro (1888-1972) In: Perspectivas transculturais e transnacionais de gênero.1 ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2018, v.1, p. 11-48.
3. **MARTINS, A. P. V.;** FREIRE, M. M. L.  
História dos cuidados com a saúde da mulher e da criança In: História da Saúde no Brasil.1 ed.São Paulo: Hucitec, 2018, p. 182-224.
4. **MARTINS, A. P. V.;** Tamanini, M.  
Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná: contribuição para a memória histórica dos estudos de gênero na universidade brasileira nos últimos 20 anos In: Los enfoques de género en las universidades.1 ed.Rosario - Argentina: Editora da Universidade Nacional de Rosario, 2018, v.1, p. 7-25.
5. **MARTINS, A. P. V.**  
Institucionalização dos estudos de gênero no Brasil: a contribuição do Núcleo de Estudos de Gênero da Universidade Federal do Paraná para a memória de um desafio In: Teorias e políticas de gênero na contemporaneidade.1 ed.Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2017, p. 15-38.
6. **MARTINS, A. P. V.**  
Não somos feministas de colarinho e gravata: modernidade e conservadorismo na trajetória biográfica de Rosy de Macedo Pinheiro Lima (1914-2001) In: O Paraná pelo Caminho. Perspectivas, Trajetórias e Perspectivas.1 ed.Curitiba: Máquina de Escrever, 2017, v.3, p. 184-219.
7. **MARTINS, A. P. V.**  
Caminhos para o Feminismo: das relações entre o movimento pelos direitos das mulheres, o humanismo liberal, a religião e a filantropia no século XIX In: Estudos de Gênero em Perspectiva.1 ed.Ponta Grossa - Paraná: ANPUH - Pr, 2016, p. 9-43.
8. **MARTINS, A. P. V.;** BARBOSA, M. T.  
Coração e Ciência: Vitor Ferreira do Amaral e a prática da medicina e da assistência à maternidade e à infância na Curitiba do início do século XX In: Filantropos da Nação: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal.1 ed.Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2015, p. 149-164.
9. **MARTINS, A. P. V.**  
Olhando para o outro lado da fronteira: gênero e interculturalidade pelas lentes do cinema iraniano de autoria feminina - As irmãs Samira e Hanna Makhmalbaf In: Leituras de gênero e interculturalidade.1 ed.Dourados/MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013, p. 149-173.
10. **MARTINS, A. P. V.**  
A utopia amorosa de Jules Michelet In: Sentimentos na História: linguagens, práticas, emoções.1 ed.Curitiba: Editora da UFPR, 2012, p. 153-181.
11. **MARTINS, A. P. V.**  
Espetáculos da diferença: gênero, raça e ciência no século XIX In: Sexo e violência: realidades antigas e questões contemporâneas ed.São Paulo: Annablume/FAPESP, 2011, p. 189-209.
12. **MARTINS, A. P. V.**  
Nem minotauro, nem maternal: repensando o conceito de paternalismo no contexto da formulação das políticas da maternidade In: Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade.1 ed.Florianópolis: Editora Mulheres, 2011, p. 171-188.
13. **MARTINS, A. P. V.**  
O martírio da Tenente Ripley: a mulher e o Mal no cinema de ficção científica In: Mulheres, homens, olhares e cenas ed.Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2011, p. 153-159.
14. **MARTINS, A. P. V.**  
Meninas podem dizer não? Algumas considerações sobre as relações de gênero e a experiência sexual entre adolescentes. In: Caderno Temático de Sexualidade ed.Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2010, p. 91-98.
15. **MARTINS, A. P. V.**  
Políticas públicas para a maternidade e a infância no Brasil na primeira metade do século XX In: História da Saúde: olhares e reflexões ed.São Paulo: Instituto de Saúde, 2010, p. 99-121.

16. MARTINS, A. P. V.  
Um sistema instável: as teorias ginecológicas sobre o corpo feminino e a clínica psiquiátrica entre os séculos XIX e XX In: História e Loucura: saberes, práticas e narrativas ed.Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2010, p. 15-49.
17. MARTINS, A. P. V.  
A tecnologia do parto e a produção do corpo materno nos tratados obstétricos dos séculos XIX e XX. In: Leituras de resistência. Corpo, violência e poder. ed.Florianópolis: Editora Mulheres, 2009, v.2, p. 105-117.
18. MARTINS, A. P. V.  
Milles Christianus: Carlos V e o tema imperial In: Facetas do Império na História. Conceitos e Métodos. ed.São Paulo: HUCITEC, 2008, p. 212-223.
19. MARTINS, A. P. V.  
Imagens secretas: o espetáculo das imagens científicas do corpo feminino nos livros de obstetrícia. In: Dimensões da imagem. Interfaces teóricas e metodológicas. ed.Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005, p. 99-120.
20. MARTINS, A. P. V.  
A ciência do feminino: a constituição da obstetrícia e da ginecologia In: Gênero Plural ed.Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2002, p. 101-116.
21. MARTINS, A. P. V.  
Memórias femininas. In: Mulheres na História. Paraná, séculos 19 e 20. ed.Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997, p. 189-206.

#### Livros organizados

1.  MARTINS, A. P. V.; GUEVARA, M.A.A.  
Políticas de Gênero na América Latina: aproximações, diálogos e desafios. São Paulo: Paco Editorial, 2015, v.1. p.237.
2. MARTINS, A. P. V.; Trindade, Etelvina Maria de Castro  
Mulheres na História. Paraná, séculos 19 e 20.. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1997, v.1. p.206.

#### Apresentação de trabalho e palestra

1. MARTINS, A. P. V.  
As mulheres e a ciência: uma história de exclusões, resistências e desafios na construção de uma ciência pluralista, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
2. MARTINS, A. P. V.  
As mulheres e a religião: reflexões sobre o delicado equilíbrio entre a adequação e a agência feminina, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
3. MARTINS, A. P. V.  
Caminos cruzados de la filantropía, del feminismo y de las profesiones de la asistencia: la organización de la escena pública de los cuidados en Brasil, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
4. MARTINS, A. P. V.  
Heroínas, viragos e monstros: uma reflexão histórica sobre a relação das mulheres com a prática e as representações da violência, 2019. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)
5. MARTINS, A. P. V.  
O encontro de filantropas, feministas e as profissionais da assistência social na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
6. MARTINS, A. P. V.  
O feminismo conservador brasileiro: algumas reflexões sobre a memória do feminismo e de suas vertentes conservadoras e cristãs, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
7. MARTINS, A. P. V.  
Trabajo, ética y práctica del cuidado: una contribución al debate teórico y histórico, 2019. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
8. MARTINS, A. P. V.  
Desenvolvimento e justiça social: o lugar do cuidado e dos feminismos, 2018. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
9. MARTINS, A. P. V.  
Fases e experiências do conservadorismo feminino no Brasil: um desafio historiográfico aos estudos de gênero, 2018. (Conferência ou palestra,Apresentação de Trabalho)
10. MARTINS, A. P. V.  
Filantropas, feministas e os espaços da pobreza na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX, 2018. (Comunicação,Apresentação de Trabalho)

11. MARTINS, A. P. V.  
Gênero e Educação: tensões e disputas de uma categoria, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
12. MARTINS, A. P. V.  
Gênero, religião e subjetividades, 2018. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
13. MARTINS, A. P. V.  
Nas margens e na sobra do esquecimento: o protagonismo público de mulheres conservadoras no Brasil, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
14. MARTINS, A. P. V.  
Vis Unita Fortior: a escrita militante de Amelia Rodrigues nas páginas do jornal A União na década de 1910, 2018. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
15. MARTINS, A. P. V.  
Caminos cruzados del feminismo y de la filantropía en el Brasil de los años 1920-1930, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
16. MARTINS, A. P. V.  
Catarina de Médici: uma rainha trop machiavéliste na França renascentista, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
17. MARTINS, A. P. V.  
Escrever, amar, viver: a tradição inovada da poesia de Tullia D'Aragona (1508-1556), 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
18. MARTINS, A. P. V.  
Gênero e História: a prática histórica numa perspectiva pós-identitária, 2017. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
19. MARTINS, A. P. V.  
Memórias do corpo: experiências da maternidade e do corpo para mulheres brasileiras nascidas após a segunda guerra mundial, 2017. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
20. MARTINS, A. P. V.  
A culpabilização de mulheres em situação de violência por parte dos atores do sistema de Justiça, 2016. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
21. MARTINS, A. P. V.  
O corpo da Natureza: narrativas visuais da ciência moderna sobre gênero, conhecimento e poder, 2016. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
22. MARTINS, A. P. V.  
O movimento feminino católico internacional no início do século XX, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
23. MARTINS, A. P. V.  
Um escol de mulheres: associativismo feminino, recrutamento e formação de uma elite católica no Brasil republicano das primeiras décadas do século XX, 2016. (Seminário, Apresentação de Trabalho)
24. MARTINS, A. P. V.  
Uma milícia de senhoras: a organização das mulheres católicas brasileiras e os paradoxos do conservadorismo político no movimento católico internacional de inícios do século XX, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
25. MARTINS, A. P. V.  
Uma rede de benevolência: o Conselho Nacional de Serviço Social e a expansão da assistência social no Brasil, 2016. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
26. MARTINS, A. P. V.  
A benemerência feminina e a assistência social no Brasil: conservadorismo e agência pública de mulheres, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
27. MARTINS, A. P. V.  
Disciplina e piedade: o ativismo católico feminino no Brasil em finais do século XIX e no começo do século XX, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
28. MARTINS, A. P. V.  
Protagonistas ou coadjuvantes? Algumas considerações sobre o uso da biografia de mulheres para o estudo da história da filantropia e da assistência no Brasil, 2015. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
29. MARTINS, A. P. V.  
El poder de hacer el bien: género y filantropía en la modernidad, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
30. MARTINS, A. P. V.  
Gênero, política e assistência no Estado Novo brasileiro, 2014. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
31. MARTINS, A. P. V.  
La problematización del género en la sociedad brasileña: un esbozo de los últimos treinta años, 2014. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)



32. MARTINS, A. P. V.  
A feminilização da bondade: caridade, filantropia e reformismo social, 2013. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
33. MARTINS, A. P. V.  
Apropriação do objeto saúde pela biomedicina, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
34. MARTINS, A. P. V.  
'Aqui espero por vós um segundo pai': a escrita epistolar de autoria feminina ao presidente Getúlio Vargas no contexto da formulação de políticas públicas do Estado Novo, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
35. MARTINS, A. P. V.  
Maria Lucia Mott (1948-2011): uma historiadora militante, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
36. MARTINS, A. P. V.  
Veredas insuspeitadas do feminismo: das relações entre o reformismo social, o humanismo liberal e o feminismo no século XIX, 2013. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
37. MARTINS, A. P. V.  
Imagens acima de qualquer suspeita: o hiperealismo na produção de imagens científicas do corpo feminino., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
38. MARTINS, A. P. V.  
Medicina, filantropia e Estado: a assistência à maternidade no Brasil Republicano, 2012. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
39. MARTINS, A. P. V.  
O trabalho da memória: experiência, reflexão e subjetividade na escrita autobiográfica de Simone de Beauvoir, 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
40. MARTINS, A. P. V.  
Para além do real: o corpo feminino na pintura de tema médico., 2012. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
41. MARTINS, A. P. V.  
Assistência materno-infantil no Brasil: modelos, práticas e profissionalização., 2011. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
42. MARTINS, A. P. V.  
Direitos Humanos e Políticas de Gênero, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
43. MARTINS, A. P. V.  
Gênero continua sendo uma categoria útil de análise histórica?, 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
44. MARTINS, A. P. V.  
Histórias maternas de lares fecundos: a escrita epistolar sobre a maternidade e a política familiar do Estado Novo., 2011. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
45. MARTINS, A. P. V.  
A ciência da assistência: a participação dos obstetras e pediatras na ação filantrópica e nas políticas públicas de proteção à maternidade e à infância na América Latina entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX., 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
46. MARTINS, A. P. V.  
Gêneros da escrita, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
47. MARTINS, A. P. V.  
Gêneros da História, 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
48. MARTINS, A. P. V.  
Maternidades contemporâneas: uma comparação global., 2010. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
49. MARTINS, A. P. V.  
Mothers and daughters: motherhood experiences and memories in Brazil in the 20th century, 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
50. MARTINS, A. P. V.  
Pobreza familiar e maternidade no contexto das políticas familiares do governo Vargas: uma análise da escrita epistolar de mulheres mães para o poder na década de 1940., 2010. (Comunicação, Apresentação de Trabalho)
51. MARTINS, A. P. V.  
Políticas da maternidade: uma introdução à história comparada de gênero e políticas públicas., 2004. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
52. MARTINS, A. P. V.  
A anatomia política das diferenças humanas: o caso Sarah Baartman., 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

53. MARTINS, A. P. V.  
Corpos dissecados, corpos revelados: uma leitura histórica sobre o conhecimento médico-científico do corpo feminino., 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
54. MARTINS, A. P. V.  
De humanos e de máquinas: reflexões sobre distopias tecnológicas e utopias ciborguianas., 2003. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
55. MARTINS, A. P. V.  
Ortodoxias do olhar: o realismo científico e a produção de imagens do corpo feminino., 2003. (Simpósio, Apresentação de Trabalho)
56. MARTINS, A. P. V.  
A mulher e o mal no cinema de ficção científica, 2002. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
57. MARTINS, A. P. V.  
A medicina da mulher: as visões do corpo feminino na constituição da obstetrícia e da ginecologia no século XIX e início do século XX., 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
58. MARTINS, A. P. V.  
A mulher na sociedade brasileira: conquistas e desafios., 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
59. MARTINS, A. P. V.  
Do macho imperfeito às supermodelos: reflexões sobre política representacional e história cultural do corpo., 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
60. MARTINS, A. P. V.  
Gênero: diferentes concepções e abordagens, 2001. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
61. MARTINS, A. P. V.  
A mulher na história do Brasil, 1998. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)
62. MARTINS, A. P. V.  
O médico de senhoras: a constituição da medicina da mulher no Brasil, 1998. (Conferência ou palestra, Apresentação de Trabalho)

#### Demais produções bibliográficas




1. MARTINS, A. P. V.  
Parto e Maternidade. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007. (Apresentação, Prefácio Pós-fácio)
2. MARTINS, A. P. V.  
Protagonistas, saberes e práticas da história do parto e da maternidade no Chile.. resenha. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. (Outra produção bibliográfica)
3. MARTINS, A. P. V.  
Anatomias políticas.. resenha. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 2002. (Outra produção bibliográfica)
4. MARTINS, A. P. V.  
A history of women's bodies.. resenha. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1999. (Outra produção bibliográfica)

#### Orientações e Supervisões

##### Orientações e supervisões

#### Orientações e supervisões concluídas

##### Dissertações de mestrado: orientador principal

1.    
Jessica Brisola Stori. "Quando infiltrei na literatura eu não previa o prato": a memória e a escrita de Carolina Maria de Jesus. 2020. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2. 



Gabriel Elysiso Maia Braga. **O natural e o sobrenatural na modernidade: a polêmica erudita sobre os mortos-vivos (1659-1751)**. 2018. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3.



Flávia da Rosa Melo. **Mulheres da Grande Depressão: A Itinerância das Representações Femininas e Maternas no Romance e Filme As Vinhas Da Ira - Estados Unidos (1930-1940)**. 2017. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4.



Gabriela Müller Larocca. **O corpo feminino no cinema de horror: gênero e sexualidades nos filmes Carrie, Halloween e Sexta Feira 13. (1970-1980)**. 2016. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

5.



Clara Eliana Cuevas. **Corpos abjetos e amores malditos: homossexualidade, anonimato e violência institucional na ditadura stronista em Assunção, 1959**. 2015. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

6.



Flora Morena Maria Martini de Araujo. **Para além de Sophie: a construção do modelo feminino nas obras Les Conversations d'Emilie, de Madame D'Épinay e Corinne, de Madame D'Staël.** 2014. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

7.



Danielle Shorne de Souza. **A Cidade das Damas e o seu tesouro: o ideal de feminilidade para Cristina de Pizán no início do século XV**. 2013. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Ministério da Educação/ REUNI

8.



Juliana Fleig Bueno. **A mulher (re)paginada: as representações da nova mulher e os discursos de beleza**. 2013. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

9.



Fernanda Cássia dos Santos. **A construção das masculinidades no discurso médico e nos romances para homens. (1885-1923)**. 2012. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

10.



Larissa Selhorst Seixas. **"O feminismo no bom sentido": o Centro Paranaense Feminino de Cultura e o lugar das mulheres no mundo público. Curitiba, 1933-1958**. 2011. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

11.



Anadir dos Reis Miranda. **Mary Wollstonecraft e a reflexão sobre os limites do pensamento liberal e democrático a respeito dos direitos femininos. 1759-1797**. 2010. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná

12.



Luiz Carlos da Silva. **Representações em tempo de guerra: marinha e civilização no quadro Combate do Riachuelo, de Victor Meireles. (1868-1872)**. 2009. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná

13.



Carmem Sílvia da Fonseca Kummer. **Não esmorecer para não desmerecer: as práticas médicas sobre a saúde da população rural paranaense na Primeira República. 1906-1930**. 2007. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

14.



Beatriz Polidori Zechlinski. **As mulheres infiéis de Nelson Rodrigues: um estudo das representações de gênero na literatura de jornais dos anos cinquenta.** 2006. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná

15.



Sílvia Regina Liebel. **O mundo às avessas na Europa dos séculos XVI e XVII: humor, sandice e crítica social.** 2006. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

16.



Georgiane Garabely Heil Vázquez. **Mais cruéis do que as próprias feras: aborto e infanticídio nos Campos Gerais entre o século XIX e o século XX.** 2005. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

17.



Nádia Maria Guariza. **As guardiãs do lar: a valorização materna no discurso ultramontano.** 2003. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

#### Teses de doutorado: orientador principal

1.



Antonio José Fontoura Junior. **Pedagogias da sexualidade e relações de gênero: os manuais sexuais no Brasil (1865-1980).** 2019. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

2.



Flora Morena Maria Martini de Araujo. **Práticas da escrita e criação de si: uma leitura das obras de Madame de Staël.** 2019. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

3.



Michele Tupich Barbosa. **Legião Brasileira de Assistência: o protagonismo feminino nas políticas de assistência m tempo de guerra. 1942-1946.** 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

4.



Fernando Bagiotto Botton. **Liderança política e autoridade paterna: psicologia e masculinidade na construção das personalidades de Vargas e Perón.** 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

5.



Joseanne Zingleara Soares Marinho. **"Manter sadia a criança sã": as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí. 1930-1945.** 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí

6.



Anadir dos Reis Miranda. **Proto-feministas na Inglaterra setecentista: Mary Wollstonecraft, Mary Hays e Mary Robinson. Sociabilidade, subjetividade e escrita de mulheres.** 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

7.



Carmem Sílvia Kummer da Fonseca Liblik. **Uma história toda sua: trajetórias de historiadoras brasileiras (1934-1990).** 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

8.



Georgiane Heil Vázquez. **Da mãe que não fui: a experiência da ausência de maternidade ao longo do século XX.** 2015. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

9.



Ismael Gonçalves Alves. **(Re)construindo a maternidade: as políticas públicas materno-infantis brasileiras e suas implicações na Região Carbonífera Catarinense (1920-1960)**. 2014. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

10.



Michele Tupich Barbosa. **A Legião Brasileira de Assistência e as relações de gênero na organização da assistência social no Brasil (1942 - 1960)**. 2013. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

11.



Beatriz Polidori Zechlinski. **Três autoras francesas e a cultura escrita no século XVII: gênero e sociabilidades**. 2012. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

12.



Andréa Mazurok Schactae. **Farda e batom, arma e saia: a construção da Polícia Militar Feminina ni Paraná. 1977-2000**. 2011. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

13.



Stephanie Dahn Batista. **O corpo falante: as inscrições discursivas na pintura acadêmica brasileira do século XIX**. 2011. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

14.



Fernando Lóris Ortolan. **Dócil, elegante e caridosa: representações das mulheres na imprensa do pós-guerra do Paraguai. 1869-1904**. 2010. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

15.



Nádia Maria Guariza. **Incorporação e (re) criação nas margens: trajetórias femininas no catolicismo nas décadas de 1960 e 1970**. 2009. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

16.



Adriana Terezinha Mello Cançado. **Majestades da Cidade Princesa: Concurso Rainha da Soja de Ponta Grossa, Paraná. (1970-1980)**. 2008. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

17.



Tânia Maria Gomes da Silva. **Você acha que a gente vai poder com homem? Práticas conjugais entre mulheres de camadas populares**. 2007. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

18.



Maurício Noboru Ouyama. **Uma máquina de curar: o Hospício Nossa Senhora da Luz em Curitiba e a formação da tecnologia asilar. ( final do século XIX e início do XX)**. 2006. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná

#### Teses de doutorado: co-orientador

1.

João Pedro Dolinski. **Saúde, doença e reforma urbana na cidade de Paranaguá(1852-1915)**. 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior





















2.

Daniela Resende Archanjo. **Um debate sem embate: a discussão sobre o divórcio no Congresso Nacional. Brasil, 1951-1977**. 2008. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

#### Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. Nádia Maria Guariza. **Da dama casadoira à histórica: gênero, história e literatura no Brasil na passagem do século XIX para o XX.** 2000. Monografia (Linguagens, Imagens e o Ensino de História) - Universidade Federal do Paraná

#### Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1.   Adriene Mitally Ramos de Paiva. **Paternidade afetiva ou nova masculinidade? Os discursos sobre paternidade e masculinidade nas páginas da revista Pais & Filhos entre as décadas de 1960 e 1990.** 2019. Curso (História - Memória e Imagem) - Universidade Federal do Paraná
2.   Crislaine Aline Campana. **A irmã silenciosa: Anne Brontë e a escrita de autoria feminina na Inglaterra do início do século XIX.** 2017. Curso (História - Memória e Imagem) - Universidade Federal do Paraná
3.   Giovana Alves de Castro. **As mulheres da alcova: uma análise dos estereótipos femininos na Filosofia na Alcova, do Marquês de Sade (1740-1814).** 2017. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
4.   Mayara Ferneda Mottin. **Fama e exemplaridade: análise do discurso boccacciano sobre a feminilidade em De Mulieribus Claris (1361-1362).** 2017. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
5.   Soraia Gatti. **O protagonismo feminino na organização médico-social de proteção à infância e à maternidade na cidade de Curitiba: o caso do Hospital das Crianças (1920-1980).** 2016. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
6.   Gabriel Elyσιο Maia Braga. **Considerações sobre a figura do vampiro e o sobrenatural no século XVIII a partir da obra de Dom Calmet (1672-1757).** 2015. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
7.   Nikita Mary Sukow. **Mercedes Cabello de Carbonera (1845-1909): escrita feminina e projeto civilizatório em Blanca Sol (1889) e El Conspirador (1892).** 2015. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
8.   Patrícia Govaski. **A valorização da figura feminina nas obras de Cristina de Pizán e Baldassare Castiglione. (1403-1528).** 2014. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
9.   Davi Pradi. **Sexo depravado, louco pervertido: a loucura e a problematização do sexo desviante na obra Psychopathias Sexualis, de Kraft-Ebing.** 2014. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
10.   Lorena Fernanda de Oliveira Silva. **A ciência sexual filógena: Gerárd Zwang e Shere Hite na defesa da sexualidade feminina.** 2013. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
11. Bárbara Sebastiana Lagos Zanirato. **Em busca da realidade: a representação do corpo na anatomia e na pintura do Renascimento.** 2011. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
12. Flora Morena Marina Martini de Araújo. **Entre mãe e filha: memórias e experiências da maternidade na escrita epistolar de Suzanne Necker e Germaine de Staël. (século XVIII).** 2011. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
13. Leonardo Diogo Cardoso Nogueira Machado. **A patologização do desejo: o homossexualismo masculino nos manuais de medicina legal no Brasil das décadas de 1940 e 1950.** 2010. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
14. Kerolyn Daiane Teixeira. **A Puericultura nas páginas do jornal em Curitiba entre a virada do século XX e a década de 1930.** 2010. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
15. Fernando Bagiotto Botton. **De como se faz um homem: os discursos constituintes da masculinidade na modernização curitibana.** 2010. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
16. Juliana Horstmann Amorim. **Tratados de amor: uma análise das obras de Pietro Bembo e de Tullia d'Aragona na tradição filigráfica do renascimento italiano.** 2010. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
17. Rodrigo Wünsch Manika. **Liberdade e igualdade no pensamento utópico de Etienne Cabet (século XIX).** 2009. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná

18. Juliana Locatelli M. Pinheiro. **Madame D'Épinay e Rousseau: um debate filosófico sobre a educação feminina.** 2009. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
19. Juliana Fleig. **Mães desdobráveis: experiências e memórias da maternidade na segunda metade do século XX.** 2009. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
20. Elen Biguelini. **O triunfo do casamento por amor: Jane Austen e o matrimônio.** 2009. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
21. Virgínia Damas Novello. **A Liga das Senhoras Católicas de Curitiba e a ação benemerente: tradição e modernidade no associativismo feminino.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
22. Daniele Shorne de Souza. **O conhecimento não corrompe: o pensamento utópico de Cristina de Pizán no alvorecer da modernidade.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
23. Stefani Arrais Nogueira. **"O Divino" versus o Divino: o Marquês de Sade e a crítica à religião.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
24. Maristela Wessler Dagostim. **O imaginário político paranaense na era Vargas: a representação social da figura pública de Manoel Ribas. 1930-1937.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
25. Ivan Luiz Gavioli. **Proposta de proteção social à família de Gustavo Capanema: fundamentos e embasamentos teóricos.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
26. Alexandre Frasato Bastos. **Tempos de angústia. Erasmo e Lutero no início da modernidade.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
27. Ana Paula Martins Pereira. **Um ideal de perfeição: O cortesão e as cortes renascentistas italianas do início do século XVI.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
28. Natália de Santana Guerellus. **Vae Solis. Gênero, cultura e sociedade nos romances de Rachel de Queiroz. 1930-1939.** 2008. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
29. Juliana Tais Ferreira. **"Espelho das mães": a representação feminina na publicidade destinada à infância nas páginas da revista O Cruzeiro. 1929-1964.** 2006. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
30. Natália de Ca'ssia Teixeira Bellos. **Radicalismo inglês: os escritos de William Godwin (1756-1836) e a sociedade inglesa do século XVIII.** 2006. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
31. Larissa Selhorst Seixas. **Susídios para uma história do feminismo em Curitiba nas primeiras décadas do século XX: as idéias da feminista luso-brasileira Mariana Coelho.** 2006. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
32. Ana Paula Winters Bosco. **A construção da santidade em Inácio de Loyola.** 2005. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
33. Anadir dos Reis Miranda. **O papel de Mary Wollstonecraft no Iluminismo.** 2005. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
34. Renata Domit. **A nova mulher e o novo homem: modelos de gênero na contemporaneidade.** 2004. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
35. Ana Luiza de Oliveira e Silva. **Acusações de feitiçaria em processos dos tribunais da Inquisição. Portugal, 1680-1740.** 2004. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
36. Anneluize Schmeil. **De Marta a Vera: os concursos de Miss Brasil como rituais de identidade nacional.** 2004. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
37. Sílvia Liebel. **Demonização da mulher. A construção do discurso misógino no Malleus Maleficarum.** 2004. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
38. Sandra Cristina Maximiano Quarelli. **Imagens de um submundo: os paradoxos de uma penitenciária feminina.** 2004. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
39. Lígia Tureck Melo. **A popularização da moda no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960.** 2003. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
40. Cintia Pires Osga. **A questão sexual: ciência, interdição e direcionamento.** 2003. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
41. Roderlei Bordinhão. **A supremacia da beleza: a mulher e suas representações nas revistas femininas nas décadas de 1950 e 1960.** 2003. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
42. Fernanda Pinto Ferreira. **Jean-Jacques Rousseau e formação do homem novo.** 2003. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná

43. Maria Lúcia B. Machado. **Mulheres trabalhadoras, uni-vos? Um olhar sobre o trabalho e a diversidade feminina na Indústria e Comércio Senegaglia entre as décadas de 50 e 70.** 2003. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
44. Sandra Jucélia Rosa Ávila. **A modernização do lar: o Suplemento do Jornal Diário do Paraná nas décadas de 50 e 60.** 2000. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
45. Ligia Regina Cirino. **A oculta face da mulher na história tradicional: um estudo sobre as mulheres escravas e forras em São Paulo no final do século XVIII e início do XIX.** 1997. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
46. Daniela S. Merheb. **Ciência, saúde e norma: a mãe científica e sua majestade a criança.** 1997. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
47. Flávio Vilas Boas Trovão. **Do saber e do fazer médico: a obstetrícia na virada de século. (1883-1900).** 1997. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
48. Viviane Maria Baggio. **Escrita feminina no século XIX: a poetisa Julia da Costa.** 1997. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
49. Patrícia da Rosa Molina. **Espelho reverso: as representações femininas em Luzia-Homem. Uma incursão ao universo feminino durante o último quartel do século XIX.** 1997. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
50. Cleusa Gomes. **Imagens de gênero na década de 70.** 1995. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná
51. Nádia Maria Guariza. **Santo Agostinho e as virgens: um estudo de relações de gênero no cristianismo nascente.** 1994. Curso (História) - Universidade Federal do Paraná

#### Iniciação científica

1. Soraia Gatti. **Filantropia e medicina: o Hospital das Crianças em Curitiba e a organização da assistência à saúde infantil entre as décadas de 1920 e 1960.** 2015. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Fundação Araucária
2. Josip Horus Giunta Osip. **O trabalho do coração: Angela Burdett-Coutts e a filantropia na Inglaterra vitoriana.** 2015. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
3. Flora Morena Maria Martini de Araújo. **Entre mãe e filha: memórias e experiências da maternidade na escrita epistolar de Suzanne Necker e Germaine de Staël. (século XVIII).** 2011. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
4. Rafaela do Rocio Gomes de Abreu. **Mães de papel: representação da maternidade nas décadas de 1960 e 1970 nas REVistas "O Cruzeiro" e "Cláudia".** 2009. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
5. Juliana Fleig. **"Mães desdobráveis": experiências e memórias da maternidade na segunda metade do século XX.** 2009. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná
6. Ivan Luiz Gavioli. **A política familiar do Estado Novo.** 2007. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
7. Juliana Tais Ferreira. **"Espelho das mães": a representação feminina na publicidade destinada à infância nas páginas da Revista O Cruzeiro. 1929-1950.** 2006. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná
8. Fabiana Mehl Silvestre Rodrigues. **Proteger as mães para salvar os infantes: o maternalismo e as práticas de benemerência em Curitiba entre as décadas de 1930 e 1960.** 2004. Iniciação científica (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Fundação Araucária



#### Supervisão de pós-doutorado



1. Michel Kobelinski. 2015. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná
2. Tânia Maria Gomes da Silva. 2014. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná
3. Tânia Regina Zimmermann. 2014. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



## Orientações e supervisões em andamento



### Dissertações de mestrado: orientador principal



- 




Stéfani Oliveira Verona. **A percepção de Judith Murray sobre a questão da igualdade de gênero nos Estados Unidos do início da República**. 2020. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná
- 


Crislaine Aline Campana. **Aphra Behn: a trajetória de uma escritora na Inglaterra da restauração monárquica, Século XVII**. 2019. Dissertação (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

### Teses de doutorado: orientador principal


- 



Flávia da Rosa Melo. **Narrativas e experiências da loucura feminina: as histórias clínicas do Hospital Nossa Senhora da Luz em Curitiba, Paraná (1930-1990)**. 2018. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 


Gabriel Elycio Maia Braga. **Possessões demoníacas e exorcismos: a expulsão de demônios na França Moderna (1598-1643)**. 2018. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- 


Gabriela Müller Larocca. **Do Malleus Maleficarum Ao Cinema De Horror: A Representação Da Mulher Como Bruxa No Audiovisual Dos Séculos XX- XXI (1960 – 2016)**. 2017. Tese (História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

### Iniciação científica

- 

Jhullya da Rosa Shalders. **A serva de Deus: a produção literária de Hilda de Almeida Leite Guimarães (1877-1916) e a construção da feminilidade católica no Brasil do começo do século XX**. 2019. Iniciação científica (Abi - História) - Universidade Federal do Paraná
- 

Josip Horus Giunta Osip. **Literatura e filantropia: Elizabeth Gaskell e a escrita compassiva. Inglaterra, século XIX**. 2019. Iniciação científica (Abi - História) - Universidade Federal do Paraná  
Inst. financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

### Supervisão de pós-doutorado

- Carlos Eduardo Millen Grosso. . 2019. Supervisão de pós-doutorado - Universidade Federal do Paraná

## Eventos

### Eventos

### Participação em eventos

- I Colóquio Internacional de Direitos Humanos e Políticas de Memória, 2019. (Outra)  
HEROÍNAS, VIRAGOS E MONSTROS: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA SOBRE A RELAÇÃO DAS MULHERES COM A PRÁTICA E AS REPRESENTAÇÕES DA VIOLÊNCIA.
- Conferencista no(a) II Colóquio de Gênero e Pesquisa Histórica, 2019. (Outra)  
As mulheres e a religião: reflexões sobre o delicado equilíbrio entre a adequação e a agência feminina.

3. Simposista no(a) **IV Jornadas do LEGH: Mulheres de Luta**, 2019. (Seminário)  
Feminismos.
4. Simposista no(a) **Seminário História, Gênero y Cuidado: reflexiones interdisciplinarias as**, 2019. (Seminário)  
Caminhos cruzados de la filantropía, del feminismo y de las profesiones de la asistencia: la organización de la escena pública de los cuidados en Brasil.
5. Simposista no(a) **Seminário História, Gênero y Cuidado: reflexiones interdisciplinarias as**, 2019. (Seminário)  
Trabajo, ética y práctica del cuidado: una contribución al debate teórico y histórico.
6. Conferencista no(a) **Seminário Por uma história do Gênero e Feminismos no Serviço Social**, 2019. (Seminário)  
A história que a história não conta: filantropia e sexualidades no Serviço Social.
7. **III Encontro Nacional do GT Estudos de Gênero - ANPUH**, 2018. (Encontro)  
Nas margens e na sobra do esquecimento: o protagonismo público de mulheres conservadoras no Brasil.
8. **IX Seminário Nacional Religião e Sociedade: o espaço do sagrado no século XXI**, 2018. (Seminário)  
Vis Unita Fortior: a escrita militante de Amélia Rodrigues nas páginas do jornal A União na década de 1910.
9. Apresentação Oral no(a) **XIV Congresso Internacional da Associação de Estudos Brasileiros (BRASA)**, 2018. (Congresso)  
Filantropas, feministas e os espaços da pobreza na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX.
10. **IX Encontro Regional Sul de História Oral**, 2017. (Encontro)  
Memórias do corpo: experiências da maternidade e do corpo para mulheres brasileiras nascidas após a segunda guerra mundial.
11. Conferencista no(a) **Narrativas de mulheres e cultura material**, 2017. (Oficina)  
Gênero e História: a prática histórica numa perspectiva pós-indentitária.
12. Conferencista no(a) **Sarau História - Aliança Francesa**, 2017. (Outra)  
Catarina de Médici: uma rainha trop machiavéliste na França renascentista.
13. Moderador no(a) **UFPR Pensando o Brasil**, 2017. (Outra)  
UFPR pensando o Brasil: Violência de Gênero.
14. Simposista no(a) **15o. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2016. (Seminário)  
As ciências e as relações de gênero.
15. **7o. Seminário Nacional Sociologia & Política**, 2016. (Seminário)  
Um escol de mulheres: associativismo feminino, recrutamento e formação de uma elite católica no Brasil republicano das primeiras décadas do século XX.
16. **II Colóquio Nacional de Estudos de Gênero e História**, 2016. (Outra)  
Uma milícia de senhoras: a organização das mulheres católicas brasileiras e os paradoxos do conservadorismo político no movimento católico internacional de inícios do século XX.
17. **II Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Gênero - ANPUH**, 2016. (Encontro)  
O movimento católico feminino internacional no início do século XX.
18. **II Congresso Internacional de História UEPG - UNICENTRO**, 2015. (Congresso)  
Protagonistas ou coadjuvantes? Algumas considerações sobre o uso da biografia de mulheres para o estudo da história da filantropia e da assistência no Brasil.
19. **VIII Seminário Nacional Religião e Sociedade: o espaço do sagrado no século XXI**, 2015. (Seminário)  
Disciplina e piedade: o ativismo católico feminino no Brasil em finais do século XIX e no começo dos século XX.
20. **XXVIII Simpósio Nacional de História**, 2015. (Simpósio)  
A benemerência feminina e a assistência social no Brasil: conservadorismo e agência pública de mulheres.
21. **XII Congresso Internacional da Associação de Estudos Brasileiros**, 2014. (Congresso)  
Gênero, política e assistência no Estado Novo brasileiro.
22. **54o. Congresso Internacional de Americanistas**, 2012. (Congresso)  
Medicina, filantropia e Estado: a assistência à maternidade no Brasil Republicano.
23. Conferencista no(a) **III Jornada Gaúcha de História da Medicina**, 2012. (Outra)  
Para além do real: o corpo feminino na pintura de tema médico.
24. Conferencista no(a) **Mulheres produtoras de cultura**, 2012. (Outra)  
O trabalho da memória: experiência, reflexão e subjetividade na escrita autobiográfica de Simone de Beauvoir.

25. Simposiasta no(a) **I Jornada História e Gênero da ANPUH/Seção RS**, 2011. (Encontro)  
Gênero continua sendo uma categoria útil de análise histórica?.
26. Simposiasta no(a) **Seminário Nacional Sociologia e Política**, 2011. (Seminário)  
Direitos Humanos e Políticas de Gênero.
27. Conferencista no(a) **VI Colóquio Nacional de História do Vale do Iguaçu**, 2011. (Outra)  
Histórias maternas de lares fecundos: a escrita epistolar sobre a maternidade e a política familiar do Estado Novo.
28. Apresentação Oral no(a) **XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais - CONLAB**, 2011. (Congresso)  
Assistência materno-infantil no Brasil: modelos, práticas e profissionalização.
29. Apresentação Oral no(a) **12o. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2010. (Seminário)  
A ciência da assistência: a participação dos obstetras e pediatras na ação filantrópica e nas políticas públicas na América Latina entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX..
30. Simposiasta no(a) **Mesa redonda Gêneros da História**, 2010. (Outra)  
Gêneros da História.
31. Apresentação Oral no(a) **Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos**, 2010. (Seminário)  
Pobreza familiar e maternidade no contexto das políticas familiares do governo Vargas: uma análise da escrita epistolar de mulheres mães para o poder na década de 1940..
32. Simposiasta no(a) **Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: diásporas, diversidades, deslocamentos**, 2010. (Seminário)  
Maternidades contemporâneas: uma comparação global.
33. Conferencista no(a) **XI Jornada Acadêmica de História: Gênero, Cultura e Simbologias**, 2010. (Outra)  
Gêneros da escrita.
34. Apresentação Oral no(a) **XVI International Oral History Conference**, 2010. (Congresso)  
Mothers and daughters: motherhood experiences and memories in Brazil in the 20th century.
35. Conferencista no(a) **Encontro Mulher e Cidadania**, 2009. (Outra)  
Mulher e cidadania: uma abordagem histórica de um problema mal resolvido..
36. Simposiasta no(a) **III Simpósio Antigos e Modernos - Todos os sexos: questões de gêneros.**, 2009. (Simpósio)  
Poder, sexualidade, escrita.
37. Apresentação Oral no(a) **IV Congresso Internacional de História**, 2009. (Congresso)  
Cartas de mães: maternidade e políticas familiares no Brasil da era Vargas..
38. Moderador no(a) **Seminário Internacional Estado, Filantropia e Assistência**, 2009. (Seminário)  
Gênero e Assistência.
39. Apresentação Oral no(a) **11o. Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**, 2008. (Seminário)  
A Legião Brasileira de Assistência (LBA) e a proteção materno-infantil entre as décadas de 1940 e 1950..
40. Conferencista no(a) **Ciclo de palestras - DEARTES/UFPR**, 2008. (Outra)  
O médico, o artista e a mulher: códigos visuais e de gênero na produção do conhecimento médico-científico sobre o corpo feminino..
41. Apresentação Oral no(a) **IX Congresso Internacional da Brazilian Studies Association (BRASA)**, 2008. (Congresso)  
Políticas da maternidade no Brasil da era Vargas..
42. Apresentação Oral no(a) **IX Encontro Nacional de História Oral**, 2008. (Encontro)  
História da maternidade e história oral: trajetórias historiográficas e desafios metodológicos..
43. Simposiasta no(a) **Intersubjetividade e Pluralidade: reflexão e sentimento na História**, 2008. (Encontro)  
Estética e imaginário social.
44. Conferencista no(a) **Seminário Internacional Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder**, 2008. (Seminário)  
A tecnologia do parto e a produção do corpo materno: uma abordagem histórica dos tratados obstétricos..
45. Conferencista no(a) **Seminário de pesquisa do Programa de Pós-Graduação de Tocoginecologia da Universidade Federal do Paraná**, 2008. (Outra)  
A medicina da mulher: uma abordagem histórica da obstetria e da ginecologia..
46. Conferencista no(a) **Hannah Arendt n'A História: da amizade, da felicidade e do amor**, 2007. (Outra)  
Da amizade entre homens e mulheres: cultura e sociabilidades nos salões iluministas.

47. Conferencista no(a) **II Jornada de Sexualidade Humana da Sociedade de Ginecologia do Paraná - SOGIPA**, 2007. (Encontro)  
O mal estar entre homens e mulheres: uma reflexão histórica sobre as relações de gênero na contemporaneidade..
48. Conferencista no(a) **Leituras da História**, 2007. (Encontro)  
Reflexões sobre narrativa e pesquisa histórica à luz do livro.
49. Conferencista no(a) **Primeiro Simpósio Ibero-Americano de História da Enfermagem**, 2007. (Simpósio)  
Saber cuidar: transformações contemporâneas na experiência da maternidade. Uma reflexão histórica sobre o maternalismo, a Puericultura e os cuidados materno-infantis..
50. Conferencista no(a) **Mesa redonda do Projeto Desfocado - artes e design sob a perspectiva de gênero.**, 2006. (Outra)  
A vontade de ver: imagens médicas do corpo feminino nos séculos XVIII e XIX..
51. Simposiasta no(a) **Seminário Facetas do Império na História**, 2006. (Seminário)  
Miles Christianus: Carlos V e o tema imperial.
52. Apresentação Oral no(a) **Um ideal de perfeição: imagens da maternidade nos manuais médicos de aconselhamento e na publicidade.**, 2006. (Seminário)  
Seminário Internacional Fazendo Gênero 7.
53. Simposiasta no(a) **X Encontro Regional da ANPUH-PR**, 2006. (Encontro)  
História e Gênero.
54. Apresentação Oral no(a) **I Seminário Internacional Enfoques Feministas e o século XXI: Feminismo e Universidade na América Latina.**, 2005. (Seminário)  
Proteção à maternidade e à infância: entre a benemerência e as políticas públicas. A atuação da Liga Baiana contra a Mortalidade Infantil na primeira metade do século XX..
55. Apresentação Oral no(a) **I Simpósio Brasileiro Gênero e Mídia**, 2005. (Simpósio)  
Será que mamãe comprou? Imagens da maternidade nas páginas da Revista O Cruzeiro. 1930-1960.
56. Simposiasta no(a) **II Seminário Internacional Memória e Saúde: as interfaces da interdisciplinaridade.**, 2005. (Seminário)  
Políticas públicas para a maternidade e a infância no Brasil na primeira metade do século XX..
57. Apresentação Oral no(a) **II Seminário Internacional de História**, 2005. (Seminário)  
Políticas públicas materno-infantis: um ensaio de história comparativa na América Latina..
58. Apresentação Oral no(a) **III Encontro Regional Sul de História Oral**, 2005. (Encontro)  
Mães e filhas: memórias da maternidade para duas gerações de mulheres..
59. Apresentação Oral no(a) **XXIII Simpósio Nacional de História**, 2005. (Simpósio)  
História da maternidade no Brasil: arquivos, fontes e possibilidades de análise..
60. Apresentação Oral no(a) **VII Congresso Nacional de História Oral**, 2004. (Congresso)  
Memórias maternas: experiências da maternidade na transição do parto doméstico para o parto hospitalar..
61. Apresentação Oral no(a) **X Encontro Estadual de História - 3a. Reunião Nacional do GT Estudos de Gênero**, 2004. (Encontro)  
Políticas de gênero no Brasil: a legislação de proteção à maternidade e à infância na primeira metade do século XX..
62. Apresentação Oral no(a) **I Seminário Internacional de História**, 2003. (Seminário)  
Dar à luz no Brasil: a criação das maternidades e a organização da assistência médica às mulheres no Rio de Janeiro e em Salvador entre o final do século XIX e início do século XX..
63. Apresentação Oral no(a) **XXII Simpósio Nacional de História**, 2003. (Simpósio)  
Ortodoxias do olhar: o realismo científico e a produção de imagens do corpo feminino..
64. Apresentação Oral no(a) **Brazil: New Visions**, 2002. (Congresso)  
Os 150cm3: Tito Lívio de Castro e a formulação do pensamento científico sobre a natureza feminina no Brasil..
65. Apresentação Oral no(a) **Fazendo Gênero V - Feminismo como política.**, 2002. (Encontro)  
Imagens secretas: a produção do saber médico e as imagens científicas do corpo feminino.
66. Apresentação Oral no(a) **VIII Encontro Regional de História**, 2002. (Encontro)  
O sistema gênero-ciência na análise de Tito Lívio de Castro sobre a evolução humana..
67. Apresentação Oral no(a) **"A sina de todas nós": o debate médico-científico em torno da menstruação no século XIX.**, 2001. (Seminário)  
XXI simpósio Nacional de História.
68. Simposiasta no(a) **53o. Congresso Brasileiro de Enfermagem**, 2001. (Congresso)  
Visões em torno do gênero: olhares médicos sobre o corpo feminino..

69. Apresentação Oral no(a) **Bioética: da eugenia ao incrível mundo novo das tecnologia reprodutivas.**, 2001. (Simpósio)  
XXI Simpósio Nacional de História.
70. Apresentação Oral no(a) **I Encontro Internacional A Representação da Imagem Feminina**, 2001. (Encontro)  
Um olhar em profundidade: imagens do corpo feminino nos atlas antômicos e obstétricos dos séculos XVIII e XIX..
71. Apresentação Oral no(a) **XXI Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica**, 2001. (Outra)  
Tito Lívio de Castro e a formulação do pensamento científico sobre a natureza feminina..
72. **1o. Congresso de Humanidades. Diálogo entre Saberes.**, 2000. (Congresso)  
As representações de gênero nas obras de Michelet: Joana D'Arc, A Feiticeira e A Mulher..
73. **Seminário Nacional - O avesso da modernidade: outros 500**, 2000. (Seminário)  
Representação do feminino na literatura: o caso Naná..
74. **VII Encontro Regional de História**, 2000. (Encontro)  
Saber ver: o espetáculo das imagens científicas do corpo feminino nos livros de medicina dos séculos XVIII e XIX..
75. **XX Simpósio Nacional de História**, 1999. (Simpósio)  
O uso de imagens como fonte para a pesquisa histórica: algumas observações acerca das imagens médicas sobre o corpo feminino..
76. **XX Simpósio Nacional de História**, 1999. (Simpósio)  
Visum et repertum: medicina legal e gênero..
77. **XX Simpósio Nacional de História**, 1999. (Simpósio)  
Médicos e parteiras: uma breve análise sobre a historiografia..
78. **V Congresso Latino-Americano de História das Ciências e da Tecnologia**, 1998. (Congresso)  
Gênero e história da medicina: questões e problemas para a historiografia contemporânea..
79. **XIV Encontro Regional de História**, 1998. (Encontro)  
Dr. Fernando Magalhães e a obstetrícia no Brasil: alguns subsídios para a história cultural da medicina..
80. **XIX Simpósio Nacional de História**, 1997. (Simpósio)  
O médico de senhoras: a constituição de uma ciência do feminino..
81. **XIX Simpósio Nacional de História**, 1997. (Simpósio)  
Memórias femininas: o uso de diários como fonte para a pesquisa histórica..

#### Organização de evento

1. MARTINS, A. P. V.; Tamanini, M.; BOSCHILIA, R. T.; ADELMAN, M.  
**20 anos do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR: reflexões sobre teorias e políticas de gênero na contemporaneidade**, 2014. (Outro, Organização de evento)
2. CARVALHO, M. G.; MARTINS, A. P. V.  
**VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero**, 2010. (Congresso, Organização de evento)
3. MARTINS, A. P. V.  
**Colóquio Leituras do Corpo**, 2002. (Outro, Organização de evento)
4. MARTINS, A. P. V.; SILVESTRIN, C. B.; ADELMAN, M.  
**II Encontro de Estudos de Gênero**, 2001. (Outro, Organização de evento)
5. MARTINS, A. P. V.; SILVA, L. G. S.; ANDREAZZA, M. L.  
**Cultura e sociedade: sociabilidades modernas**, 2000. (Outro, Organização de evento)

#### Bancas

Bancas

#### Participação em banca de trabalhos de conclusão

## Mestrado

1. Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.; MONTICELI, T. A.  
Participação em banca de Henrique da Costa Valério Quagliato. **Cuidado voluntário na prevenção do suicídio: discursos universalistas e as experiências de mulheres e homens no Centro de Valorização da Vida em Curitiba**, 2020  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
2. CASAGRANDE, L. S.; TORTATO, C. S. B.; MARTINS, A. P. V.; FANINI, A. M. R.  
Participação em banca de Giselle Quaesner. **Os desafios da maternidade no cenário da comunicação telejornalística paranaense**, 2018  
(Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná
3. GARRAFFONI, R. S.; GONCALVES, R. T.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Alexandre Cozer. **Os falos de Priapo e as masculinidades romanas: sexo, humor e religião na Priapeia (circa séc. I d.C.)**, 2018  
(História) Universidade Federal do Paraná
4. GARRAFFONI, R. S.; IPIRANGA JUNIOR, P.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Ingrid Cristina Kroich Frandji. **Agência feminina no Egito Romano (III D.C - V D.C.)**, 2017  
(História) Universidade Federal do Paraná
5. GRUNER, C.; JEHA, J. C.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Evander Ruthieri Satumo da Silva. **Degeneracionismo, variação racial e monstrosidades na literatura de horror de Bram Stoker (1847-1912)**, 2016  
(História) Universidade Federal do Paraná
6. Wolff, C.S.; MARTINS, A. P. V.; SZWAKO, J.E.; SILVA, J. G.  
Participação em banca de Tamy Amorim da Silva. **Memórias sobre uma dama valente: Carmen de Lara Castro e a ditadura stronista. (1967-1989)**, 2016  
(História) Universidade Federal de Santa Catarina
7. Bellotti, K.; Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Antonio José Fontoura Jr.. **Pornotopias conjugais: subjetividades e sexualidades no surgimento do swing no Brasil**, 2015  
(História) Universidade Federal do Paraná
8. MARTINS, A. P. V.; GARRAFFONI, R. S.; SILVA, M. A. O.  
Participação em banca de Gregory da Silva Balthazar. **As Cleópatras de Plutarco: as múltiplas faces da última monarca do Antigo Egito nas Vidas Paralelas.**, 2013  
(História) Universidade Federal do Paraná
9. DORE, A.; MARTINS, A. P. V.; LIMA, L. F. S.  
Participação em banca de Amanda Cieslak Kapp. **Fernando Oliveira e o humanismo português no século XVI.**, 2013  
(História) Universidade Federal do Paraná
10. GARRAFFONI, R. S.; GRILLO, J. G.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Pérola Gonçalves de Paula Sanfelice. **Amor e erotismo em ruínas: as representações da deusa Vênus nas paredes de Colonia Cornelia Veneria Pompeianorum.**, 2012  
(História) Universidade Federal do Paraná
11. Bertucci, L.M.; Corrêa, R.L.T.; MARTINS, A. P. V.; Vieira, C.E.  
Participação em banca de Sarasvati Yakchini Zridevi Conceição. **Educando mulheres, vendendo saúde: propagandas e outros textos de jornais curitibanos dos anos 1920.**, 2012  
(Educação) Universidade Federal do Paraná
12. SILVA, L. G. S.; WEINHARDT, M.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Michelle de Aruajo Schampovski Rodrigues. **À glória dos vencedores: relatos panegíricos sobre a guerra do açúcar. 1630-1681**, 2011  
(História) Universidade Federal do Paraná
13. TEDESCHI, L. A.; MARTINS, A. P. V.; RAMOS, A. D.  
Participação em banca de Marcilene Nascimento de Farias. **Feminismo e religião: as representações do feminismo na revista Servas do Senhor (1960-2000)**, 2011  
(História) Universidade Federal da Grande Dourados
14. DUARTE, A. L.; MARTINS, A. P. V.; PEDRO, J. M.  
Participação em banca de Lorena Zomer. **História de uma "boa feminista": trajetória intelectual de Leonor Castellano em Curitiba, 1924-1967**, 2011  
(História) Universidade Federal de Santa Catarina
15. SOIHET, R.; Engel, M.G.; BICALHO, M. F. B.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Natália de Santanna Guerellus. **Rachel de Queiroz: regra e exceção (1927 - 1945)**, 2011  
(História) Universidade Federal Fluminense
16. DORE, A.; LUCA, T. R.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Vanessa Balsanéllo Xavier. **Os brasis de Monteiro Lobato: de Jeca Tatu ao desencantamento**, 2010  
(História) Universidade Federal do Paraná
17. Marques, V.R.B.; GONCALVES, N. G.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Fabiana Costa de Senna Ávila Farias. **Os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná - Maternidade Victor deo Amaral: a institucionalização do parto e do ensino de parteiras**, 2010

(Educação) Universidade Federal do Paraná

18. AREND, S. M. F.; MARTINS, A. P. V.; FAVERI, M.  
Participação em banca de Ismael Gonçalves Alves. **Faces da assistência social do setor carbonífero catarinense. Criciúma, 1930-1960.**, 2009  
(História) Universidade do Estado de Santa Catarina
19. TRINDADE, J. B.; KARVAT, E.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Welson Luiz Pereira. **O menor e a moralização pelo trabalho: a Casa do Pequeno Jornaleiro de Curitiba. 1943-1962.** 2009  
(História) Universidade Federal do Paraná
20. TRINDADE, J. B.; MARTINS, A. P. V.; KARVAT, E.  
Participação em banca de Camila Jansen de Mello Santana. **Assistencialismo e participação política dos sujeitos pobres durante o Estado Novo.**, 2008  
(História) Universidade Federal do Paraná
21. RIBEIRO, L. C.; MARTINS, A. P. V.; REIS, P.  
Participação em banca de Marina Barbosa de Almeida. **As mulatas de Di Cavalcanti: representação racial e de gênero na construção da identidade brasileira.**, 2007  
(História) Universidade Federal do Paraná
22. Tamanini, M.; MINELLA, L. S.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Kátia Maria Straube. **Da família pensada à família vivida: estigma, infertilidade e tecnologias conceptivas.**, 2007  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
23. SIGOLO, R. P.; MARTINS, A. P. V.; DUARTE, A. L.  
Participação em banca de Otávio Zucon. **Da corporalidade. Concepções médicas sobre a forma corporal. 1920-1950**, 2006  
(História) Universidade Federal de Santa Catarina
24. MARTINS, A. P. V.; HOCHMAN, G.; AZEVEDO, N.  
Participação em banca de Lúcia Glicério Mendonça. **Parteiras em Londrina. 1929 a 1978.**, 2004  
(História das Ciências) Fundação Oswaldo Cruz
25. MARTINS, A. P. V.; QUELUZ, G. L.; CARVALHO, M. G.; RANZI, S. M. F.  
Participação em banca de Maria Lúcia Büher Machado. **O cotidiano do trabalho na Indústria Senegaglia: hierarquias, (in)disciplinas e relações de gênero em uma fábrica paternalista. (1936-1976)**, 2003  
(Tecnologia) Universidade Tecnológica Federal do Paraná
26. MARTINS, A. P. V.; BURMESTER, A. M. O.; RASIA, J. M.  
Participação em banca de Flávio Vilas Boas Trovão. **Homens de ciência: a medicina legal no Brasil da Belle Époque. 1890-1920**, 2002  
(História) Universidade Federal do Paraná
27. Trindade, Etelvina Maria de Castro; DENIPOTI, C.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Adriana Mello Cançado. **Um homem, uma mulher, um drama. Crimes de paixão em Ponta Grossa - Pr. 1890-1940**, 2002  
(História) Universidade Federal do Paraná
28. MARTINS, A. P. V.; MATOS, M. I. S.; ANDREAZZA, M. L.  
Participação em banca de Shirley Valera Rialto. **Construção do masculino na Curitiba das décadas de 1940-1950. Tornar-se homem.**, 2001  
(História) Universidade Federal do Paraná
29. MARTINS, A. P. V.; BONI, M. I. M.; NAPOLITANO, M. E.  
Participação em banca de Cintia Maria S. Braga Carneiro. **O museu paranaense e Romário Martins: a busca de uma identidade para o Paraná. 1902-1928.**, 2001  
(História) Universidade Federal do Paraná
30. MARTINS, A. P. V.; Souza, Maria Lucia B.M. de Melo; ARAS, L. M.  
Participação em banca de Maria Renilda Nery Barreto. **Nascer na Bahia no século XIX. Salvador (1832-1889)**, 2000  
(História) Universidade Federal da Bahia

#### Doutorado

1. SILVA, Z. L.; MARTINS, A. P. V.; AREND, S. M. F.; LUCA, T. R.; FERREIRA, A. C.  
Participação em banca de Bruno Sanches Mariante da Silva. **Assistência e modernidade nos Boletins da Legião Brasileira de Assistência (1945-1964)**, 2018  
(História) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
2. MARCELLO, F. A.; MARTINS, A. P. V.; CAMPOS, D. Q.; FISCHER, R. M. B.; SANTOS, L. H. S.  
Participação em banca de Gregory da Silva Balthazar. **Corpos que ardem: ética e feminismo nas artes visuais**, 2018  
(Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
3. MARTINS, A. P. V.; SEIXAS, J. A.; LAVERDI, R.; BOSCHILIA, R. T.; VIEIRA, P. P.  
Participação em banca de Juliana de Oliveira Teixeira. **O nomos dos pinheirais: o processo de colonização da Fazenda Monte Alegre pelas indústrias Klabin do Paraná (1930-1940)**, 2018  
(História) Universidade Federal do Paraná

4. DORE, A.; MARTINEZ, A. S.; HERMANN, J.; MARTINS, A. P. V.; GUIMARAES, M. L.  
Participação em banca de Amanda Cielask Kapp. **Tradição e experiência em Fernando Oliveira: reformas religiosas, cosmografia e história em Portugal do século XVI**, 2018  
(História) Universidade Federal do Paraná
5. ARAS, L. M.; MARTINS, A. P. V.; BARRETO, M. R. N.; CHAVES, C. L.; VANIN, I. M.; LIMA, M. P.  
Participação em banca de Elaine Cristina da Silva Mesquita. **Dissonâncias nos discursos e práticas sobre a saúde e as doenças das mulheres em Belém do Pará. 1890-1920**, 2017  
(História) Universidade Federal da Bahia
6. Bellotti, K.; PERETTI, C.; GUARIZA, N. M.; MARTINS, A. P. V.; GONCALVES, M.  
Participação em banca de Fernanda Cássia dos Santos. **Entre o altar e a fogueira: relações de gênero na censura católica a romances (1907-1924)**, 2017  
(História) Universidade Federal do Paraná
7. Tamanini, M.; VARGAS, E. P.; GUEVARA, M.A.A.; MARTINS, A. P. V.; MACHADO, M. I.  
Participação em banca de Marcela Komechen Brecailo. **Experiências de mulheres no cuidado e no aleitamento materno: inter-relações e autonomia na maternagem**, 2017  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
8. MARTINS, A. P. V.; RODRIGUES, R. R.; MACHADO, P. P.; MARCHI, E.; GARRAFFONI, R. S.  
Participação em banca de Luiz Carlos da Silva. **Museus do Paraná e Santa Catarina: formas de lembrar e esquecer a Guerra Sertaneja do Contestado. 1912-2012**, 2017  
(História) Universidade Federal do Paraná
9. MARCHI, E.; MARTINS, A. P. V.; RUGGIERO, A.; PEREIRA, S. M.; BUENO, W. L.  
Participação em banca de Fabio Augusto Sacarpim. **O mais belo florão da Igreja: família e práticas de religiosidade em um grupo de imigrantes italianos. Campo Largo - Paraná, 1937-1965**, 2017  
(História) Universidade Federal do Paraná
10. ADELMAN, M.; FERREIRA, A. J.; PAULA, A. B.; MARTINS, A. P. V.; CORREA, A. S.  
Participação em banca de Joana D'Arc Martins Pupo. **Representações de gênero, raça e classe na literatura de mulheres negras na África do Sul pós- apartheid**, 2017  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
11. MARTINS, A. P. V.; NADALIN, S. O.; CHAVES, N. B.; ATHAIDES, R.; GONCALVES, M.  
Participação em banca de Marcio José Pereira. **Sentimentos, ressentimentos e violência: a ação da polícia política no Paraná em relação aos indivíduos de origem germânica. 1942-1945**, 2017  
(História) Universidade Federal do Paraná
12. LISBOA, T. K.; CIMA, R.; MARTINS, A. P. V.; PEREIRA, S. M.; ZUCCO, L. P.; FLEURI, R. M.  
Participação em banca de Daniele Beatriz Manfrini. **"Somos todxs Adelir": partir de si e ação política frente à violência obstétrica em Florianópolis**, 2017  
(Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina
13. MAGALHAES, M. D. B.; Trindade, Etelvina Maria de Castro; CARNEIRO JUNIOR, R. A.; MARTINS, A. P. V.; GONCALVES, M.  
Participação em banca de Reginaldo Cerqueira de Sousa. **República das mulheres de virtude: um estudo sobre as bases sociais de apoio ao governo dos militares. (1964-1985)**, 2016  
(História) Universidade Federal do Paraná
14. GARRAFFONI, R. S.; FEITOSA, L. C.; GRILLO, J. G.; Cesar, M.R.A.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Pérola de Paula Santelice. **Sob as cinzas do vulcão: representações de religiosidade e sexualidade na cultura material de Pompéia durante o Império Romano**, 2016  
(História) Universidade Federal do Paraná
15. BOSCHILIA, R. T.; MATOS, M. I. S.; Trindade, Etelvina Maria de Castro; MARCHI, E.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Kety Carla de March. **"Jogos de luzes e sombras": processos criminais e subjetividades masculinas no Paraná dos anos 1950**, 2015  
(História) Universidade Federal do Paraná
16. PRADO, M. L. C.; COSTA, C. J. L.; MARTINS, A. P. V.; VILARDAGA, S. M. S. F.; SOARES, G. P.  
Participação em banca de Romilda Costa Motta. **Práticas políticas e representações de si. Os escritos autobiográficos da mexicana Antonieta Rivas Mercado e da brasileira Patrícia Galvão/Pagu**, 2015  
(História Social) Universidade de São Paulo
17. MAGALHAES, M. D. B.; NAXARA, M.; MARTINS, A. P. V.; GARRAFFONI, R. S.; SILVA, J. O.  
Participação em banca de Lorena Beghetto. **Aventura e alteridade: o domínio de outros territórios na literatura de aventura de Emilio Salgari (1862-1911)**, 2014  
(História) Universidade Federal do Paraná
18. BOSCHILIA, R. T.; MARTINS, A. P. V.; MENDES, I. M. R.; NADLER, W. A.; MARTINS, V.  
Participação em banca de Mariana Corção. **Câmara Cascudo, o "provinciano incurável": desvendando os caminhos de História da alimentação no Brasil**, 2014  
(História) Universidade Federal do Paraná
19. PEDRO, J. M.; MINELLA, L. S.; MARTINS, A. P. V.; AREND, S. M. F.; GARCIA, O. R. Z.; ZUCCO, L. P.; KNOBEL, R.  
Participação em banca de Silvana Maria Pereira. **Da submissão ao poder de decisão das mulheres: a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia**, 2014  
(Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina
20. RASIA, J. M.; FIGUEIREDO, B. G.; BEGA, M. T. S.; MARTINS, A. P. V.; TRINDADE, A. D.  
Participação em banca de Ipojuca Calixto Fraiz. **Nilo Cairo, a medicina e a Universidade do Paraná**, 2014



(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

21. Tamanini, M.; NUNES, M. J. F. R.; CARVALHO, M. G.; GROSSI, M. P.; MARTINS, A. P. V.; SALGADO, M. P. C.  
Participação em banca de Neiva Furlin. **Relações de gênero, subjetividades e docência feminina: um estudo a partir do ensino superior em teologia católica**, 2014 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
22. TRINDADE, J. B.; PEDRO, J. M.; CANCELLI, E.; MARTINS, A. P. V.; STANCKI, N.  
Participação em banca de Claudia Piori. **Mulheres fora da lei e da norma: controle e cotidiano na Penitenciária Feminina do Paraná. 1970-1995**, 2012 (História) Universidade Federal do Paraná
23. Wolff, C.S.; CRUZ, D. R.; MARTINS, A. P. V.; JOFFILY, M.; SILVA, J. G.  
Participação em banca de Rosimeri Moreira. **Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino em São Paulo (1955-1964)**, 2011 (História) Universidade Federal de Santa Catarina
24. Meyer, D.E.; Fonseca, C.; Schwenger, M.S.V.; Seffner, F.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Carin Klein. **Biopolíticas de inclusão social e produção de maternidades e paternidades para uma infância melhor**, 2010 (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul
25. SOIHET, R.; GOMES, A. C.; ABREU, A. A.; FERREIRA, J. L.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Isabela Candelero Campoi. **Adalgisa Nery e as questões políticas de seu tempo. (1905-1980)**, 2008 (DOCTORADO EM HISTÓRIA) Universidade Federal Fluminense
26. MARCHI, E.; MARTINS, A. P. V.; SEVERINO, J. R.; JURKEVICS, V. I.  
Participação em banca de Lourival Andrade Júnior. **Da barraca ao túmulo: Cigana Sebinca Christo e as construções de uma devoção.**, 2008 (História) Universidade Federal do Paraná
27. SILVA, L. G. S.; PEDRO, J. M.; TRINDADE, J. B.; MARTINS, A. P. V.; AREND, S. M. F.  
Participação em banca de Ivonete Pereira. **Crianças e adolescentes pobres à sombra da delinquência e da desvalia: Florianópolis, 1900-1940.**, 2006 (História) Universidade Federal do Paraná
28. FERREIRA, L. O.; AZEVEDO, N.; VENANCIO, A. T. A.; BRITES, O.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Maria Martha de Luna Freire. **Mulheres, mães e médicos. Discurso maternalista em revistas femininas. (Rio de Janeiro e São Paulo, década de 1920)**, 2006 (História das Ciências) Fundação Oswaldo Cruz
29. MAGALHAES, M. D. B.; DREHER, M.; NAXARA, M.; MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.  
Participação em banca de Etiane Caloy Bovkalovski. **Homens e mulheres de Deus: modelos de conduta ética da Igreja Universal do Reino de Deus. 1986-2001**, 2005 (História) Universidade Federal do Paraná
30. NUNES, M. J. F. R.; PEDRO, J. M.; MARTINS, A. P. V.; MINELLA, L. S.; TONELI, M. J. F.  
Participação em banca de Myriam Aldana Vargas Santin. **Sexualidade e reprodução. Da natureza aos direitos: a incidência da Igreja Católica na tramitação do PL 20/91 - Aborto legal - e PL1151/95 - União civil entre pessoas do mesmo sexo.**, 2005 (Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina
31. NADALIN, S. O.; WEBER, L.; MARTINS, A. P. V.; MICHALISZYN, M. S.; VASCONCELOS, J. A.  
Participação em banca de Marilza Bertassoni Alves Mestre. **Mulheres: memórias de trajetórias de vida. 1936-2000**, 2004 (História) Universidade Federal do Paraná
32. SANTOS, C. R. A.; ALGRANTI, L. M.; NASCIMENTO, J. L.; MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.  
Participação em banca de Solange Menezes da Silva Demeterco. **Sabor e saber: livros de cozinha, arte culinária e hábitos alimentares. Curitiba, 1902-1950.**, 2003 (História) Universidade Federal do Paraná
33. DECCA, E. S.; CUNHA, M. C. P.; BIANCO, B. F.; BATALHA, C. H. M.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Maria de Fátima da Cunha. **A face feminina da militância clandestina de esquerda - Brasil anos 1960-70.**, 2002 (História) Universidade Estadual de Campinas
34. Trindade, Etelvina Maria de Castro; GOMES, A. C.; MUELLER, H. I.; MATOS, M. I. S.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Roseli Teresinha Boschilia. **Modelando condutas: a educação católica em colégios masculinos. Curitiba, 1925-1965.**, 2002 (História) Universidade Federal do Paraná
35. BRESCIANI, M. S.; MAGALHAES, M. D. B.; RIBEIRO, L. C.; NAXARA, M.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Claudia Bettina Irene Römmelt Jahnel. **O arquivamento do eu: o diário de Hugo Delitsch e as lembranças de Emma Anton. (1844 - 1859)**, 2002 (História) Universidade Federal do Paraná

#### Exame de qualificação de doutorado

1. MARTINS, A. P. V.; GONCALVES, M.; CUNHA, M. N.  
Participação em banca de Matheus Machado Vieira. **Mulheres cristãs, mulheres virtuosas, mulheres ideais: a representação feminina na literatura e nas mídias da pastora Sarah Sheeva e da escritora cristã Stormie Omartian (2000-2017)**, 2019 (História) Universidade Federal do Paraná

2. MARTINS, A. P. V.; ZEHLINSKI, B. P.; GUIMARAES, M. L.  
Participação em banca de Flora Morena Maria Martini de Araujo. *Escrita e subjetividade nas obras de Madame de Staël*, 2018 (História) Universidade Federal do Paraná
3. MARTINS, A. P. V.; VIEIRA, P. P.; BOTTON, F. B.  
Participação em banca de Antonio José Fontoura Junior. *Pedagogias da sexualidade e relações de gênero: os manuais sexuais no Brasil (1865-1980)*, 2018 (História) Universidade Federal do Paraná
4. DORE, A.; MARTINEZ, A. S.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Amanda Cieslak Kapp. *A formação dos impérios ibéricos e a produção do conhecimento sob a égide do humanismo: cosmografia e história em Pedro de medina e Fernando Oliveira*, 2017 (História) Universidade Federal do Paraná
5. SILVA, Z. L.; MARTINS, A. P. V.; LUCA, T. R.  
Participação em banca de Bruno Sanches Mariante da Silva. *Maternidade e modernidade nos Boletins da Legião Brasileira de Assistência 1945-1964*, 2017 (História) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
6. Tamanini, M.; VARGAS, E. P.; TORNQUIST, C. S.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Marcela Komechen Brecailo. *Experiências de mulheres no cuidado e no aleitamento materno: relações entre normas e práticas na maternagem*, 2016 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
7. ADELMAN, M.; PAULA, A. B.; MARTINS, A. P. V.; CORREA, A. S.  
Participação em banca de Joana D'Arc Martins Pupo. *Vozes emergentes na literatura de língua inglesa de autoria de mulheres negras na África do Sul*, 2016 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
8. MAGALHAES, M. D. B.; CARNEIRO JUNIOR, R. A.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Reginaldo Cerqueira Sousa. *Consentimento, apoio e obediência na ditadura militar brasileira (1964-1985)*, 2015 (História) Universidade Federal do Paraná
9. BOSCHILIA, R. T.; SCHREINER, D. F.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Carla Cristina Nacke Conradi. *Memórias do sótão: vozes de mulheres na militância política contra a ditadura no Paraná (1964-1985)*, 2015 (História) Universidade Federal do Paraná
10. LISBOA, T. K.; Wolff, C.S.; MARTINS, A. P. V.; ZUCCO, L. P.  
Participação em banca de Daniele Beatriz Manfrini. *O Ministério Público e as demandas dos grupos de mulheres perante a violência obstétrica*, 2015 (Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina
11. BOSCHILIA, R. T.; Trindade, Etelvina Maria de Castro; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Kety Carla de March. *"Jogo de luzes e sombras": processos criminais e subjetividades masculinas no Paraná dos anos 1950*, 2014 (História) Universidade Federal do Paraná
12. ADELMAN, M.; MARTINS, A. P. V.; GIL, L. P.  
Participação em banca de Mara Sãmia Coimbra e Silva Ferreira. *Amor de solteira: uma investigação sociológica sobre as possibilidades do sentimento amoroso na contemporaneidade*, 2013 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
13. MARTINS, A. P. V.; MENDONÇA, J.; BOSCHILIA, R. T.  
Participação em banca de Ismael Gonçalves Alves. *(Re)construindo a maternidade: as políticas públicas materno-infantis brasileiras e suas implicações na Região Carbonífera Catarinense. 1920-1960*, 2013 (História) Universidade Federal do Paraná
14. Tamanini, M.; NUNES, M. J. F. R.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Neiva Furlin. *Relações de gênero e teologia: um estudo sobre a docência feminina em instituições católicas*, 2013 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
15. Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.; ADELMAN, M.  
Participação em banca de Alcione do Socorro Andrade Costa. *"De dor ou de gozo a alma geme": um estudo etnográfico dos discursos de gênero, amor e adoecimento das Mulheres que Amam Demais Anônima (MADA)*, 2011 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
16. TRINDADE, J. B.; MARTINS, A. P. V.; STANCKI, N.  
Participação em banca de Claudia Priori. *"Doces mulheres": sob a mira da justiça e a vida na reclusão.*, 2011 (História) Universidade Federal do Paraná
17. MARTINS, A. P. V.; GUIMARAES, M. L.; PAULA, A. B.  
Participação em banca de Beatriz Polidori Zechelinski. *Escrita, gênero e sociabilidades: um estudo sobre três autoras francesas e a cultura escrita do século XVII*, 2011 (História) Universidade Federal do Paraná
18. MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.; SCHLICHTA, C. D.  
Participação em banca de Stephanie Dahn Batista. *O corpo falante: as inscrições discursivas do corpo na pintura acadêmica brasileira do século XIX.*, 2011 (História) Universidade Federal do Paraná

19. MAGALHAES, M. D. B.; MARTINS, A. P. V.; MENDONÇA, J.  
Participação em banca de Elena Camargo Shizuno. **Crônicas policiais na revista Vida Policial**, 2010 (História) Universidade Federal do Paraná
20. MARTINS, A. P. V.; SILVA, L. G. S.; BOSCHILIA, R. T.  
Participação em banca de Fernando Lóris Ortolan. **Dócil, elegante e caridosa: representações das mulheres na imprensa do pós-Guerra do Paraguai (1869-1904)**, 2010 (História) Universidade Federal do Paraná
21. MARTINS, A. P. V.; MAGALHAES, M. D. B.; Bellotti, K.  
Participação em banca de Andréa Mazurok Schactae. **Farda e batom, arma e saia: a construção da Polícia Militar Feminina no Paraná (1977-2000)**, 2010 (História) Universidade Federal do Paraná
22. MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.; Tamanini, M.  
Participação em banca de Adriana Mello Cançado. **Concurso Rainha da Soja: memória, identidade e ritual. Ponta Grossa, Paraná, 1970-1980**, 2007 (História) Universidade Federal do Paraná
23. MARTINS, A. P. V.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O.  
Participação em banca de Maria Martha de Luna Freire. **A puericultura em revista**, 2005 (História das Ciências) Fundação Oswaldo Cruz
24. MARTINS, A. P. V.; TRINDADE, J. B.; SILVA, L. G. S.  
Participação em banca de Ivonete Pereira. **O avesso da modernidade: crianças e adolescentes nas ruas de Florianópolis**, 2005 (História) Universidade Federal do Paraná
25. SANTOS, C. R. A.; TRINDADE, J. B.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Solange Demeterco. **Sabor e saber: livros de cozinha e hábitos alimentares em Curitiba. 1902-1950**, 2002 (História) Universidade Federal do Paraná

#### Graduação

1. PINHEIRO, F.; MARTINS, A. P. V.; SIRINO, S.  
Participação em banca de Bárbara Felice. **"Um céu de estrelas" e as críticas feministas do cinema**, 2012 (Bacharelado em Cinema e Vídeo) Faculdade de Artes do Paraná
2. Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.; TRINDADE, A. D.  
Participação em banca de Fernanda Azeredo Moraes. **Sobre glórias do passado: um estudo sociológico sobre a homossexualidade, espaço, masculinidade e envelhecimento**, 2009 (Ciências Sociais) Universidade Federal do Paraná

#### Exame de qualificação de mestrado

1. Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.; MONTICELI, T. A.  
Participação em banca de Henrique da Costa Valério Quagliato. **Cuidado voluntário na prevenção de suicídio: as experiências de mulheres e homens no Centro de Valorização da Vida em Curitiba**, 2019 (Sociologia) Universidade Federal do Paraná
2. VAZQUEZ, G. G. H.; MARTINS, ANA PAULA VOSNE; STANCIK, M. A.; FERREIRA, A. R.  
Participação em banca de Fernanda Loch. **Fernandes Figueira e a construção de uma pedagogia para a maternidade iniciada na primeira República do Brasil**, 2019 (História, cultura e identidades) Universidade Estadual de Ponta Grossa
3. MARTINS, A. P. V.; VIEIRA, P. P.; SOUZA, S. D.  
Participação em banca de Luanna Fernanda da Cruz Bach. **Um roteiro seguro e certo a elevar as almas jovens: educação afetiva e sexual na Revista Mocidade (1958-1994)**, 2019 (História) Universidade Federal do Paraná
4. GARRAFFONI, R. S.; FLORES, G. G.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Alexandre Cozer. **Ludus Priaporum: práticas sexuais e religiosas na Priapeia Romana**, 2017 (História) Universidade Federal do Paraná
5. ALVES, I. G.; SALVARO, G. I. J.; MARTINS, A. P. V.; VIEIRA, R. S.  
Participação em banca de Ismael de Córdova. **Os novos arranjos familiares e políticas sociais: impactos dos programas de transferência condicionada de renda em Criciúma/SC**, 2017 (DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO) Universidade do Extremo Sul Catarinense
6. MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.; ROSATO, M. C.  
Participação em banca de Ana Luísa de Mello Nascimento. **Primeira Exposição de Cultura Popular do MAE UFPR 1963-1991**, 2017 (História) Universidade Federal do Paraná
7. GARRAFFONI, R. S.; IPIRANGA JUNIOR, P.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Ingrid Cristini Kroich Frandji. **Violência contra mulheres no Egito Romano (III D.C. - V D.C)**, 2016 (História) Universidade Federal do Paraná

8. MARTINS, A. P. V.; Cesar, M.R.A.; BELLOTTI, K. K.  
Participação em banca de Gabriela Müller Larocca. **O corpo feminino no cinema de horror: representações de gênero e sexualidade nos filmes Carrie, Halloween e Sexta-feira 13 (1970-1980)**, 2015  
(História) Universidade Federal do Paraná
9. GRUNER, C.; MARTINS, A. P. V.; KARVAT, E.  
Participação em banca de Evander Ruthieri da Silva. **Subjetividades e sensibilidades na literatura fantástica de Bram Stoker (1847-1912): uma análise dos ideais de civilidade e monstrosidade**, 2015  
(História) Universidade Federal do Paraná
10. ADELMAN, M.; MARTINS, A. P. V.; SZWAKO, J.E.  
Participação em banca de Cesar Bueno Franco. **A comunidade virtual da sedução: o trânsito on line das identidades masculinas**, 2014  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
11. Bellotti, K.; MARTINS, A. P. V.; BOSCHILIA, R. T.  
Participação em banca de Antonio José Fontoura Junior. **Pornotopias conjugais: representações e subjetividades no surgimento do swing no Brasil**, 2014  
(História) Universidade Federal do Paraná
12. GARRAFFONI, R. S.; MARTINS, A. P. V.; IPIRANGA JUNIOR, P.  
Participação em banca de Camilla Miranda Martins. **A iconografia dos vasos panatenaicos de Atenas entre 566 a.C. e 320 a.C.**, 2013  
(História) Universidade Federal do Paraná
13. ADELMAN, M.; Tamanini, M.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Carolina Ribeiro Pátaro. **A pornografia feminista de Erika Lust e as novas narrativas da sexualidade**, 2013  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná
14. Tamanini, M.; CARVALHO, M. G.; MARTINS, A. P. V.  
Participação em banca de Sílvia Turra Grechinski. **Aborto como escolha: o que pode estar por trás das decisões pela maternidade**, 2013  
(Sociologia) Universidade Federal do Paraná

#### Participação em banca de comissões julgadoras

#### Concurso público

1. **Concurso Público para professor Adjunto de História e Imagem**, 2010  
Universidade Federal do Paraná
2. **Concurso para professor adjunto de História e Imagem**, 2009  
Universidade Federal do Paraná

#### Outra

1. **8o. Prêmio Cosntruindo a Igualdade de Gênero**, 2013  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
2. **Décimo Terceiro EVINCI - Evento de Iniciação Científica**, 2005  
Universidade Federal do Paraná
3. **Comissão de Avaliação de trabalhos submetidos à 54a. Reunião Anual da SBPC**, 2002  
Universidade Federal de Goiás
4. **Comissão de Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC**, 2002  
Universidade Federal do Paraná

#### Outras informações relevantes

- 1 Foi tutora do PET História na UFPR entre 2004 e 2010.  
Entre outubro de 2011 e outubro de 2013 exerceu a função de Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR.  
Foi vice-diretora do Setor de Ciências Humanas da UFPR entre outubro de 2013 e outubro de 2014.  
Foi fundadora do Núcleo de Estudos de Gênero da UFPR em 1994 e coordenou este grupo de pesquisa até fevereiro de 2015.